



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 112
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 11 de junho de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaoogovpb

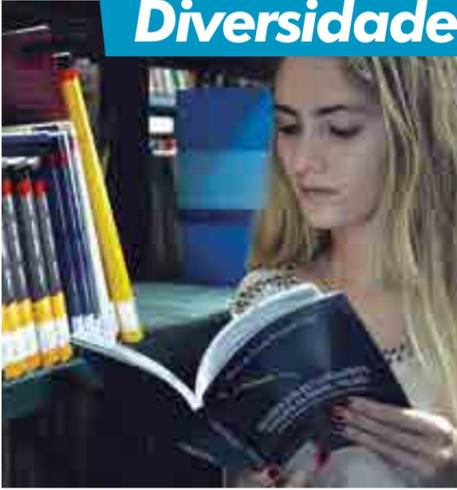
Twitter > @uniaogovpb

Álcool abre portas para outras drogas e doenças

Dependentes contam como superaram o vício, que começa como diversão inocente, mas pode terminar em morte. [Páginas 5, 6 e 7](#)

Foto: Edson Matos

Diversidade



Leitura estimula intelecto e desenvolvimento emocional

Hábito deve ser formado desde a infância a partir do exemplo dos pais. Brasil ainda é um país com poucos leitores e média é de 4,96 livros por ano. [Página 18](#)

Fotos: Marcos Russo



Encarceradas, mas livres para serem autênticas

Ala LGBT do Presídio do Roger garante a presas trans a possibilidade de assumir a orientação sexual sem medo de sofrer preconceito e violência. [Página 17](#)



Amor em tempos de Tinder e redes sociais

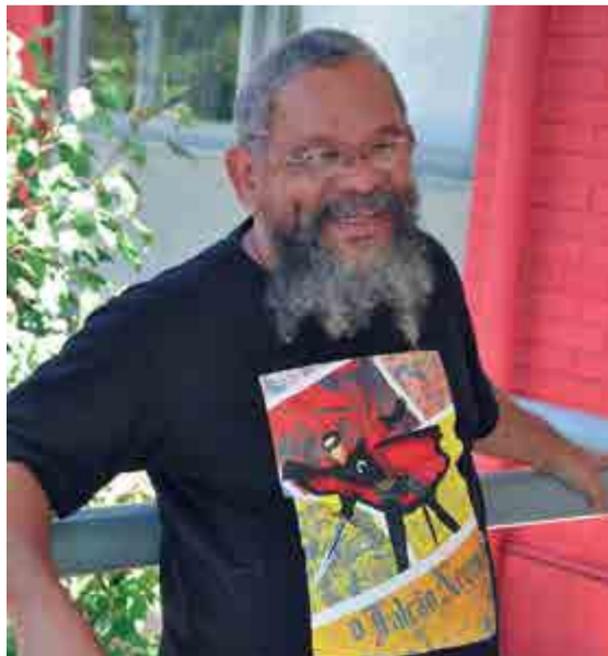
O celular e a internet têm ajudado cada vez mais pessoas a encontrarem a "alma gêmea". Depois de se conhecerem pelo aplicativo de paquera Tinder, Izadora e Marcos (foto) se apaixonaram e hoje estão casados. [Página 8](#)

Foto: Edson Matos

Esportes

Belo é acusado de machismo contra seu elenco feminino

Com denominação diferenciada de "Belas do Belo", clube destaca beleza em vez da competência das atletas. Movimento feminista critica postura. [Página 21](#)



Efervescente Semente do Jaguaribe Carne, inquieto, provocador. Pedro Osmar volta a João Pessoa para lançar um álbum e dois livros. [Página 9](#)

Walter Galvão

Pensar a ética

O tema é ética, normas morais e jurídicas. Eu improviso aqui alguns tópicos para reflexão e debate do tema entre nós, a maioria não especialista. É preciso pensar "sobre" para que se obtenha o "porquê" e o "para quê" da ética e das normas. O recorte da reflexão: o que é o certo e o que é o errado na perspectiva da opinião pública quanto ao resultado, antecipado pela imprensa e pelo establishment jurídico, do julgamento da chapa Dilma-Temer pelo TSE. [Página 14](#)



Quarta rodada da Série D tem Campinense e Sousa hoje

A Raposa enfrenta o Fluminense de Feira de Santana às 17h no Amigão, em Campina, e o Dinossauro pega o Coruripe-AL, às 16h, no interior alagoano. [Página 24](#)



Projeto de lei pode extinguir o horário eleitoral gratuito

Proposta em tramitação no Senado altera a Lei das Eleições e a Lei dos Partidos Políticos, mas mantém a previsão de debates entre candidatos. [Página 14](#)

Editorial

Passos para trás

Uma sociedade que se pretende democrática, ou pelos menos se empenha o máximo possível para alcançar a igualdade de direitos e deveres, é aquela que, entre outros posicionamentos político-administrativos, dispensa atenção especial ao conjunto de povos que a compõem, principalmente àqueles que são alvos históricos de discriminação e usurpação de territórios, como são os casos, no Brasil, por exemplo, dos povos indígenas e quilombolas.

Mas não é o que está acontecendo no Brasil. Muito pelo contrário. De acordo com recentes denúncias feitas por relatores especiais da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), os povos indígenas e quilombolas estão sendo constantemente atacados, em nosso País, como também recrudescer a degradação do meio ambiente. São relatos que negativamente ainda mais a imagem do Brasil.

Outro problema da maior gravidade, denunciado pelos relatores da ONU e da CIDH, diz respeito ao aumento do número de assassinatos, no Brasil, de ativistas ambientais e do direito à terra. Ou seja, além de matar índios e quilombolas, invadir e tomar suas terras, estão eliminando também aqueles que defendem essas minorias. Trata-se de uma questão seríssima, e que diz respeito à sociedade como um todo, e não apenas aos governos.

Toda semana, pelo menos um ín-

dio, um quilombola ou um ativista ambiental é morto no Brasil. A saída para acabar com este holocausto consentido, na opinião dos relatores, seria o fortalecimento da proteção institucional e legal dos povos indígenas, como também dos quilombolas e outras comunidades que, segundo eles, dependem de sua terra ancestral para sua existência cultural e material. No entanto, o que se vê é o enfraquecimento dessas políticas.

Os relatores alertaram ainda para as propostas de reforma da Fundação Nacional do Índio (Funai) que, se aprovadas no Congresso Nacional, acarretarão desvio de funções do órgão, que vinha se destacando na proteção dos direitos dos povos indígenas. Vale ressaltar, levando em conta o relato dos especialistas, que o orçamento da Funai foi drasticamente reduzido, e já pensam em eliminar suas responsabilidades na demarcação e titulação de terras.

O posicionamento de organismos internacionais com a credibilidade da ONU e da CIDH, no que diz respeito à realidade socioambiental brasileira, é muito importante, mas não substitui a fiscalização que pode e deve ser exercida com o máximo rigor pela sociedade. O momento é de recuo político e institucional, e só a mobilização e organização popular pode recolocar o Brasil novamente no caminho do desenvolvimento econômico, com justiça social.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Conversa sobre hotéis

Acredito que jamais verei o sol nascer quadrado, ou melhor, que jamais irei à Terra do Sol Nascente. Na remota hipótese de isso

“Eu quero mais é que o reconhecimento facial vá por inferno, ora!”

acontecer, porém, devo antecipar que dificilmente seria hóspede do Henn-a Hotel, recém-inaugurado em Nagasaki. A não ser que Goretta Zenaide, cuja coluna registrou há poucos dias a entrega da obra, tivesse com a Kajima Corporation, empresa autora do projeto, o prestígio que me faz levar os netos às matinais carnavalescas do Clube Cabo Branco com ingressos de cortesia cedidos por ela. A pagar do meu próprio bolso, fugiria do Henn-a como a população de Nagasaki da memória de bomba atômica.

Senão, recapitulemos o que, de cara, informou a colunista social deste jornal: “Foi inaugurado recentemente no Japão o Henn-a Hotel, inteiramente operado por máquinas, com mais de 100 robôs-funcionários que ajudam a carregar as malas dos hóspedes, e o acesso aos quartos é feito por reconhecimento facial.” Que tal? Sei que Goretta, naturalmente sem fins lucrativos, apenas repassou o texto de algum release, mas, para mim, dê a Kajima Corporation graças a Deus por Ariano Suassuna ser hoje hóspede do céu. Imaginem vocês o que ele não diria depois de informado sobre a recepção automatizada do hotel japonês! Avesso como era a inovações desse teor, certamente produziria uma das máximas que o consagraram como crítico impiedoso de arreganhos da tecnologia.

Cá do meu modesto cantinho, peço licença para um despretensioso lamento: a automação de hotéis (fenômeno que se expande mundo afora) está arquivando procedimentos e aposentando profissionais que, ao longo do tempo, fizeram da hospedagem um dos mais prazerosos acochamentos desfrutados pelo homem. Há coisa mais simpática, afável, convidativa do que a acolhida na portaria de um hotel? E o que dizer do boy que atende aos cha-

mados do apartamento? E da camareira que, além de recompor, com passes de mágica, cama, mesa e banho em desalinho, ain-

da inspira, eventual e respeitosamente, instintos solitários? Digam aí! Que robôs-funcionários substituirão esse aconchego? E eu quero mais é que o reconhecimento facial vá por inferno, ora!

Não sendo bom viajor, tanto que não conheço outro país estrangeiro senão, de breve estada, o Chile, já estive em hotéis brasileiros dos quais guardo boa impressão e a lembrança de situações interessantes. Na primeira vez que fui ao Rio de Janeiro, por exemplo, estive no tradicional Hotel OK, nas imediações da Cinelândia. Otinaldo Lourenço era meu companheiro de viagem e recordo muito bem que nos intrigou o fato de os recepcionistas serem todos homens de idade avançada, mas incrementados nos trajes e serelepes nos passos. Batizamos o grupo de “Os velhinhos transviados”. Em outra ocasião, no mesmo Rio de Janeiro, ouvi o jornalista Rogério Coelho Neto, editor de política do “Jornal do Brasil”, dizer o seguinte a Tarcísio Burity, que se hospedara, com comitiva, no Hotel Savoy, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana: “Governador, vou lhe dar um conselho: da próxima vez que viajar para contatos com autoridades e empresários, fique em um hotel cinco estrelas. O senhor e a Paraíba serão bem mais respeitados”. Que lição, hein!

Por fim, já que estamos conversando sobre hotéis, não resisto a recapitular o que aconteceu com Geraldo Medeiros, então presidente da PBTur, ao perguntar, numa ensolarada manhã de sábado, a um dos garçons do snack-bar do Tropical Hotel Tambaú se saía um tira-gosto de camarão. Lembram da resposta? Vou repetir: “Que sai, sai, doutor. Agora... é caro, viu!”

Bom domingo para todos, que não custa nada...

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

XÔ, XÔ PAVÃO! DE CIMA DO TELHADO...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

COMISSÃO QUER DESBUROCRATIZAR INSTALAÇÃO DE CPIS

Foto: Divulgação

A Comissão Especial que trabalha na revisão do Regimento Interno da Câmara Municipal de João Pessoa vai avaliar um tema polêmico, que gera inúmeros embates entre os vereadores: a instalação de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs). Há um consenso entre os membros da comissão quanto à necessidade de se fazer alterações no que diz respeito a definir regras menos burocráticas quando da apresentação de pedidos de instalação de CPIs. Integrante da Comissão Especial, o vereador Tibério Limeira (foto), do PSB, afirma que esse debate vem sendo feito entre os membros. “Estamos dialogando sobre isso, é preciso ter regras menos burocráticas para a instalação de CPI, e também mais democráticas, por que não pode ficar nas mãos de uma única pessoa a decisão de instalar ou não uma CPI”. Opinião idêntica tem o presidente da Comissão Especial, João Corujinha (PSDC), para quem é necessário flexibilizar o processo de instalação de CPIs, tornando-a menos burocrática.



COMÍCIO DAS DIRETAS JÁ

Os organizadores do ‘Comício das Diretas Já’, que ocorrerá na Praça João Pessoa, no próximo dia 22, ainda não revelaram nomes, mas confirmaram que a manifestação terá a participação de artistas nacionais. Além de PSB, PT e PSOL, o comício é articulado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) e Frente Brasil Popular.

RELATÓRIO FINAL DA LDO

Na próxima quarta-feira, a Comissão de Acompanhamento Orçamentário da Assembleia Legislativa da Paraíba irá apreciar o relatório final da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), referente ao exercício de 2018. De acordo com o presidente do colegiado, deputado Edmilson Soares (PEN), após passar pela apreciação da comissão, a proposta será votado em plenário.

RECURSO EXTRA

Com a reformulação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), pela Lei 157/2016, os municípios brasileiros, sobretudo aqueles que têm receitas menores, irão ganhar recurso extra. É que agora a cobrança do imposto, em transações com cartões de crédito e débito e leasing será feita no município do domicílio do cliente e não na cidade em que estão sediadas as empresas fornecedoras.

DEFECÇÃO NO NINHO

Nesta semana, o presidente do PSDB da Paraíba, Ruy Carneiro, vai tentar dissuadir a vereadora Eliza Virgínia da ideia de sair do partido para ingressar no PSDC. A tarefa não será fácil: ela estaria ressentida pelo tratamento que vem tendo no ninho tucano. Ontem, foi para Recife (PE), onde ocorreu o congresso regional deste último, com João Corujinha, presidente do PSDC.

PRESÍDIO, NÃO

Nesta terça-feira, às 14h, a Assembleia Legislativa da Paraíba vai realizar audiência pública para debater a polêmica envolvendo a construção de um presídio federal em Bayeux, na Grande João Pessoa. Opositores da ideia, como o deputado João Gonçalves, autor da proposta de audiência, afirmam que o presídio vai atrair facções criminosas para a Paraíba.

UM PARTIDO PARA “CHAMAR DE SEU”

Já tem data, local e hora marcadas a posse do secretário de Articulação Política da Prefeitura de João Pessoa, Zenedy Bezerra, na presidência estadual do PMN: 17 de junho, às 9h, no Netuanah Praia Hotel, no bairro do Cabo Branco. Agora, como dizem por aí, o prefeito Luciano Cartaxo (PSD) terá um partido para “chamar de seu”. A ainda presidente Lídia Moura, que ficará como secretária-geral, confirmou ter convidado o gestor para ingressar na legenda.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Geraldo Varela
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lênio Braz, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

Comissão vai fazer "faxina legislativa" na Câmara de JP

Vereadores irão analisar todas as leis aprovadas pela Casa desde 1947 e fazer um "revogaço" de leis caducas

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A Comissão Especial para Revisão das Leis em Desuso da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) foi criada após analisar um trabalho semelhante sob a responsabilidade do então vereador Mário Cahino, que catalogou toda a produção legislativa da Casa elaborada entre 1947 e 1997 por temas. Segundo o vereador Lucas de Brito (PSL), presidente da comissão, esse trabalho precisa ser atualizado e ter continuidade. "O passo subsequente é fazer a faxina legislativa que a Casa precisa realizar. São muitas leis que, com o passar do tempo, perderam o sentido", afirmou.

Segundo Lucas de Brito, o objetivo é identificar as leis que caíram em desuso de acordo com os critérios, votar em reunião e levar ao plenário. "Buscamos também ver as leis que são boas, mas que não estão sendo aplicadas, a fim de

que elas ganhem mais publicidade, saiam do papel e facilitem o dia a dia das pessoas", enfatizou.

Lucas de Brito sugeriu a unificação das propostas de nomes de rua em um único projeto de lei, apresentando no final de cada semestre. Para ele, esta é mais uma forma de enxugar as legislações municipais. A comissão tem até agosto para desenvolver seus estudos e apresentar um relatório com as propostas de revogação das leis. O relatório será votado pelos parlamentares em plenário.

O trabalho dos vereadores está bastante avançado. Cada um está com equipe fazendo esse levantamento da década de sua responsabilidade. Essa revisão, lembra Lucas, tem duas metas. A primeira, atualizar o índice de organização da Câmara. A CMJP já desenvolveu um trabalho semelhante de catalogação de leis de 1947 até 2004.



Fotos: Edson Matos

Câmara Municipal de João Pessoa criou uma Comissão Especial para Revisão das Leis em Desuso e deve concluir trabalhos até o retorno do recesso parlamentar

+ Critérios para revogar

A segunda meta da comissão é fazer o que o parlamentar chama de "grande revogaço": mudar leis seguindo seis critérios. O primeiro critério está relacionado às leis passíveis de revogação por já terem atingido o objetivo para que os quais foram criadas, como as leis orçamentárias. O segundo está relacionado às leis que caíram em desuso por não condizerem mais com a realidade atual, como a que cria o serviço volante de combate às formigas.

O terceiro critério de revogação será para as leis consideradas inconstitucionais, ou anteriores a 1988, que não foram recepcionadas pela Constituição Federal, a exemplo da lei que cria o posto de salvamento nas praias da cidade (atribuição atual do Estado da Paraíba). O quarto critério é a possibilidade de revogação de leis para simplificar a vida do cidadão, a fim de desburocratizar serviços e processos.

O quinto critério está relacionado com a possibilidade de revogar um conjunto de leis passíveis de serem consolidadas em um único projeto, a exemplo de projetos de leis que dão nomes a ruas, de concessão de utilidade pública e datas comemorativas. O sexto e último critério é a análise e organização das leis a partir de grupos socialmente vulneráveis, como pessoas com deficiência; idosos; crianças e adolescentes e consumidor.

"Até o final de julho teremos uma proposta de revogação maciça que alcance mais de mil leis no município de João Pessoa. São leis que caíram em desuso e não fazem mais sentido", explicou Lucas de Brito. O vereador afirmou que a comissão pretende trazer para discussão e votar propostas de revogações de leis já na próxima reunião, prevista para acontecer na segunda quinzena de maio. As propostas darão origem a um relatório que será encaminhado para apreciação em Plenário.

Segundo o vereador Lucas de Brito, a comissão deve anular leis que já tenham atingido o objetivo para as quais foram criadas, que caíram no desuso por não condizerem mais com a realidade atual e leis consideradas inconstitucionais, ou anteriores a 1988, que não foram recepcionadas pela constituição Federal. Atualmente a cidade de João Pessoa conta com mais de 13 mil leis municipais, sancionadas ao longo dos últimos 70 anos.

Os membros da Comissão Especial para Revisão das Leis em Desuso são favoráveis a preservação das leis históricas e significativas da cidade que deverão ficar em arquivo para o conhecimento da população e dos futuros parlamentares. No trabalho desenvolvido já foram reveladas informações importantes sobre a história de João Pessoa.

Sociedade também participa de reuniões

Vereador Marcos Vinicius – presidente da Câmara Municipal de João Pessoa – está acompanhando o trabalho da comissão e ao participar de uma das reuniões sugeriu a realização de encontros com representantes da sociedade, principalmente comerciantes e dificuldades em relação a atual legislação.

Leo Bezerra, vereador pelo PSB, mesmo não integrando a comissão, sugeriu a criação do Código de Lei Caduca. Para ele, as leis não devem ser revogadas, pois elas fazem parte da história da cidade, pois no passado foram relevantes.

A Comissão Especial

para Revisão das Leis em Desuso da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), formada no mês de março, recebeu um prazo de 120 dias para a elaboração de um relatório com o resultado dos estudos, que será apreciado em plenário. Além de Lucas de Brito, compõem a comissão os vereadores Chico do Sindicato (PT do B), João dos Santos (PR), Marcos Henriques (PT), Damásio Franca (PP), Helena Holanda (PP) e Mangueira (PMDB).

Para o historiador José Otávio é uma questão natural que se insere na dinâmica da teoria do direito porque o direito é tempo e espaço. Então o que vale



Presidente Marcos Vinicius (PSDB) sugeriu a participação da população

para uma época não vale para outra. Daí um princípio que foi consagrado pelo jurista Jean Cruef: "todo dia vê-se a sociedade reformar a lei, mais nunca se via a lei reformar a sociedade".

E enfatiza que a lei é

histórica, é transitório, o que vale para hoje não vale para amanhã. Daí a maneira como as leis envelhecem é aquela estória muito conhecida da lei que não pega. "A iniciativa é correta", parabeniza.

Acervo guarda informações de décadas

Assis Ribeiro de Souza é servidor aposentado da Câmara Municipal de João Pessoa e, por muitos anos foi o responsável pelo arquivo, onde substituiu o seu pai, Francisco de Assis. Segundo ele, o acervo da Câmara possui todas as informações sobre o que foi feito em termos de administração municipal.

No acervo constam todas as leis sancionadas desde 1954, as promulgadas e aquelas de 1942 até 1954, quando a contagem foi modificada e iniciada do zero, daí não se ter conhecimento do número exato de leis.

De acordo com Assis, no primeiro livro de documentação da Câmara Municipal de João Pessoa foi encontrada a primeira ata da reunião que fundou a Câmara, datada de 14 de novembro de 1942. A sessão foi presidida pelo juiz eleitoral da 1ª Zonal, de então, Manoel Simplício Paiva. Naquela época, o parlamento municipal era composto por 12 vereado-

res, a primeira lei foi votada no dia 30 de dezembro do ano da fundação, que foi a Organização do Regime Tributário do Município. A lei de número dois foi o orçamento do município.

Assis lembra que um dos documentos interessantes que constam nos arquivos da Câmara é a Lei nº 4, a Semana Inglesa, que instituiu o fechamento dos estabelecimentos comerciais a partir do meio-dia do sábado, foi e ainda é uma das leis mais polêmicas e que sempre vem gerando conflitos entre comerciantes e comerciantes.

Durante o tempo que esteve à frente do arquivo da Câmara Municipal de João Pessoa, Assis Ribeiro disse que apesar da dificuldade nos primeiros anos, conseguiu superar, foi se adaptando, comprou um livro de ata de 200 folhas e começou a catalogar as leis na ordem alfabética "facilitando o meu trabalho".

A partir dessa catalogação, passou a transferir do manual para a máquina de escrever, digitando tudo, "depois apareceu computador e ficou melhor, porque já tinha esse trabalho manual pronto então só fiz digitar e sabia que ia ser uma coisa definitiva, não ia mais ter problema de apagar. Tudo está em pen drive e disquete".

O servidor aposentado relembra que o então vereador Mário Cahino criou uma comissão, foi ao arquivo, já tinha esse trabalho feito, então foi feita uma adaptação, para a comissão. "Organizei, imprimi, foi encadernado, passei para a comissão e depois surgiu um projeto revogando algumas leis – cerca de 10, que criava feriado municipal devido à morte de uma pessoa, como Getúlio Vargas, do centenário de alguma coisa, era motivo para se criar uma lei", questiona.

Na Câmara foi criada uma ferramenta - o Sistema

de Apoio ao Poder Legislativo – SAPL onde se pode encontrar tudo – lei por lei, autoria, o texto, e está sendo feito um trabalho de digitalização "que comecei. Hoje em dia está tudo atualizado com as leis; a lei sancionada vai para SAPL, é digitalizada onde pode ser pesquisada por assunto, por ano, por autor", enfatizou.

Na opinião de Assis, a instalação da comissão é muito boa, pois vai rever essas leis inservíveis, porque é o trabalho do Legislativo, faz parte deles criarem e revogarem quando necessário. "É positivo e legal".

No arquivo consta a primeira ata da reunião que fundou a Câmara, datada de 14 de novembro de 1942

Vereadores destacam trabalho na comissão do “revogaço”

Ao todo, sete vereadores trabalham na revisão das leis, tendo cada um ficado responsável por uma década

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O vereador Mangueira (PMDB) lembrou que, historicamente, vamos perder uma parte da memória legislativa da cidade, pois algumas leis se aplicavam especificamente na realidade da época em que foram criadas. "Por outro lado, nosso objetivo comum é enxugar e facilitar o uso da lei orgânica. Para seguirmos em frente é necessário deixarmos algumas coisas no passado", destacou.

O peemedebista, responsável pela análise da década que vai de 1967 à 1976, não destaca apenas uma lei que está em desuso, mas várias que tratam de aberturas de créditos especiais (que já tiveram seus objetivos alcançados), subvenções ultrapassadas para instituições e pensões concedidas.

Já o vereador João dos Santos (PR) que está analisando entre 1977 a 1986 disse que a revisão tem o sentido de analisar, revogar, e colocar em prática, leis que estão em desuso em decorrência do tempo. Para ele, algumas leis não têm a devida importância para serem aplicadas na sociedade, outras poderão voltar a ser aplicadas nos dias de hoje ajudando a população pessoense.

O vereador do Partido da República disse que depois dessa revisão, irá diminuir significativamente o número de leis existentes, uma vez que serão algumas revogadas, e outras serão simplificadas e agrupadas em um único projeto de lei, a exemplo, das leis que instituí nome de ruas. Então se há 100 (cem) projetos de leis de nomeação de rua no ano, será simplificado e criado apenas um único projeto.

Ele tem certeza que a sociedade será beneficiada, pois

terá algumas leis que serão colocadas em prática novamente, e dessa forma beneficiando toda população.

Marcos Henriques, vereador de primeiro mandato, eleito pelo PT, disse que a comissão tem a finalidade de catalogar leis que foram aprovadas durante um período (ele ficou com os anos que compreendem 1947 a 1956). Henriques destaca que a importância histórica fica evidenciada por se tratar de um período em que até a linguagem usada tem suas diferenças, "vamos ver nesse período palavras, comportamento e até costumes que não são mais usuais nos dias de hoje".

Ele enfatiza que com esse trabalho, para além de verificar leis que estão em desuso, e ou que já cumpriram seu papel será constatado curiosidades e fatos históricos. O parlamentar lembra que foram encontradas leis que vão desde concessão de títulos de utilidade pública, até isenção de impostos, mas desde essa época as leis mais comuns são sem dúvida dar nomes a ruas e logradouros. "Como exemplo de lei que vigora e que chamam a nossa atenção, por exemplo, a lei do horário de funcionamento dos bancos, leis que controlavam o preço do pão, lei que institui a semana inglesa para o comércio de João Pessoa", lembrou.

"Claro que a comissão vai analisar tudo que for levantado, debater, verificar o que pode ser revogado ou não, dando conhecimento e oportunidade de todos os vereadores opinar e decidir sobre os encaminhamentos a serem tomados, assim como dar visibilidade a sociedade para que possam usufruir de projetos que são importantes e estão esquecidos, como também codificar todas as leis para otimização das mesmas", finalizou.



Marcos Henriques avalia leis aprovadas na década de 1947 a 1956



Para João dos Santos, trabalho pode "reativar" leis que não "pegaram"



Mangueira lamenta que parte da memória pode ser perdida com a revogação



Damásio analisa 16.674 leis e acredita que 90% podem ser revogadas

Damásio Franca é vereador do Partido Progressista (PP) e responsável por analisar o período compreendido de 1947 a 1956. Para ele, a grande importância desse trabalho é para que haja uma simplificação no ordenamento jurídico desta cidade, além do que, muitas dessas leis sofrem de inconstitucionalidade, pois não foram recepcionadas pela atual constituição e a maioria são leis temporárias, a exemplo das leis orçamentárias, pois depois que atingiram a sua finalidade ou objetivo, perderia a sua eficácia. Não fazendo mais sentido fazer parte do ordenamento jurídico. De acordo com ele, na verdade, o que está sendo feito vai mui-

to além de uma revisão, "pois além de revisarmos, vamos fazer uma grande revogação nas leis de João Pessoa".

"O período sob minha responsabilidade tem exatamente 1.411 leis para serem examinadas, conseqüentemente depois desse período já tiveram três constituições federais, a de 1967, 1969 e 1988", relembra.

Segundo ele, logo após revisão de todas essas leis, será feito uma grande revogação. Serão divididas em leis orçamentárias, que corresponde a maior do período que fiquei responsável; leis em desuso, que não têm nenhuma aplicabilidade ou funcionalidade prática no dia a dia das pessoas; leis

inconstitucionais, que colidem com a redação da Constituição Federal; leis que se forem revogadas, simplificariam a vida da população, são aquelas que geralmente burocratizam mais a vida das pessoas do que ajudam; leis passíveis de consolidação, no qual será apresentado um projeto único, revogando todas as leis com nomes de rua, utilidade pública, feriados e datas comemorativas, assim como nome de escolas, bairros e conjuntos, e depois apresentando em uma única lei, todas estas últimas que foram revogadas; há também as leis passíveis de codificação, são leis que tratam de grupos mais vulneráveis como o grupo de pessoas

com deficiência, referentes ao direito do consumidor, idosos e do grupo de crianças e adolescentes, no qual será retirado o que há de melhor na redação destas leis, e será colocado em apenas uma única lei para cada matéria.

O número de leis existentes é 16.674 em vigência, só no período que Damásio está responsável, mais de 90% serão revogados, conforme o planejamento feito acima.

Chico do Sindicato está analisando 7.800 leis no período entre 87 a 96; "muitas leis que foram aprovadas e não têm validade; essas leis não vingaram, não têm validade mesmo aprovadas".

Leis para acessibilidade eram raríssimas em décadas anteriores

Para a vereadora Helena Holanda (PP), é muito importante a revisão, atualização e modernidade proposta pela comissão, tanto para auxiliar os trabalhos dos nossos legisladores, como para a sociedade como um todo.

"Existem leis que foram importantes na sua época, e que hoje com as mudanças no cenário da política nacional, das alterações constitucionais, perderam o sentido. Estas leis, no final do trabalho, vão gerar um relatório e um parecer final da comissão, sobre as leis que deverão ser revogadas, e substituídas por leis mais modernas e atuais".

Para a vereadora, chama a atenção, a quantidade mínima de proposições de projetos de lei de acessibilidade, elaboradas no passado, que beneficiam as pessoas com deficiência, idosos e com dificuldades de locomoção. "Todas as leis são importantes, algumas infelizmente não estão sendo cumpridas, talvez por falta de conhecimento da população. Este é um trabalho



Vereadora Helena Holanda quer mudar nomenclatura inadequada dirigida a pessoas com deficiência

que eu pretendo focar, informar e promover o cumprimento das leis existentes", enfatiza Helena.

A vereadora pelo Partido Progressista disse que ao final de sua análise das leis em desuso do período 1997 a 2006 fará sugestões para alterações e atualização da Lei Orgânica do

Município. Ela está propondo, a exemplo da terminologia utilizada nos artigos que tratam de pessoas com deficiência usam o termo "Portadores de Deficiência" que hoje é expressão inadequada, "onde estou solicitando a alteração do contexto para 'pessoas com deficiência'.

DÉCADA A SER ANALISADA POR CADA VEREADOR

VEREADOR	PARTIDO	DÉCADA
Lucas de Brito	PSL	2007 a 2016
Chico do Sindicato	PT do B	1987 a 1996
João dos Santos	PR	1977 a 1986
Marcos Henriques	PT	1947 a 1956
Damásio Franca	PP	1957 a 1966
Helena Holanda	PP	1997 a 2006
Mangueira	PMDB	1967 a 1976

ALGUMAS LEIS EM DESUSO EM JOÃO PESSOA

1. Preço do pão Cr\$ 7,00 - moeda que deixou de circular a décadas no país
2. Cria para o funcionário público, o salário esposa (era um protótipo do atual bolsa família, como um incentivo para que os funcionários se casassem)
3. Posto de salvamento nas praias da cidade - atribuição, hoje, do Corpo de Bombeiros
4. Serviço volante de extinção de formiga em toda a zona urbana e rural da cidade
5. Cria o serviço de assistência judiciária para a promoção da defesa de pessoas reconhecidamente pobres - serviço atualmente desenvolvido pela Defensoria Pública do Estado
6. Lei criando a fundação contra o mocambo, que tinha a meta de extinguir esse tipo de residência, substituindo-as por casas mais higiênicas e com conforto



Foto: Tainá Feitosa

Alcoolismo: doença que afeta a família e toda a sociedade

Dependência química muitas vezes começa como fuga aos problemas e causa inúmeros estragos na vida do indivíduo

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

João, José, Josué, Jose-nildo, não importa o nome, quando o problema é alcoolismo, as histórias se repetem e os dramas são os mesmos. O IBGE, em sua Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) estima que, em média, os homens brasileiros começam a beber aos 17,9 anos e as mulheres, aos 20,6 anos. Na Paraíba, a idade média que os homens começam a beber é 17,1 anos, e as mulheres iniciam com 19,8 anos, ou seja, mais cedo ainda.

O álcool entrou na vida de José já na adolescência para disfarçar a timidez e se enturmar. Isso ao mesmo tempo em que se desinteressava pelos estudos e apresentava notas baixas, seguidas por reprovação e repetência, até largar a escola de uma vez.

No entanto, a dependência química só ficou clara para a família a partir do momento que o vício começou a afetar a vida profissional do mecânico de automóvel e soldador, que sempre tomava 'uma' para almoçar e não parava mais, atrasando o serviço, se tornando relapso, até ficar desempregado.

O próximo passo foi internar a mulher e o casal de filhos, num relacionamento difícil, conflituoso e que teve como consequências, no passar dos anos, a diversas separações, com idas e voltas, além de um filho apaixonado pela bebida, em risco de alcoolismo, e uma filha que desenvolveu um processo depressivo e de rejeição ao pai, o que resultou em desavenças que foram parar na Delegacia da Mulher, onde

o pai foi trancafiado.

"Depois, quando cheguei no fundo do poço, na iminência de viver na rua, doente, trêmulo, com alucinações, foi que vi que estava morrendo e matando minha família de sofrimento. Pedi socorro e resolvi me tratar. Fiquei um mês numa fazenda para tratamento de dependentes químicos, da qual fugi. Prometi para a família que iria tentar ter um controle sobre a bebida. Não deu certo, bastou o primeiro gole e tudo recomeçou. Acabei conhecendo o grupo Alcoólicos Anônimos (A.A.) e, passando a participar das reuniões com uma certa frequência, aprendi a lidar com a doença e, agora, procuro sempre evitar o primeiro gole", narra José.

Uma doença sem cura

O alcoolismo tem causado estragos na vida de muitas pessoas, que buscam no álcool uma fuga para os seus problemas, e a psicóloga Marileide Martins, com grande experiência na recuperação de alcoólatras, explica que, por tratar-se de uma doença crônica, o caminho é orientar e ajudar o dependente químico a traçar estratégias para não ter recaídas.

"O paciente pode sair da desintoxicação do álcool em 14 dias e ficar muito tempo sem usar, agora é preciso lembrar que o alcoolismo é como uma hipertensão e um diabetes, doenças que não têm cura, mas que podem ser controladas com certos cuidados, para não aumentar as taxas, evitando com isso as recaídas. No alcoolismo é preciso evitar o primeiro gole, porque uma vez dependente, você vai ser sem-



Fotos: Edson Matos

Marileide Martins é coordenadora do CAPS AD Estadual, na capital, que atende dependentes de álcool e drogas com tratamento médico e arteterapia

pre dependente. Você pode ficar dez anos sem beber e pode voltar a usar a bebida, ou não, porque tudo depende muito de você, de como a gente ensina você e como você aprende a encarar os seus problemas, para não ter a recaída", observa.

Marileide Martins é mestre em Saúde Coletiva e coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD Estadual), que atende dependentes químicos - álcool e drogas - com uma equipe multiprofissional formada por médicos, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, educador físico, enfermeiros, psicanalistas, arteterapeuta, artesãos, entre outros pro-

fissionais. Ela informa que o CAPS AD III fica na Rua Sinésio Guimarães, 163, bairro da Torre, em João Pessoa. "O nosso telefone é 3218-5902 e para a pessoa ser atendida não precisa de nada, é só aparecer. A demanda é espontânea e o paciente pode vir encaminhado, a gente não cria nenhum obstáculo para atender essa pessoa. O CAPS AD III funciona de domingo a domingo, ou seja, estamos abertos 24 horas", comunica.

Existe um grupo que se reúne no CAPS, dois dias por semana, só com pessoas envolvidas com o álcool. São mais de 50 pessoas que se reúnem toda segunda-feira e toda sexta-feira, a partir

das 15h. O psicólogo Fred já acompanha esse grupo há mais de 18 anos. No caso de dependência química, o órgão disponibiliza três modalidades de médicos, o clínico, o psiquiatra e o infectologista, porque a direção considera primordial para o tratamento. "A maioria dos dependentes químicos de álcool e de drogas são hipertensos, diabéticos e nem sabem disso, necessitando de um clínico. Muitos adquirem infecções e precisam de um atendimento médico especializado, já que chegam com a doença num grau bem elevado", comenta.

A especialista argumenta sobre a necessidade

de disponibilizar um atendimento individual, porque é preciso identificar o que levou a pessoa ao vício, já que o álcool é uma droga depressora e, por trás da bebida, existe algum motivo que dispara o gatilho, a exemplo de alguém que era tímido na infância, ou seja uma pessoa calada, e viu que com álcool ficou mais comunicativo. "As pessoas geralmente pensam em tratar só os sintomas, ou seja, tratar a bebida, mas a bebida é um sintoma. A gente faz um tratamento terapêutico individual e não só em grupo, porque a gente quer entender a história, porque alguém começou a beber", complementa.

Porta de entrada para outras drogas

O alcoolismo é a porta de entrada para muitas drogas, até porque, como é uma droga social, muitas vezes as pessoas convivem com o álcool dentro da própria família, na festa de Natal, Ano Novo, São João, naquele churrasco, naquela festinha em casa e, pronto, está todo mundo bebendo, e a criança vai vendo aquilo ali como normal, algo que não tem nada demais.

Segundo Marileide Martins, às vezes são esses hábitos que levam a criança a também consumir álcool e, aí, um belo dia, como todo corpo é assim, chega uma hora que o jovem bebe uma latinha e fica tonto, depois bebe duas latinhas e já não sente o mesmo efeito. Passa a tomar três latinhas para voltar a ficar tonto e, de repente, nem percebe, já está viciado. "É uma adaptação neural, o seu corpo vai se adaptando àquela substância e para conseguir ter aquele barato legal da primeira vez, é preciso sempre aumentar a dosagem. Aí chega uma hora que o álcool já não mais satisfaz e isso é um passo para outra droga. Por isso, geralmente, o álcool é a porta de entrada para as drogas e o mais grave

é que começa no próprio convívio familiar, ao testemunhar os pais, tios, todo mundo bebendo na festinha de família", analisa.

Sintomas da dependência

A psicóloga explica que os primeiros sinais de um dependente de álcool que precisa de ajuda são os sintomas físicos e os sintomas psíquicos. Os sintomas físicos se revelam quando, no dia seguinte ao que você bebeu, acorda impaciente, vai trabalhar e quando chega o meio-dia começa a ter sudorese, irritação e tremor. Você procura por bebida, dá um gole e os sintomas físicos somem. Se você não consegue trabalhar direito, treme muito, e fica achando estranho que quando toma um gole volta a ficar bem, deve acender o sinal de alerta, porque já está num alto grau de dependência física. Entre os sintomas psíquicos está a síndrome de abstinência, que quando se torna mais grave surgem ainda as alucinações, em geral na forma de "visões" de animais ou fios na parede ou no ar ou da sensação de formigamento ou de bichos andando pelo corpo da pessoa.

Consequências do uso abusivo de álcool

O alcoolismo provoca todo tipo de doença cardiovascular, a exemplo de derrame, AVC, coma alcoólico, morte súbita, intoxicação, além de doenças clínicas, como hipertensão, diabetes e cirrose hepática. Marileide acrescenta que o alcoolismo também abre caminho para as doenças infectocontagiosas como as DSTs, porque o bêbado não está nem aí para observar com quem está saindo, nem procura forma de se proteger.

"Quando uma pessoa chega num grau muito elevado de dependência, ela bebe perfume, bebe álcool que se compra no supermercado, toma o álcool que se vende em posto de gasolina. A gente fica de boca aberta, porque às vezes essas pessoas chegam no atendimento do CAPS com laringe, faringe, tudo infeccionado. É um grau muito elevado de dependência química. Quando não têm dinheiro para a bebida, qualquer coisa que cheire a álcool serve. Com isso, têm uma desidratação brava e muitos problemas gástricos também. Tudo que comem, vomitam. Não sentem fome, emagrecem e depois começam a entrar no processo em



CAPS AD III funciona 24 horas, de domingo a domingo, no bairro da Torre

que ficam inchados", relata.

Marileide Martins defende uma maior atenção para a questão do álcool, que embora seja uma droga lícita e que não leva a pessoa a roubar para satisfazer o vício, provoca excessivos gastos na área de saúde, devido a todas as doenças que ocasiona, aos problemas laborais, fora os acidentes que derramam nos hospitais milhares de vítimas da mistura de álcool com direção.

"O álcool está em primeiro lugar em mortes. Em relação à droga ilícita, o que mata são as bocas de fumo, mas raramente alguém morre porque teve uma overdose de crack. Agora,

a bebida traz doenças e desagração familiar e por isso deveria ter mais fiscalização, a partir do Governo Federal. Eu recebo muitos pais de família completamente embriagados, pessoas que deixam a vida social, deixam de ser produtivos, que com menos de 40 anos já não trabalham mais, porque começaram a beber álcool quando eram mais jovens e todo mundo acha isso normal. A gente está formando uma geração perdida que, por causa do uso abusivo de álcool, vai deixar de futuramente ser produtiva", lamenta.

Consumo abusivo de álcool tem indicadores que assustam

Segundo o IBGE, no Estado, 304 mil pessoas de 18 anos ou mais fizeram consumo abusivo antes da pesquisa

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O alcoolismo é um problema grave e afeta qualquer pessoa, seja rica ou pobre, famosa ou anônima, com ou sem instrução, de qualquer raça, cor ou faixa de idade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o consumo abusivo de bebidas alcoólicas é considerado um fator de risco das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), bem como dos acidentes e violências.

Dados do IBGE mostram que na população brasileira com 18 anos ou mais de idade, 24,0% consumiam bebida alcoólica uma vez ou mais por semana. Essa frequência era quase três vezes maior entre os homens (36,3%) do que entre as mulheres (13,0%), variando de 18,8%, no Norte, a 28,4%, no Sul. No Nordeste, a proporção de pessoas com 18 anos ou mais de idade que consumiam bebida alcoólica uma vez ou mais por semana foi de 22,4%. Na Paraíba essa taxa fica em 15,8%, sendo a frequência desse hábito mais de três vezes superior entre os homens (25,1%) do que entre as mulheres (7,7%).

Segundo aponta a última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do IBGE, pelo menos 304 mil pessoas de 18 anos ou mais de idade fizeram consumo abusivo de álcool, na Paraíba, nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa, sendo 237 mil (77,96%) do sexo masculino e 67 mil (22,04%) do sexo feminino.

Quanto ao nível de instrução dessas 304 mil pessoas, percebe-se que as que mais fizeram consumo abusivo de álcool, no mesmo período, foram as sem instrução e as com Ensino Fundamental incompleto, que somaram um total 130 mil pessoas, seguidas das pessoas com Ensino Médio completo e Superior incompleto

que totalizaram 109 mil. A pesquisa mostrou que apenas 26 mil pessoas com Ensino Superior completo e 39 mil com Ensino Fundamental completo e Médio incompleto consumiram álcool abusivamente.

Já entre as 484 mil pessoas, na Paraíba, que costumam consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por mês, a pesquisa mostra que a faixa etária predominante é a de 25 a 39 anos, com 239 mil pessoas, seguida da faixa etária de 40 a 59 anos, com 148 mil pessoas. A faixa etária de 18 a 24 anos aparece com 70 mil pessoas e a de 60 anos ou mais com 27 mil.

Pela variável do nível de instrução desses consumidores de bebidas alcoólicas, a pesquisa mostra que 208 mil pessoas são sem instrução e do Ensino Fundamental incompleto; 54 mil com Fundamental completo e Médio incompleto; 175 mil pessoas com nível médio completo e Superior incompleto; e 47 mil com nível superior completo.

A pesquisa trabalha ainda com a variável cor ou raça, dentro de um universo de 479 mil pessoas que, na Paraíba, costumam consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por mês, e revela que 144 mil são da cor branca; 24 mil da cor preta; e 311 mil da cor parda. Segundo a pesquisa, 24,0% dos adultos no Brasil ingeriam bebidas alcoólicas uma vez ou mais por semana, sendo de 15,8% a taxa verificada na Paraíba.

A pesquisa também investigou se as pessoas com 18 anos ou mais de idade conduziam carro ou motocicleta depois de ingerirem bebidas alcoólicas. O percentual encontrado foi de 24,3%, variando de 20,8% no Sudeste a 29,6% no Centro-Oeste. No Nordeste, essa taxa ficou em 29,4%. O percentual de homens (27,4%) que dirigiam depois de beber

foi mais que o dobro do feminino (11,9%), no Brasil.

Na Paraíba, temos uma situação ainda mais preocupante: 32,9% das pessoas com mais de 18 anos de idade dirigiam logo depois de beber, frequência essa mais de três vezes superior para os homens (37,4%) do que para as mulheres (11,6%).

O uso do álcool está entre os comportamentos de risco que se iniciam, geralmente, em idades precoces e se estendem por toda vida e a melhor forma de prevenção é a conscientização, principalmente a que acontece por meio do diálogo estabelecido entre alunos e professores, já que, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do IBGE, o percentual de alunos frequentando o 9º ano do Ensino Fundamental, na Paraíba, que experimentaram bebida alcoólica alguma vez é de 48,3%. O agravante é que esse acesso à bebida ocorreu na primeira vez, em sua maioria, quando esses alunos tinham 13 anos de idade ou menos.

Ainda em termos percentuais, 47,5% desses estudantes são do sexo masculino e 49% do sexo feminino, o que mostra que o consumo atual de bebida alcoólica é maior entre as meninas, sendo essa experimentação mais comum entre os alunos de escolas públicas, num percentual de 48,5%, contra 47,6% entre os alunos das escolas privadas.

A pesquisa revela ainda que, na Paraíba, entre os escolares do 9º ano que já tomaram uma dose de bebida alcoólica, a forma mais comum de obter a bebida foi em festas (43,7%) e com amigos (19,8%). As outras formas citadas de obter a bebida foram: comprando no mercado, loja, bar ou supermercado (12,7%), com alguém da família (9,7%), outro modo (5,1%), em casa sem permissão (5%), dando



O uso do álcool está entre os comportamentos de risco que se iniciam, geralmente, em idades precoces

dinheiro para alguém comprar (1,9%) e com um vendedor de rua (2,6%).

Dentre aqueles que, na Paraíba, experimentaram bebida alcoólica alguma vez, 35,4% sofreram algum episódio de embriaguez na vida. Desse percentual, 36,5% dos

alunos são do sexo masculino e 34,5% do sexo feminino; 36,4% estudam em escola pública e 30,7 em escola privada. Já o percentual, na Paraíba, dentre aqueles que experimentaram bebida alcoólica alguma vez, que tiveram problemas com família

ou amigos, perderam aulas ou brigaram, uma ou mais vezes, porque tinham bebido, é de 12,9%, sendo 14,2% do sexo masculino e 11,8% do sexo feminino; 13,1% é o percentual dos que estudam na escola pública e 12% dos que frequentam a escola privada.

Alcoólicos Anônimos: trabalho incansável para a recuperação

De cada dez doentes alcoólicos que ingressam nos grupos de Alcoólicos Anônimos, em média apenas dois permanecem firmes no A.A., tal o grau de gravidade da doença. É o que afirma Matias, que dirige o escritório paraibano dessa comunidade, com caráter voluntário, de homens e mulheres que se reúnem e partilham entre si a sua experiência com o alcoolismo, no sentido de alcançarem, através da abstinência total de ingestão de bebidas alcoólicas, o controle do problema.

Na Paraíba, os Alcoólicos Anônimos dispõem de um escritório central em João Pessoa, que apoia e dá um direcionamento de unidade aos 144 grupos de AA existentes no Estado e que, segundo Matias, coordenador do escritório, são divididos em três setores: Litoral com 70 grupos, Borborema com 26 grupos, e Sertão com 33 grupos. "Temos grupos de A.A. em vários bairros da capital e

podemos contar com eles de domingo a domingo, em diversos horários, mas o horário que mais predomina é o de 19h30 às 21h30", informa.

Matias acrescenta que, geralmente, o pedido de ajuda chega através dos familiares, já que o dependente de álcool não admite ser portador da doença que, na verdade, não é fácil para a pessoa aceitar que é impotente perante o álcool. "Trabalhamos com o site (www.alcoolicosanonimos.org.br), onde estão diversas orientações de como ter acesso aos grupos de A.A.. As pessoas também podem telefonar para o escritório (3222-4557), ou ainda entrar em contato através do e-mail (eslaa.1jp@gmail.com)", orienta.

O dirigente explica que quando alguém entra em contato com o escritório em busca de ajuda, é informado qual o grupo de A.A. mais próximo de onde mora e também é orientado sobre como o grupo funciona. "A gente tem uma receita muito

simples dada pelos nossos cofundadores: troca de experiências. Então, contamos nossas histórias para o outro doente alcoólico e ele vai se achar também na condição de igualdade, já que ele é também um doente alcoólico. Agora, para isso é preciso muita humildade, reconhecer que é impotente perante o primeiro gole de qualquer que seja a bebida e, daí ele vai começar a trabalhar através dos 12 passos que é como a gente aprende a viver novamente, ou seja, voltar a ter uma vida íntegra, feliz e útil. É através das 12 tradições que nos ressocializamos à sociedade", comenta.

Matias revela que existe uma intercomunicação entre os 144 grupos de Alcoólicos Anônimos coordenada através do escritório. "Uma das atividades do escritório central, que fica sediado aqui na Rua Duque de Caxias, 203, sala 104, no Centro de João Pessoa, é promover esse intercâmbio entre os

grupos, essa intercomunicação. A gente recebe as comunicações, os convites, os ofícios, as atas dos grupos e distribui para os demais grupos. Então, há sempre uma via de mão dupla entre grupos e o organismo de serviço", detalha.

Com relação ao surgimento de grupos novos, ele esclarece que tem surgido, mas ainda muito lentamente. "No início do movimento houve uma explosão de novos grupos, principalmente na Grande João Pessoa, mas atualmente o processo anda mais devagar. Na verdade, estamos fazendo um trabalho voltado para o interior, com foco naqueles municípios onde ainda não existem grupos de A.A.. Quando recebemos pedidos de ajuda dessas localidades, imediatamente vamos para lá, procuramos formar uma equipe e abrir um grupo. Em seguida, passamos a escolher um local para sediar o novo grupo, onde nos seja possível arcar

com as despesas", acrescenta.

A irmandade dos Alcoólicos Anônimos completa 53 anos de atuação na Paraíba, onde chegou em 26 de agosto de 1964. Já em João Pessoa, o movimento teve início em 3 de setembro 1973, completando este ano, portanto, 44 anos de atividades na capital, com a previsão de realização de um megaevento, também para comemorar os 70 anos da irmandade no Brasil, onde chegou em 5 de setembro de 1947. "Estamos pedindo a Deus para conseguirmos fazer um megaevento, com a força da mídia, através de jornais, rádios, televisões. Temos amigos de Alcoólicos Anônimos profissionais de várias áreas, seja da saúde ou da própria imprensa, e a gente vai contar com psicólogos e psiquiatras, para promover esse megaevento", almeja.

Matias relata que a irmandade nasceu em Akron, Ohio, nos Estados Unidos, em 10 de junho de 1935.

Seminário marcará os 53 anos dos Alcoólicos Anônimos na PB

A.A. reúne homens e mulheres que preservam o anonimato e procuram se manter sóbrios evitando "o primeiro gole"

Chico José
chicocrato@gmail.com

Junho é o mês das festas de Santo Antonio, São João e São Pedro. Tempo de comidas tipicamente nordestinas como pamonha, canjica, pé de moleque, bolo de milho e de mandioca. Época de muito forró e de quadrilhas. Mas é tempo também de consumo de bebidas alcoólicas. Tempo para refletir, igualmente, sobre o excesso desse consumo e os danos dele decorrentes. É na reflexão e na ajuda às pessoas dependentes do álcool que entra o papel de entidades como os Alcoólicos Anônimos.

Irmandade sem fins lucrativos, sem vinculação com partidos políticos e mantida com as contribuições dos próprios militantes, o Alcoólicos Anônimos de Campina Grande está completando 53 anos. O primeiro grupo foi fundado na cidade em 26 de agosto de 1964, com apoio do médico João Ribeiro. A chegada do A.A. à Paraíba se deu pelas mãos de Drault Vilar, paraibano de Taperoá, e teve como o primeiro integrante o seu irmão, Estevam Vilar.

Um encontro estadual para celebrar a data da fundação, reunindo profissionais de diversas categorias, será realizado na Federação das Indústrias nos dias 26 e 27 de agosto deste ano. Além do escritório central, Campina Grande conta hoje com 22 grupos de Alcoólicos Anônimos. No território paraibano funcionam atualmente 163 grupos. Os A.A. são constituídos de pessoas que conseguiram superar os problemas do alcoolismo, partindo do simples aconselhamento de que é preciso "evitar o primeiro gole".

Ontem, os Alcoólicos Anônimos completaram 82 anos de existência no mundo. Sua fundação ocorreu em 10 de junho de 1935 nos Estados Unidos. No Brasil, a chegada do A. A. ocorreu em 1949. Em todo o país existem 5.085 grupos de A. A. em funcionamento.

Como forma de preservação do anonimato, os integrantes dos diversos grupos de A. A. não se identificam. Nos seus depoimentos mencionam apenas um nome. Em determinados casos o nome é fictício. Santos, delegado de área do A. A. em Campina Grande lembra que o programa da irmandade é espiritual.

"Nós temos princípios mediante os quais não podemos infringir nossas tradições", disse. São 12 os princípios de A.A. O 11º diz: "Nossa tradição baseia-se na atração em vez da promoção. Precisamos manter o anonimato na imprensa, rádio e televisão". O 12º princípio dos Alcoólicos Anônimos diz: "O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas tradições". Santos lembra que a irmandade coloca os princípios acima das personalidades. A irmandade aceita colaboração dos órgãos públicos no que se refere à cessão de espaços e dos veículos de comunicação para divulgação de eventos que envolvem os Alcoólicos Anônimos.

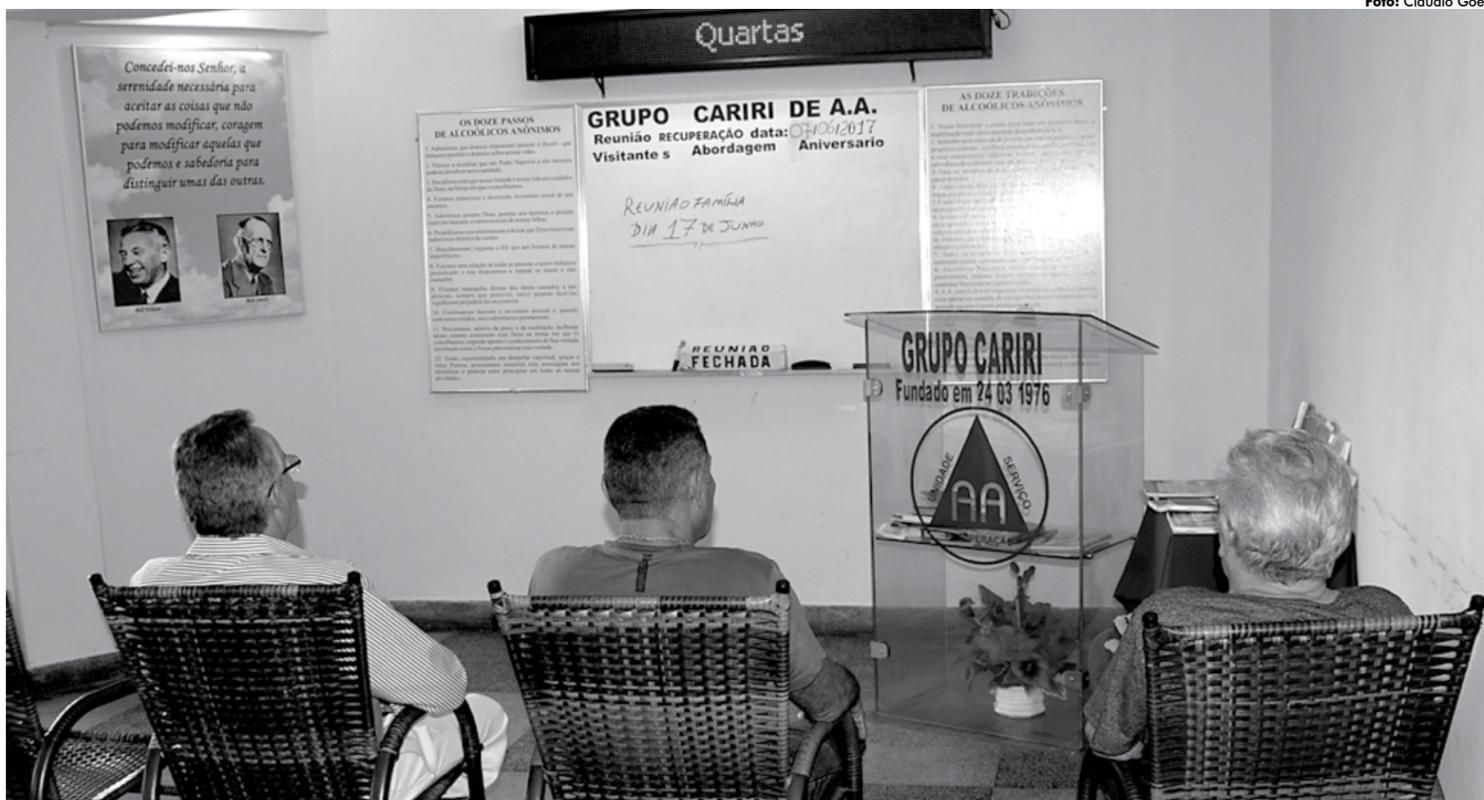


Foto: Claudio Goes

Paraíba tem atualmente 163 grupos de Alcoólicos Anônimos, 22 deles funcionando em Campina Grande, cidade onde foi fundado o primeiro A.A. do Estado, em 26 de agosto de 1964

+ Compartilhando experiências

Alcoólicos Anônimos é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham, entre si, suas experiências, força e esperanças, a fim de resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo. "O único requisito para ser membro é o desejo de parar de beber. Para ser membro de A.A., não há taxa de mensalidades. Somos autossuficientes, graças às nossas próprias contribuições. A.A. não está ligada a nenhuma seita ou religião, nenhum movimento político, nenhuma organização ou instituição; não deseja entrar em qualquer controvérsia; não apoia nem combate quaisquer causas. Nosso propósito é mantermo-nos sóbrios e ajudar outros alcoólicos a alcançarem a sobriedade", resume o conjunto de tradições dos Alcoólicos Anônimos.

Em SP tem até cartão de visita

Enquanto a tradição de A. A. em Campina Grande e em outras cidades prima pela preservação do anonimato, na cidade de São Paulo, onde reside a maior população nordestina fora do Nordeste, coordenador tem cartão de apresentação. É o caso do gaúcho Altair Zati, que coordena o Núcleo Artur Alvim (bairro da zona leste paulistana) da AAESP – Associação Antialcoólica do Estado de São Paulo.

Assim como os grupos de A. A. de Campina Grande, a AAESP é uma entidade que nada cobra, não tem cunho político, não tem preconceito social, de cor ou raça. No seu folder de apresentação, a entidade, que é reconhecida de utilidade pública por leis federal, estadual e municipal, apresenta como símbolo as lágrimas de uma mulher sobre uma taça de bebida alcoólica. O ícone é rodeado pela frase: "Em cada copo de álcool há lágrimas de mães, esposas e filhos".

A AAESP classifica o alcoolismo como uma doença primária, crônica, lenta, progressiva e fatal. É primária porque causa outras doenças. Crônica porque não tem cura e precisa de cuidados (como o diabetes), mas pode ser tratada e estacionada; lenta e progressiva porque se instala lentamente em quantidades progressivamente maiores e seu principal sintoma é a

perda de controle de uso; com o tempo vai se agravando cada vez mais. É fatal porque provoca um dano físico, mental e psicológico, causando consequências irremediáveis, que, se não forem detidas a tempo, poderão levar à morte.

Fases de evolução da doença

Ainda de acordo com a AAESP, a primeira fase do alcoolismo se caracteriza pelo uso social. Começa pelo simples hábito de beber. Na maioria das vezes, o contato com a bebida é positivo e gratificante, pois a pessoa descobre uma mudança de humor e se torna mais corajosa, mais alegre, mais desinibida. Nessa fase é impossível saber se a pessoa desenvolverá uma dependência.

A segunda fase é a da manifestação da dependência. Nela o organismo vai se adaptando cada vez mais ao álcool, aumentando sua tolerância. Se com uma dose o usuário experimentava mudanças de humor, agora ele precisará de uma quantidade maior para sentir o mesmo efeito. Nessa fase, ficam evidentes os mecanismos de defesa psicológicos, principalmente a negação da doença. Essa fase é caracterizada por: ressacas e mal-estar cada vez mais frequentes, não admissão de que está perdendo o controle, crença de que para quando quiser, as relações pessoais começam a ficar prejudicadas, busca de novos amigos e novos ambientes sociais.

Na terceira fase o usuário de bebida alcoólica chega à dependência completa. A doença já está instalada. A pessoa passa a ser uma "escrava" do álcool. Já não consegue fazer nada sem ele. "Não consegue evitar a primeira dose, não para na segunda e não se lembra da última". Nessa fase, o alcoólatra tem delírios de ciúme e torna-se agressivo, principalmente com esposa e filhos. Surge a "tolerância inversa". O usuário precisa de menor quantidade de bebida para ter o mesmo efeito. O organismo precisa de bebida para cessar a tremedeira. Baixa autoestima, pouco se importando com a própria vida. Desleixo com a aparência. Embotamento físico e emocional, ou seja, fecha-se cada vez mais às coisas da vida, desde o relacionamento até a alimentação. Não admite que seja alcoólatra.

Relatos de superação

Fabiano, de Ouro Velho, Paraíba, faz um relato emocionante de sua cura. Segundo ele, um membro portador de outra doença além do alcoolismo compartilha seus aprendizados. "Iniciei minha caminhada no alcoolismo aos 15 anos. Aos 23 anos fui acometido de uma doença rara, perdendo os movimentos do corpo da cintura para baixo. Ando com muita dificuldade, mas além dessa terrível doença, eu tinha outra ainda pior – essa eu não sabia que tinha: era o alcoolismo".

Ele prossegue: "Sofri muito. Caía nas calçadas e não podia me locomover. Às vezes um irmão ia me buscar em uma carroça, mas quando isso não acontecia, qualquer outra ajuda demorava muito e eu voltava para casa de quatro pés. Através da minha experiência com deficiências, concluí que não existe deficiência pior que o alcoolismo. E acredito que, enquanto essa irmandade existir, só sofrerei com quaisquer deficiências físicas se quiser".

Doralice Lopes, paraibana de Imaculada, era casada com o também paraibano Cícero Lopes, motorista de caminhão. Juntamente com a mulher, Cícero gostava de bebidas alcoólicas. Ela era mais chegada à degustação de vinho. Cícero chegou ao ponto de dependência de álcool e buscou ajuda da Associação Antialcoólica do Estado de São Paulo (AAESP), já que residiam na capital paulista.

De acordo com o relato de Doralice, depois de frequentar por vários anos o Núcleo da AAESP no bairro de Artur Alvim, Zona Leste paulistana, Cícero perdeu a vida quando o carro que dirigia foi abalroado na Rodovia Régis Bitencourt, que liga São Paulo a Curitiba. Ironia das ironias, Cícero lutava contra o alcoolismo e foi vítima exatamente de um motorista alcoolizado. Ela continua frequentando a

AAESP, onde participa de todas as iniciativas da entidade.

O cearense Francisco de Assis Ferreira, 62, reside há mais de 40 anos na capital paulista. Está há 36 na Associação Antialcoólica do Estado de São Paulo. Faz parte do corpo diretivo da entidade. Ele destaca o papel da AAESP em sua vida e o esforço que fez para abandonar de vez o uso de álcool. É também motorista de vendas e músico nas horas vagas. Transferiu os ensinamentos para os filhos Caio e Camila e a mulher Denise. Nenhum deles usa qualquer tipo de bebida alcoólica. Camila é formada em Pedagogia e já fez palestra em escolas sobre os danos do alcoolismo e o trabalho desenvolvido pela entidade que seu pai frequenta, na recuperação de dependentes.

Santos, de Campina Grande, é membro do escritório central de Alcoólicos Anônimos. Ele diz que sua vida é marcada pela eterna vigilância e pelo autocontrole. A exemplo de outros que buscaram o A. A., segue à risca a filosofia da irmandade, segundo a qual, para manter a sobriedade é preciso evitar o primeiro gole. Segundo ele, existe o bebedor social; o bebedor problemático e o bebedor contumaz. Ele aconselha que é importante se manter social. "Se alguém percebe que está evoluindo para a categoria de problemático e de consumo excessivo (ou doentio), é hora de buscar ajuda".

“Fui acometido de uma doença rara, ando com dificuldade, mas além dessa doença, eu tinha outra ainda pior que não sabia que tinha: o alcoolismo”

Dia dos Namorados: relações em tempos de redes sociais

Casais defendem a importância dos primeiros encontros e da convivência para o fortalecimento do amor

Rachel Almeida
Especial para A União

Seja pelas redes sociais, a distância, por aquele amigo que se arrisca em ser cupido, numa troca de olhares, ou em um momento embaraçoso com aquela pessoa que se gosta. Independentemente de como cada história começa, no Dia dos Namorados o principal homenageado pelos casais é o amor. Personagem esse que não se importa com cor, raça, sexualidade, idade, religião, mas se fortalece com o tempo, quando bem cuidado por ambas as partes. Na data, dia 12 de junho, é tra-

dição a troca de presentes e cartões, e apesar de alguns apaixonados gostarem de sair, fazer surpresas, outros preferem simplesmente a companhia do parceiro no aconchego da casa.

Tudo começou por causa do publicitário João Dória, para que o Dia dos Namorados fosse celebrado em 12 de junho no Brasil. Na época, João visava aumentar as expectativas de venda, que estavam fracas no ano de 1949. Ele apresentou aos comerciantes formas de aquecer o comércio, que no mês de junho eram mais favoráveis. Mas, não foi só por interesses financeiros que essa data

é diferente dos outros países, que comemoram em 14 de fevereiro. Em 12 de junho, também é a véspera do Dia de Santo Antônio, conhecido pelos brasileiros como o santo casamenteiro em função de suas pregações sobre o amor, que se comemora no dia 13 de junho. Em outros países, o Dia dos Namorados é intitulado como "Valentine's Day", que significa "Dia de Valentim". Valentim era um bispo que celebrava casamentos escondidos de jovens cristãos perseguidos na Idade Média, e por isso foi o propulsor para que a data comemorativa nesses lugares fosse em 14 de fevereiro, data de sua morte.



Foto: Tainá Feitosa

Eduarda e Félix

+ Amor ao primeiro match

Com medo de que a família descobrisse e não aceitasse sua sexualidade e por ser um menino tímido, Jody Victor achou que se relacionar com alguém pelas redes sociais seria mais fácil. Na época, em 2014, o Tinder era o aplicativo de relacionamento mais famoso entre os jovens, mas o rapaz só conheceu após alguns amigos o incentivarem a criar uma conta. Inicialmente sem interesse, apenas pela curiosidade de conhecer o aplicativo, o estudante Bruno Vasconcelos foi a primeira pessoa que Victor gostou.

Tudo começou depois do primeiro match (quando as duas pessoas curtem um ao outro no Tinder). Os dois começaram a conversar e encontrar pontos em comum, mas Victor tinha receio, pois foi a primeira vez que ele entrou em sites de relacionamento.

Após ser chamado para sair oito vezes e recusar todas elas, Victor criou coragem depois de Bruno dar o veredito de que se ele não aceitasse os dois não teriam mais nada. Mesmo inseguro, Victor finalmente foi ao encontro. Tudo deu certo e eles ficaram juntos por um tempo, mas acabaram terminando duas vezes. Eles se reencontraram em 11 de junho de 2016, um dia antes do Dia dos Namorados, quando Bruno o pediu em namoro.

Hoje, eles completam um ano de relacionamento, e Victor comentou que apesar de ter sido um caminho difícil valeu a pena o tempo em que estavam separados, pois tanto um quanto o outro puderam amadurecer e esperar o tempo certo para ficarem juntos. Victor disse que é muito difícil encontrar o "amor da sua vida" pela internet, pois manter uma conversa pessoalmente é difícil e por uma rede social é mais ainda, pois algumas pessoas querem mais curtidão.

A chefe de cozinha Isadora Evelin Crispim e o nutricionista Marcos Aurélio Crispim também se conheceram através do Tinder, e para eles as redes sociais são um meio muito facilitador em um relacionamento atualmente, pois ajuda a encurtar as distâncias. Por não gostar muito de sair, Marcos optou pelas redes de relacionamento, onde encontrou Isadora, com quem é casado há três anos. A história de amor do casal também começou em 2014. Marcos nunca tinha entrado em sites de



Victor e Bruno

Foto: Arquivo pessoal



Isadora e Marcos

Foto: Edson Matos

namoro, mas certo dia resolveu se aventurar e Isadora foi a primeira pessoa que chamou a atenção. Na primeira tentativa de encontro dos dois, ela o chamou para um show de MPB, mas não deu certo, porque ele não gostava de sair. No segundo encontro, ela o chamou para o açai e Marcos finalmente aceitou.

Desde esse dia eles estão juntos até hoje. Isadora explicou que no início nem ela nem Marcos eram pessoas que costumavam entrar em sites de relacionamento, e que quando eles baixaram o aplicativo fazia pouco tempo que os dois tinham terminado relacionamentos anteriores. Ela comentou que por ter passado cinco anos com o ex-namorado, depois do término, juntamente com a vida corrida no trabalho, ela não sabia mais sobre os jogos da conquista, e por isso as redes sociais facilitaram muito nessa questão também.

Para quem tem timidez ou dificuldade de interação, as redes sociais acabam sendo meios facilitadores para ajudar essas pessoas, de acordo com a terapeuta de casais e psicóloga Fabiana Esteca. Ela explicou que o Tinder, por exemplo, funciona como um cardápio, em que as pessoas se escolhem a partir de qualidades que lhes agradam, no entanto, geralmente essas relações são mais casuais.

Mesmo existindo muitos namoros que começam a partir do aplicativo, essas redes também podem atrapalhar as relações. "Devemos nos perguntar: 'por que as pessoas estão escolhendo as facilidades de uma relação virtual, ao invés de uma pessoalmente?'. Então pode ser bom, mas também pode ser ruim", observou a terapeuta.

"Empurrãozinho" dos amigos

Foi por meio de amigos em comum da igreja, que a estudante de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Eduarda Suassuna Santos e o educador físico Félix Scariano Pereira se conheceram. Eduarda comentou que muitos amigos falavam bem de Félix e como eles poderiam dar certo, e que aos poucos esses comentários foram fazendo com que ela quisesse se aproximar dele. Ao adicioná-lo no aplicativo do Snap, eles começaram a conversar, no primeiro momento apenas como amigos, mas depois de Félix pedir o número do telefone para facilitar o contato pelo WhatsApp o relacionamento foi se aprofundando.

Durante o noivado de outra amiga de Eduarda, Félix a pediu em namoro, mas ela não aceitou, confessando hoje que estava fazendo charme. Só no dia 14 de dezembro de 2014 a estudante disse o tão esperado sim, e a partir de então faz dois anos e cinco meses que o casal está junto. Eduarda contou que o relacionamento deles é muito estável e que praticamente não possui brigas nem discussões.

"Acho que o motivo disse é a conversa, nunca tomamos uma decisão, por menor que seja, sem consultar um ao outro e saber as opiniões", explicou a estudante. Ela acrescentou que eles se respeitam, brincam e curtem muito o relacionamento da melhor forma.

Mesmo tendo quatro meses de aulas juntos na UFPB, a estu-

dante de Química Industrial Tatiane Santos e o estudante de Engenharia Mecânica Saulo Mariano Figueredo nunca chegaram a se falar, até o dia em que alguns amigos deram um empurrãozinho. Após tirar uma nota baixa em uma matéria, ela começou a estudar com alguns amigos de Saulo e nesse dia os colegas começaram a perguntar os gostos da estudante e comparar com os do rapaz, para mostrar como eles tinham gostos em comum. Tatiane apenas dizia que achava legal para ser educada, mas um dos amigos disse que ela estava com medo de falar com Saulo e a desafiou. "Eu disse que não tinha medo de falar com ninguém, aí pedi o número e fui falar com ele", disse aos risos.

Dias antes, ela foi pedir a professora para aumentar sua nota e não deu certo. Saulo viu chorando ao sair da sala e eles tiveram a primeira conversa, quando ele se aproximou perguntando se ela estava bem. Tatiane disse que depois de uns dias conversando, Saulo a chamou para sair e no Natal do ano passado ele pediu a estudante em namoro. "Eu estava solteira fazia dois anos e por ter sido muito magoada antes eu não estava interessada. Mas, eu quis dar uma chance, e mesmo com receio ele me fez acreditar no amor de novo", confessou Tatiane.



Tatiane e Saulo

Foto: Tainá Feitosa

Cumplicidade, sinceridade e tolerância

As mudanças nos relacionamentos variam de região para região, mas atualmente as relações estão durando menos, e isso se deve ao fato da mulher estar mais independente e pelas pessoas procurarem uma relação ideal, de acordo com Fabiana Esteca. O consumismo e a vida em ritmo acelerado fazem com que as pessoas não tenham mais a tolerância de aceitar os defeitos dos outros. A terapeuta disse que a idealização do par perfeito está cada vez mais forte entre os casais, e que isso possui um lado positivo e negativo. As pessoas possuem mais liberdade em se divorciar ou namorar quantas vezes quiserem, no entanto, os vínculos podiam ser mais fortalecidos e a tolerância trabalhada entre o casal, para entender que não existe relação perfeita.

A terapeuta explicou que é importante ter cumplicidade e sinceridade, pois as mentiras vão fazendo com que eles percam a confiança e a falta de cumplicidade prejudica também a relação, pois os distancia. Outro fato imprescindível, é que o casal deve sem-

pre lembrar o motivo que os uniu, pois ao longo da relação deve-se preservar essa questão inicial. "Se rola uma decepção nessa primeira característica que atraiu na relação, se desfaz com o tempo, acaba quebrando o vínculo, e aí o que sobra é muito fraco para manter, por isso deve-se cuidar disso, pois é o lugar sagrado da relação", aconselhou.



Fabiana Esteca

Foto: Marcos Russo



Pedro Osmar volta à Paraíba para apresentar novas ações

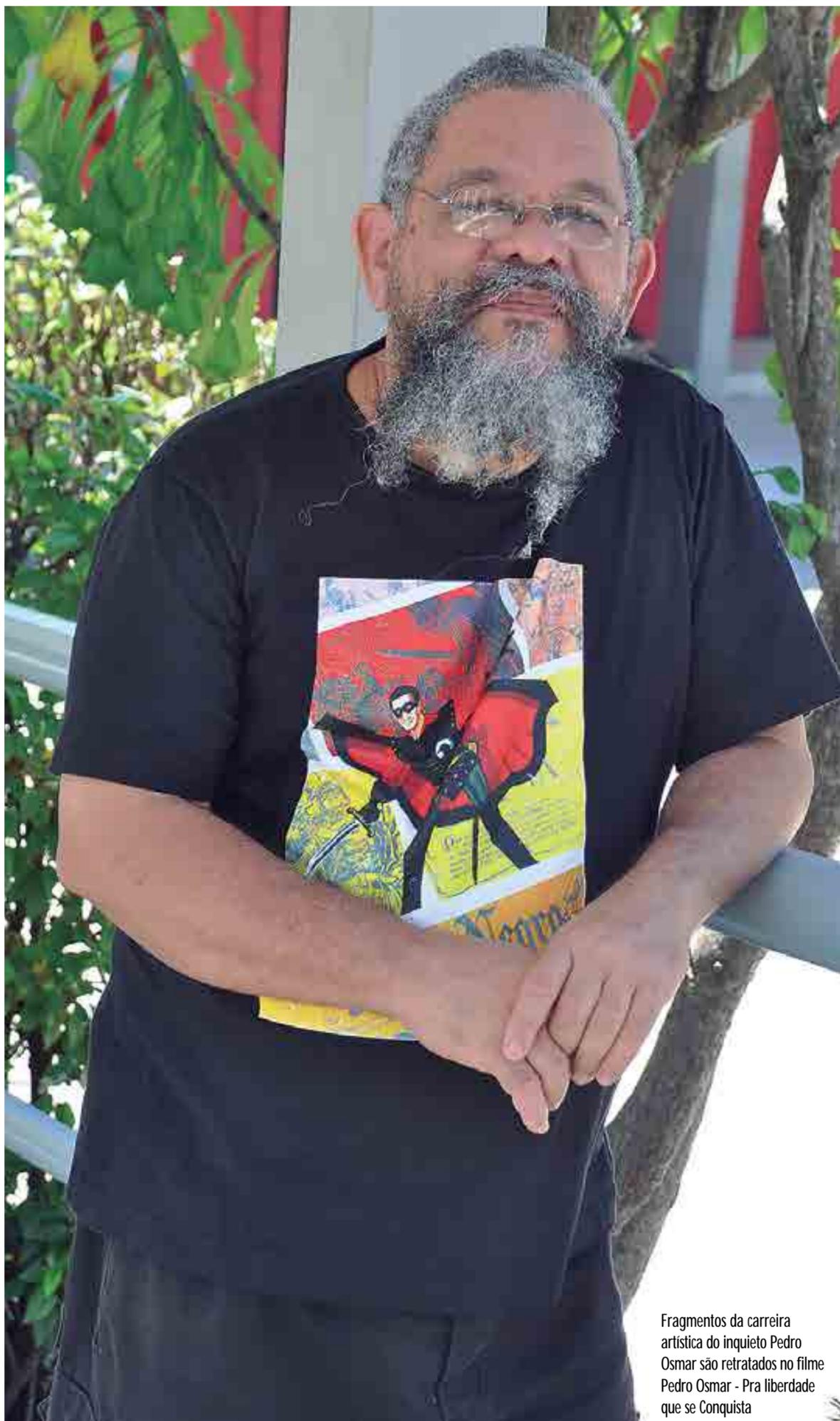
O artista multimídia de muitas ideias também vai lançar dois livros sobre a história da música paraibana

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Por necessidade, em virtude dos compromissos profissionais, o multimídia Pedro Osmar costuma transitar pela ponte aérea João Pessoa - São Paulo. No momento, o artista - cuja mente está sempre fervilhando de ideias - está na capital paraibana, onde nasceu, e, na bagagem, trouxe alguns projetos, dos quais um é o do lançamento do seu CD duplo intitulado Quem vem lá?, gravado em SP e que reúne 32 canções autorais, além de composições em parceria. É com esse objetivo que ele está se articulando para realizar show, previsto para meados do próximo mês de julho, no Teatro Santa Roza, localizado no Centro da cidade. Na ocasião, será exibido o filme - uma cinebiografia - Pedro Osmar - Prá Liberdade que se conquista, produzido em 2016 e dirigido por Eduardo Consonni e Rodrigo Marques. A propósito, o álbum tem um detalhe curioso e inédito. "É o primeiro disco onde eu canto minhas próprias canções", confessou o artista para o jornal **A União**. Ele também escreveu dois livros: Musicália: aspectos da evolução da música na Paraíba e Diálogos de música: entrevistas com personalidades da música paraibana, ainda sem previsão de lançamento.

A gravação do CD duplo Quem vem lá? começou em 2014, em São Paulo, e foi concluída no início deste ano de 2017. "É importante dizer que esse trabalho foi produzido pelo paraibano Guegué Medeiros. Esse é o primeiro disco onde eu canto, pois eu cedia minhas composições para outros artistas, como Elba Ramalho, Xangai e Zé Ramalho. Resolvi cantar minhas próprias músicas, mas não é fácil, não. Resolvi cantá-las por questão de necessidade da idade. Farei 63 anos no dia 29 de junho", disse Pedro Osmar, lembrando que também passou certo tempo tocando música instrumental, com improvisações. Ele informou que o álbum contém canções autorais e em parceria com Paulo Ró, Chico César, Jaiel de Assis e com o poeta Lúcio Lins (1948 - 2005), totalizando 32 músicas, a maior parte inédita, que foi elaborada a partir do ano 2000.

Pedro Osmar destacou que a canção composta com Lúcio Lins se intitula de 'Capelas', baseada em poema homônimo extraído do livro As lãs da insônia, publicado pelo saudoso escritor em 1991. "Há, também, a primeira música que compus aos 9 anos de idade, quando era da creche da LBA (Legião Brasileira de Assistência) Alice de Almeida, em João Pessoa, que se intitula



Fotos: Edson Matos

'Brincando com o Saci'. É um CD mais educativo. Tem músicas para dançar, mas é, principalmente, para refletir, porque essa realidade que aí está não está sendo fácil para se viver e entender", comentou ele.

O multiartista fez questão de ressaltar que, depois do lançamento do CD duplo Quem vem lá? no Teatro Santa Roza, pretende continuar realizando shows - e também, em cada uma dessas apresentações, exibir o filme Pedro Osmar - Prá Liberdade que se conquista - circulando pelos bairros de João Pessoa e em circuito por outras cidades, a exemplo de Santa Rita, Bayeux e Conde. "É uma volta às origens e isso é importante", comentou ele.

"O interessante é que existem o CD duplo, que estará sendo lançado nas plataformas digitais já no dia 29 deste mês, e o filme, lançado no ano passado, em João Pessoa. São irmãos gêmeos, pois nasceram da mesma mãe e do mesmo pai. O filme nasceu durante as gravações do disco, onde a rítmica nordestina está muito presente, com letras que discutem política mais libertária, mais democrática e mais socialista. Os diretores Rodrigo Marques e Eduardo Consonni são amigos do dono do estúdio, o músico Marcos Alma, também produtor do disco. O filme faz um levantamento das coisas que fiz nos últimos 60 anos. É uma cinebiografia, pois me enfoca como músico, arte educador e do grupo Jaguaribe Carne, criado em 1974 e que é a ponta de lança do meu trabalho com meu irmão, Paulo Ró, e os agregados, como Chico César. Esses trabalhos que a gente faz têm muito a ver com trabalhos cooperativos, incentivando as pessoas a participarem mais e o Jaguaribe Carne está por trás de tudo isso aí", comentou Pedro Osmar, para quem a canção Quem vem lá?, que empresta o título ao CD e é a última música do disco 2, tem sua razão de ser e é um convite para que as pessoas reflitam de forma consciente. "Vendo a derrocada dos mitos políticos, a gente não pode ficar sem esses mitos, mas manter a referência do bem, sem muito radicalismo", observou ele.

Fragments da carreira artística do inquieto Pedro Osmar são retratados no filme Pedro Osmar - Prá liberdade que se Conquista



Guerrilheiro cultural, ativista, músico e pesquisador

O livro intitulado Diálogos de música: entrevistas com personalidades da música paraibana, que Pedro Osmar escreveu há alguns anos e pretende lançar, possui um material que considera inédito. Trata-se das 32 entrevistas que a obra contém, realizadas pelo artista multimídia com vários cantores e compositores, a exemplo de Zé Rama-

lho, Vital Farias, Carlos Aranha, Cátia de França e Livardo Alves. "São relatos de vivência, histórias pessoais e profissionais. Tem muita coisa interessante e curiosa", garantiu o autor para o jornal **A União**.

"De todo esse material, só cedi alguns trechos sobre Livardo Alves para que o repórter Elinaldo Rodrigues es-

crevesse uma matéria na ocasião em que Livardo morreu, em 2002", disse Pedro Osmar, acrescentando que está se articulando para que o jornalista e escritor Fernando Moura edite esta e a outra obra, cujo título é Musicália: aspectos da evolução da música na Paraíba, para lançamento, cuja data ainda não está definida.

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Os Meninos e os Pássaros

Outro dia presenciei uma cena que já não via há muito tempo: violenta, dramática, daquelas que guardamos na área do cérebro reservada para experiências tristes e contra as quais gostaríamos de possuir alguma fórmula rápida de esquecimento – como o shift + delete dos computadores. E que agora pretendo contar para vocês.

Tudo aconteceu numa tarde ensolarada de sábado em que eu e meus amigos, como sempre, estávamos jogando bola no campinho da esquina. Havia muitas pessoas ao redor; algumas famílias à moda antiga com cadeiras de balanço nas calçadas; gente andando de bicicleta e donas de casa – em atitude ecologicamente incorreta para os padrões atuais – com longas mangueiras que cuspiam violentos jatos de água para frente de suas casas. Na intenção de diminuir o calor de outono e a poeira que subia toda vez que os carros riscavam o chão da velha rua de barro.

Podiam-se ver no terreno ao lado norte do campinho de futebol, crianças que empinavam pipa e corriam de cá para acolá – num arcaico e inebriante ritual mágico. Garotas desfilando seus corpos pela rua e recebendo assovios de rapazes ainda sem barba. E todas essas coisas lúdicas e bucólicas que ainda hoje encontramos nos subúrbios da cidade. Paisagem sentimental muito próxima ao universo de Tom Sawyer e Huckleberry Finn, grandes personagens infantis da literatura criados pelo genial Mark Twain. Duas crianças que viviam suas aventuras à margem do distante Rio Mississipi, mas que paradoxalmente estão tão perto de nós. Podia-se ouvir também, vagamente, como trilha sonora de fundo, uma música que se confundia com a gritaria dos jogadores e o canto dos pássaros.

Sem dizer água-vai, uma turba de meninos rotos e esfomeados se aproximou da linha de fundo, armados de baladeiras numa diligente caça à meia dúzia de pardais. Estavam escondidos na copa de um pé de castanhola. O que imediatamente antecipou o intervalo da partida após gritos furiosos de jogadores e da plateia, revoltados contra aquilo que se conven-

cionou chamar de selvageria estúpida.

Thiago “Melão” – uns dos mais exaltados – gritava ao vento palavras contraditórias: “Ei, boy! Só mate se for pra comer!” e “Se vocês matarem algum passarinho nós vamos aí, tomamos as baladeiras e lhes damos uma surra!”. Marquinho “Bolo”, sentado a uns vinte metros de distância, ameaçou correr em direção dos meninos e roubar-lhes as baladeiras. Dessa vez eles mudaram de cor e se assustaram de verdade. Sem dúvida, essa parecia ser das ameaças a mais assustadora. Imaginem a cena: cem quilos de fúria, deslocando-se em direção dessas pobres criaturinhas, são capazes de criar a sensação mortal de que elas serão esmagadas como aqueles carros que são triturados por máquinas de ferro velho! Ufa! A sorte é que tudo não passou de encenação.

Fotos: Divulgação



Resolvi buscar uma saída diplomática e fui conversar com os meninos, tentar convencê-los amigavelmente a desistir. Entabulei um rápido e eficiente discurso filosófico em defesa dos animais. Pedi que se colocassem no lugar deles e se imaginassem morrendo apedrejados. Os garotos reagiram com expressões aterrorizantes e ao mesmo tempo comoventes, deixando escapar sentimentos ambíguos de raiva, impotência, culpa e compaixão.

Eles caminhariam para a calçada. Sentariam lá e conversariam coisas ininteligíveis quando observados à distância. Um deles ainda ensaiou atirar pedras com a mão em direção dos passarinhos. O que pareceu mais uma atitude espasmódica de rebeldia que propriamente expressão de crueldade. Depois de alguns minutos, já cansados e convencidos que essa batalha estava perdida, seguiram em direção da ladeira. A bola, então, voltou a correr. As famílias continuaram as conversas nas calçadas. As donas de casa a molhar o chão. As moças, para alegrias dos imberbes rapazes, a desfilarem seus corpos e ouvirem assovios. As crianças, da parte norte, a andar de bicicleta e empinar pipa. Como se a violência e o sofrimento que presenciaram e também ajudaram a produzir nunca tivesse existido.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Ondas sonoras na butique do mundo

Quando uma pessoa constantemente faz críticas, essa pessoa pode fazer parte do clã dos idiotas. Se alguém aí é esperto, vai entender que as críticas sem fundamentos não são marretadas na ponte liga a fonte de Pondé, o cara que mora da filosofia do mundo. Pondé é f.

Alguns acreditam que sobem, quando o outro desce. Sobe o quê? Nada disso. Às vezes é preciso ir de escada. Outros carregam a cruz a vida toda. Não é por maldade, é por incompetência. Leia mais e não tire o ouvido da música humana música. Mostre ao que veio. Feliz São João, Donato, São João, Gilberto. E priu!

Sabe qual a única coisa que você pode levar para o infinito e além e que – talvez – ficará parada no tempo? Suas convicções. Nada disso. É a libido, já dizia o magnífico Ascendino Leite Ninho. Saudade dele.

O que você tem feito com as coisas que não lhe servem mais? Não cabe em seus aposentos os sapatos, roupas, tufo de coisas? Nada. Divida o muito que você tem, que ainda está valendo aquela velha lição: quem dá aos pobres, empresta a Alá!

Senhoras e senhoras bom-dia, boa-tarde, boa-noite! Outro dia sonhei com uma montanha de esperança, lá na serra da boa esperança, esperança que encerra. Vi a olho nu os babacas dialogando entre si. Tudo se altera, tudo se acelera

Aliás, se quer homenagear, faça agora, nada de deixar para depois, pois, o que sempre há de ser, já foi. Ou não. Tenha cuidado! Dê a mão, levante alguém. Amanhã pode ser você.

Outro dia, uma senhora me perguntou por que não falo de amor aqui. Falo sim. Eu tenho amor pelos 387 leitores, mas eu não estou de olho na butique dela. De uma coisa eu tenho saudade: do tempo em que as pessoas



acreditavam em discos voadores e que fãmos todos para a “Estação Love” em Tambaú.

Longos instantes e muita gente bonita, jovens que nunca os vi tão pintura, quase uma outra possibilidade; sexo com nexo e todos nós vestidos de jeans e eu dançando com a cantora Regina Brown. Já passou. Bem antes surgir a Preta Gil.

Estava à toa na vida e refletindo o tum tum tum da jugular para a eternidade, toda vez que acionei a memória. Ah, minha memória! Muito tempo na estrada, como quem não quer nada. Ondas que vem e vão e nunca em vão. Bom era namorar no sofá.

Há muito tempo eu não sentia nada. Mas estou apavorado com a possibilidade de se reinventar. Espero sinceramente que em 2018 eu não me sinta assim. Foi o aviso

que eu li. Alô! Tem alguém aí?

O tempo é mágico e eu chegando a cem anos. E daí? Na semana passada no fim da semana, continuei a entender e ouvir a mesma cantilena de sempre: que, como os homens não mudam e a sociedade “é assim mesmo”, nós temos que ensinar as criaturas abracem os populares, bebam menos e não mintam tanto.

Tantos grandes e quase nanicos são inimputáveis e não sabem o que é certo pode ser é errado, que não dividem nada e estão aí só pra zoar. Nós temos que ensinar nossos filhos a não ser os mesmos que nossos país. Lá longe a cantora Ana Carolina no Festival MPB do Recife com uma placa na mão #volta Belchior. Mas ele já foi. Ou melhor: vamos voltar a aplaudir Genival Lacerda que não parou no sucesso da butique dela. Esta semana no instagram do jornalista Abelardo Jurema ele fez uma homenagem aos 65 anos do colunista e aos 42 anos da coluna cantando “quem dera ter você de novo, de novo, chegando, quem dera ter você agora...” Amanhã é segunda-feira e tem mar... maravilhas. Amanhã é o Dia dos Namorados e em junho o K e a F festejam Bodas de Opala.

Kapetadas

- 1 - Quem prefere café puro nunca irá chorar pelo leite derramado.
- 2 - O bom das estações mais frias é que não impedem que se tenha sonhos de uma noite de verão.
- 3 - O PIB está deprimido e se explica: é inveja da propina. Ela movimentada muito mais riquezas que trabalho e produção.
- 4 - Céus, existem cada vez mais coisas e pessoas insuportáveis porque todo mundo as suporta.
- 5 - Som na caixa: “Num eterno domingo”, Rita Lee.

Renato
D’Ávila

Observatório da Imprensa

Jornalismo com inclusão

A Lei de Cotas Nº 8113 é a realidade que obriga as empresas a manter entre 2% a 5% das vagas reservadas para inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. As grandes emissoras de comunicação, precisam se adequar às particularidades dos contratados segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), colocando tais cidadãos incluídos na sociedade e protagonistas de sua história. Embora o Brasil esteja em quinto lugar no ranking mundial de países com acessibilidade, jornalistas e radialistas com alguma deficiência encontram dificuldades para atuar nas grandes emissoras. A potencialidade dos profissionais da comunicação faz da oportunidade de atuar uma forma de retratar o que sentem na pele e ir além do papel de ator social, para atuar no mercado de trabalho. Hoje somos 45 milhões de cidadãos com alguma limitação de qualquer natureza, (Censo 2010 do IBGE). Através do ato da Unesco, por meio do relatório sobre concentração de mídia e liberdade de expressão (3/5/2017), para celebrar o Dia Mundial da Liberdade de Expressão na América Latina e Caribe, o direito à expressão destas pessoas passou a ter um documento importante. “Ambiente de mídia diversificado e pluralista” foi elaborado por Toby Mendel, Angel Garcia Castillejo e Gustavo Gónev, especialistas mundiais na regulamentação de meios de comunicação e questões relacionadas à liberdade de expressão, para tornar normas nos últimos 70 anos. Questões de direito a propriedade, mídia e discussões sobre a concentração de monopólio da mídia deixam de lado as questões das pessoas com deficiência. Por outro lado, os jornalistas habilitados vêm cumprindo seu papel quando a oportunidade acontece.

Profissionais da comunicação

Renato D’Ávila, jornalista, pós-graduado em comunicação e web-jornalista atua como produtor de esporte na TV Sergipe – afiliada da Globo, foi o primeiro deficiente visual graduado com carteira assinada do Sistema Globo e escreve desde 2015 o Blog “Novo Olhar”, que dá voz às pessoas com deficiência e as práticas de formação coletiva nos diversos segmentos sociais. Em Sorocaba (SP), Teco Barbeiro foi o primeiro deficiente visual fotógrafo. Expositor de suas obras, blogueiro e trabalha com assessoria, marketing e eventos, através da formação enquanto jornalista. A oportunidade de atuar no mercado de trabalho também acontece para Jairo Marques, colunista da Folha (SP). Com deficiência física, seu blog na internet é pautado em assuntos do cotidiano e a influência na vida de quem tem deficiência e busca acesso ao lazer, cultura, educação e direito de ir e vir na cidade grande. Jornalista, mãe e conhecida nacionalmente, Flávia Cintra é repórter do Fantástico, na Rede Globo (RJ). Cadeirante ela atua nos bastidores e algumas vezes aparece em reportagens nacionais. Nas emissoras de rádio o espaço da mídia também é oportunidade para Felipe Diego ser o pioneiro nos comentários esportivos. Acompanhando times do interior paulistano, ele foi tema de reportagem do Globo Esporte Nacional e Bom Dia Brasil. Tomou a frente para reunir jornalistas em um grupo nas redes sociais o “Comunicadores da inclusão”, criado em abril de 2017 para debater pautas sobre a função social relacionadas a inclusão dos jornalistas brasileiros. Embora existam estes exemplos, a grande maioria passa por dificuldades para estagiar e encontrar formas de sobrevivência no jornalismo. As empresas de comunicação alegam não ter condições de investir em adaptações, preferem negar oportunidade e quando as conseguem estas são de forma voluntária ou por questões de leis e política de cotas do Ministério do Trabalho. Na televisão, no rádio, nos sites, nas revistas, nos jornais, as pautas na maioria das vezes são tratadas como especiais. As pessoas com deficiência não encontram espaços democráticos para cobrar direitos, expor dificuldades, demonstrar o descaso que os setores da construção civil, produtos eletrônicos, projetos sociais e transporte coletivo e alternativo, entre outros deixam a desejar. As instituições de ensino superior pública e privada vem avançando com passar do tempo, recebendo estas pessoas e preparando os jornalistas com deficiência que se lançam à própria sorte para sair da condição de exclusão para atuar na comunicação dentro da grande mídia e dos veículos brasileiros.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Um cinema sob equívoco relato

Foto: Reprodução Internet



Cineasta Jean Rouch visitou a Paraíba em 1979

Independente da vinda de Jean Rouch à Paraíba – tangido da Bahia naquele setembro de 79, buscando guarida à realização da jornada baiana de cinema em nossa Capital –, o Núcleo de Documentação Cinematográfica da Universidade Federal da Paraíba já havia sido criado e instalado muito antes.

Não é verdade que a criação do Nudoc sofreu qualquer influência do cineasta francês, para que ele existisse, como afirma, equivocadamente, um certo relato de “Opinião” publicado em **A União**, semana passada. Mesmo porque, a UFPB o criou sob as aspirações de uma atividade já existente na Paraíba, desde os anos 60. Um cinema de bitola adulta e que se refletia no feito de “Aruanda” e demais produções de sua geração. Eu que realmente fiz parte da criação do Nudoc (Portaria R/GR-024/79), no então reitorado de Lynaldo Cavalcanti, sei o que estou afirmando.

A matéria de Maria do Rosário, publicada em 31 de maio último, sob o título “Cineasta Jean Rouch, que faria 100 anos hoje, visitou a Paraíba em 1979”, traz depoimento equivocado do baiano Guido Araújo, referindo-se à criação do Nudoc, quando afirma: “... visita que resultou na criação do Núcleo de Documentação (Nudoc) pela Universidade Federal da Paraíba”.

Ora, esquece a nobre articulista carioca que, muito antes do Nudoc e de “Aruanda” já existiu o período mais fértil do documentarismo paraibano, não

só através dos pioneiros, Walfredo & Cia, mas do próprio Linduarte e de outros cineastas locais, usando em suas realizações as bitolas profissionais de 16mm e 35mm, que tão bem bancaram o nosso cinema dentro e fora do Estado.

Os nossos livros, meus e de Wills Leal, por exemplo, trazem o real atestado histórico desse cinema, quando citamos seus variados “ciclos” – o inicial e os demais, onde se insere o “ciclo Nudoc”. E o início deste núcleo universitário não foi graças à experiência com o Super-8, não. O uso dessa bitola foi contingencial, tanto de mercado como no plano acadêmico, mas isso veio antes do Jean Rouch e suas propostas de “cinema direto”.

Já em 1973, curtas como “O

Estranho Caso de Leila” de Barretinho, “A Última Chance” de Paulo Melo, “Mangues Silvestres” e “O Coqueiro”, ambos filmes meus, o segundo premiado pela Sudene, em Recife, além dos realizados por professores e alunos do Curso de Comunicação, destaque para “Closes” de Pedrinho Nunes, “Esperando João” de Jomard Muniz de Brito, dentre muitos, já tinham marcado a produção local da fase do superoitismo, muito antes de 79.

No meu primeiro livro “Cinema & Revisionismo” (1982), que traz introdução do amigo Antônio Barreto Neto, eu afirmo: – Basicamente, a filmografia paraibana repousa no filme e curta-metragem. (...) Mesmo antes de “Aruanda” trinta anos...

Em seus diversos ciclos, nosso cinema foi sempre vigoroso e influenciador, segundo especialistas no assunto, não apenas paraibanos. E só lembrando, citemos como exemplo, o “ciclo Bitencourt” de Campina Grande. Uma referência que não se deve esquecer; tratando-se de História do Cinema na/da Paraíba. E também, antes dele, sobre a vasta produção documental dos anos 60/70.

A bem da verdade, bom que relato como esse, recentemente publicado na imprensa, seja revisito para o bom resguardo histórico do nosso cinema. Para que equívocos assim não fiquem como sendo “cinema verdade” (sic). – Mais “coisas de cinema”, acesse: www.alexasantos.com.br



APC: Moacir retorna à presidência

Licenciada da presidência da Academia Paraibana de Cinema, para viagens de compromissos junto ao Ministério da Educação, na avaliação de cursos superiores das diversas universidades brasileiras, o professor Moacir Barbosa de Sousa (ocupante da Cadeira 7 da APC) retomará suas atribuições já na primeira semana de julho, quando termina o prazo de seu pedido de afastamento. Durante sua ausência à frente da entidade, o imortal Wills Leal assumiu interinamente.

Inscrições

De acordo com Edital já publicado em 20 de fevereiro deste ano, continuam abertas as inscrições para a vaga da cadeira 29, que era ocupada pelo cineasta Manoel Caldas, falecido em fins do ano passado, cujo Patrono é o também cineasta João Ramiro Melo. Critérios de avaliação do candidato interessado na vaga podem ser encontrados nos termos do edital, no site: www.academiaparaibanadecinema.com.br.



Em cartaz

MULHER MARAVILHA - (EUA 2017). Gênero: Ação, Aventura, Fantasia. Duração: 141 minutos. Classificação: 10 anos. Direção: Patty Jenkins. Com Chris Pine, Gal Gadot e Robin Wright. Sinopse: Treinada desde cedo para ser uma guerreira imbatível, Diana Prince (Gal Gadot) nunca saiu da paradisíaca ilha em que é reconhecida como princesa das Amazonas. Quando o piloto Steve Trevor (Chris Pine) se acidenta e cai numa praia do local, ela descobre que uma guerra sem precedentes está se espalhando pelo mundo e decide deixar seu lar certa de que pode parar o conflito. Lutando para acabar com todas as lutas, Diana percebe o alcance de seus poderes e sua verdadeira missão na Terra. CinEspaço1: 15h (DUB) e 18h, 21h (LEG). Manaira5/3D: 13h, 19h (DUB) e 16h, 22h (LEG). Manaira6/3D: 12h, 15h (DUB) e 18h, 21h (LEG). Manaira11: 14h, 17h, 20h, 23h (LEG). Mangabeira4/3D: 12h, 15h10, 18h10, 21h10 (DUB). Mangabeira5/3D: 13h20, 16h20, 19h25, 22h20 (DUB).

A MÚMIA - (EUA 2017) Gênero: Aventura, Fantasia, Terror. Duração: 110 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Direção: Alex Kurtzman. Com Tom Cruise, Sofia Boutella, Annabelle Wallis. Sinopse: Nas profundezas do deserto, uma antiga rainha (Sofia Boutella) cujo destino foi injustamente

tirado está mumificada. Apesar de estar sepultada em sua cripta, ela desperta nos dias atuais. Com uma maldade acumulada ao longo dos anos, ela espelha terror desde as areais do Oriente Médio até os becos de Londres. CinEspaço2/2D: 14h40, 19h20 (DUB) e 17h00 21h40 (LEG). Manaira7/3D: 14h30, 20h30 (DUB) e 17h30, 23h15 (LEG). Manaira9/3D: 13h30, 19h30 (DUB) e 16h30, 22h30 (LEG). Mangabeira1/3D: 13h30, 16h30, 19h30, 22h15 (DUB). Mangabeira3/3D: 19h15, 20h30, 23h15 (DUB).

PIRATAS DO CARIBE-A VINGANÇA DE SALAZAR - (EUA 2017). Gênero: Ação, Aventura, Fantasia. Duração: 129 min. Classificação: 12 anos. Direção: Joachim Ronning, Espen Sandberg. Com Johnny Depp, Javier Bardem, Brenton Thwaites. Sinopse: O capitão Salazar (Javier Bardem) é a nova pedra no sapato do capitão Jack Sparrow (Johnny Depp). Ele lidera um exército de piratas fantasmas assassinos e está disposto a matar todos os piratas existentes na face da Terra. Para escapar, Sparrow precisa encontrar o Tridente de Poseidon, que dá ao seu dono o poder de controlar o mar. CinEspaço2: 16h30 (DUB) e 19h (LEG). Manaira2/2D: 13h15, 16h15, 19h15, 22h15 (DUB). Manaira4/2D: 23h30, 15h15, 18h15, 21h15 (DUB). Mangabeira2/2D: 17h40, 20h50 (DUB).

VARILUX- CORAÇÃO E ALMA (FRA 2015) Gênero: Drama. Duração: 100 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: Katell Quillévéré. Com Tahar Rahim, Emmanuelle Seigner, Anne Dorval. Sinopse: Três jovens saem para pegar umas ondas e ver o nascer do sol. No caminho de volta, eles sofrem um grave acidente. Um deles, Simon, é internado em estado grave. Depois de um período, sua morte cerebral é declarada e sua família decide que irá doar seus órgãos. Iniciase, então, a jornada contra o tempo para transplantar o coração de Simon para uma moça em um hospital de Paris. CinEspaço: 16h30, 21h05.

CINE BANGUÊ - BLOW UP - (ITA 1967) Gênero: Ficção. Duração: 110 minutos. Classificação: 14 anos. Direção: Michelangelo Antonioni. Sinopse: Thomas (David Hemmings) é um fotógrafo de moda que não suporta mais o mundo em que vive, no qual jovens mulheres o perseguem para serem fotografadas na esperança de se tornarem grandes modelos. Um dia, ao passar por um parque de Londres, ele vê um casal à distância e resolve fotografá-los. Ao revelar as fotos, Thomas percebe que pode ter documentado, sem querer, um assassinato. Cine Banguê: 10/06: 16h. 13/06: 20h30. 15/06: 16h30. 21/06: 17h30.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Versos que carrego comigo

“{...} a vida inteira que podia ter sido e que não foi”.

Quantas ressonâncias significativas me traz este verso de Manuel Bandeira! Leitor apaixonado de poesia, não raro me apego ao sabor de alguns versos, não importando o corpo fechado e perfeito do poema. Gosto de isolá-los do contexto de origem, para tê-los à mão em situações e momentos oportunos. As situações e os momentos da vida e da morte, sempre acopladas numa estranha simbiose. Versos, às vezes, nos abastecem na esfera filosófica, moral, psicológica e existencial.

De Bandeira, ainda me lembro daqueles que dizem que “a vida é uma agitação feroz e sem finalidade/Que a vida é traição”. São dolorosos na sua ontológica verdade, mas não provocam a imaginação com o mesmo requinte e vigor daquela “vida inteira que podia ter sido e que não foi”. Sem esclarecer as ambivalências de seu conteúdo, toca-me muito mais que a sensualidade de “{...} os corpos se entendem, mas as almas não” e mesmo o afirmativo e venturoso “Vou-me embora pra Pasárgada”.

Seriam inúmeras as possibilidades que eu poderia evocar, no plano sensível e imaginário, a partir daquele enunciado ambíguo e contraditório. A sensação de que alguma coisa escapa, de que existe uma falha insuperável no tecido da existência, a descoberta surpreendente de que alguns sonhos não se realizam, de que a realidade é indomável.

No entanto, é preciso aceitar: a vida é o que é e é também o que não foi. Dito de outra forma: o que se perdeu, o que não conseguimos realizar também se incorporam à matéria porosa do existir. E aqui, não elimino mesmo o corte aforismático destes versos de Carlos Drummond de Andrade: “Que se dissipou, não era poesia./Que se partiu, cristal não era”.

De Drummond, todavia, carrego sempre comigo, como um talismã secreto e virtual, o último terceto do poema “Memória”. Ei-lo: “Mas as coisas findas,/muito mais que lindas,/essas ficarão”.

Sempre que o releio ou o rememoro diante das ofertas imponderáveis da vida, lembro-me do primeiro verso do poema “Endimião”, de John Keats, na tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos: “Tudo o que é belo é uma alegria para sempre”. A propósito, “Uma alegria para sempre” é título de um poema de Mário Quintana, no qual a presença do poeta inglês é motivo de júbilo e admiração.

Não posso esquecer Jorge de Lima, com “Há sempre um copo de mar/para um homem naufragar”; T. S. Eliot, na tradução de Ivan Junqueira, com “Onde a vida que perdemos quando vivos?”; Augusto dos Anjos, com “{...} o abstrato das saudades/fique batendo nas perpétuas grades/ do último verso que eu fizer no mundo”, e Cecília Meireles, com “A vida, a vida, a vida/só é possível/reinventada”.

Quando reuni toda a minha poesia, um verso de “O livro da agonia” me serviu de título: “Nem morrer é remédio”. Gosto dele e não nego. Porém, apesar de conter o germe de uma visão poética em síntese medida e acabada, nem sempre o trago comigo na algibeira ou no coração. Prefiro aquele instante metalinguístico de “O exílio dos dias”; “Poesia/ é quando o céu escurece/e só me resta o candeeiro/ das palavras”.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LÓTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Funesc vai homenagear o poeta Sérgio de Castro Pinto

Escritor declarou em entrevista ao jornal A União que a iniciativa é um reconhecimento por sua vida e obra

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“Eu estou alegre. É um reconhecimento por essa trajetória longa da criação, que é um processo árduo. Mas também dedico essa homenagem ao amigo Flávio Tavares, que ilustrou a capa do meu segundo livro, intitulado *A ilha na ostra*, e que desde então vem realizando outros trabalhos em parceria. É uma homenagem pelos meus 70 anos de vida, que completei em 25 de abril, e dos 50 anos de poesia, pois estreei em 1967, com o livro *Gestos lúcidos*. E, para continuar celebrando essas datas redondas, vou lançar em agosto o livro *Folha corrida*, que reunirá uma seleção de poesias das obras que já publiquei e poucas inéditas”, confessou para o jornal **A União** o poeta, jornalista e professor de Literatura Brasileira, Sérgio de Castro Pinto, ao comentar o tributo que receberá durante a terceira edição do Agosto das Letras, evento que a Funesc promoverá, no período de 17 a 20 de agosto, nas dependências do Espaço Cultural, em João Pessoa.

A programação do Agosto das Letras inclui, por exemplo, bate-papos, oficinas, lançamentos e feira de livros, além de teatro, dança e música. Tatiana Cavalcante, que integra a organização do evento, informou que a edição 2017 ampliará o espaço para a literatura paraibana, através



O poeta paraibano completou 70 anos de vida em abril deste ano e 50 anos de carreira

de lançamentos de obras e realização de debates. Os quadrinistas e ilustradores, além das editoriais e livrarias presentes no mercado paraibano, terão destaque nas atividades e, para isso, as inscrições serão abertas em breve, inclusive para expositores que desejem armar estandes no evento.

No ano passado, o Agosto das Letras contou com as participações de quadrinistas e desenhistas oriundos de vários estados do Brasil, inclusive São Paulo e Rio Grande do Sul.

Um exemplo da amplitude da programação do evento, somente o Quadrinhos Intuados, coordenado por Thaís Gualberto, reuniu profissionais da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Piauí, Maranhão e Bahia. Mais informações sobre essa terceira edição podem ser obtidas pelo envio de e-mail para a equipe da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista (bibliotecafunesc@gmail.com), ou então ligar para o número de telefone 3211-6220.

+ Sobre o homenageado

Natural da cidade de João Pessoa, Sérgio de Castro Pinto é considerado uma das maiores referências da poesia paraibana contemporânea. Em 1981, quando ele editava o *Correio das Artes*, suplemento literário do jornal **A União**, a publicação recebeu o prêmio de Melhor Divulgação Cultural, concedido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), em reconhecimento ao trabalho desenvolvido ao longo do ano anterior.

O escritor Sérgio de Castro Pinto já lançou vários livros, dentre os quais, no gênero de poesia,

as seguintes obras: *Gestos lúcidos* (1967), *A ilha na ostra* (1970), *Domicílio em trânsito* (1983), *O cerco da memória* (1993), *A quatro mãos* (1996), *Zêo imaginário* (2005), *O cristal dos verões* (2007) e *A flor do gol* (2014). Na área do ensaio, publicou *Os Paralelos insólitos* (1996), *Longe daqui, aqui mesmo – a poética de Mario Quintana* (2000), *A casa e seus arredores* (2006) e *O leitor que eu sou*, em 2015, ano em que também gravou o CD *Muito além da Taprobana e de Pasárgada*, contendo cerca de 80 de seus poemas selecionados.

Humor

Romye Schneider vai apresentar hoje o Standup “Mugangas de Pé”

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Uma jornalista multifacetada, Romye Schneider agora também se apresenta como comedianta. No show “Munganga de Pé - vulgo Standup”, ela faz narrativas bem humoradas sobre questões que observa ao seu redor. Com a proximidade ao dia dos namorados, Romye apresenta, hoje, alguns casos sobre os relacionamentos e também relacionados ao período junino, uma oportunidade, segundo ela, para os casais rirem juntos. Com muita descontração e sempre tentando levar alegria para o que faz, a jornalista e comedianta sobe aos palcos do Gata Club Pub, localizado na Avenida

Sapé, 650, no bairro de Manaíra, às 21h.

Romye Schneider brincou que se considera meio doída mesmo, por isso a ideia de fazer o espetáculo. Com duração de 1h e direção de Sebastião Formiga, ela conta fatos engraçados de seu cotidiano, como por exemplo, a reação das pessoas toda vez que ela diz o seu nome. “Afim de contas, quando olho para o nome eu penso: isso não é nome”, disse, enquanto dava uma gargalhada. E por falar em mãe, dona Clizete é uma das grandes inspirações de Romye, as coisas que sua mãe diz constroem grande parte do enredo do espetáculo, para ela, essa vertente do humor já vem mesmo de família.

“Em todos os espetáculos a grande sensação

vem sendo o momento em que conto as mungangas de mainha, uma figura fantástica, que tem uma energia fora do comum. Aos 71 anos, ela apronta munganga 24 horas, e isso só me inspira”, conta Romye. Ela lembrou também de um show que fez em Pombal, sua cidade natal, onde as pessoas a receberam muito bem. Durante o show, ela chamou o nome de uma sobrinha e todo mundo pôde rir e se surpreender.

Para a jornalista, o humor serve quase como um remédio diante das situações ruins que acontecem na sociedade em que a gente vive. Romye contou que sempre costumou colocar humor em tudo o que acontece com ela. “Às vezes, as pessoas me questionam por es-

tar fazendo humor num momento em que tudo de ruim acontece ao redor, mas eu adoro fazer as pessoas rirem, porque o humor nos ajuda, entre outras coisas, a pensar melhor”, destacou.

Mesmo sendo jornalista, filha, mãe e comedianta, Romye criou um blog, onde escreve sobre situações “munganguentas” que fazem o internauta se divertir e refletir sobre situações cotidianas, com as histórias contadas por ela, logo após, a ideia do espetáculo apareceu. Atualmente, ela também apresenta um programa na Rádio Sanhauá, chamado de “Mugangas no Ar”, vai ao ar de segunda a sexta, das 17h às 18h, na frequência 1280 AM. Além de um programa que apresenta na TV Master.



Jornalista por formação, Schneider se revelou recentemente como humorista

Foto: Edson Matos

Foto: Divulgação



Câmara Federal rejeita projeto para "privatização" de presídios

Proposta previa que entidades privadas sem fins lucrativos administrassem casas de ressocialização e penitenciárias

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público rejeitou projeto que classifica como organização social as entidades privadas, sem fins lucrativos, que administrem casas de ressocialização e penitenciárias. A medida está prevista no Projeto de Lei 2223/15, do deputado Veneziano Vital do Rêgo (PMDB-PB), e recebeu parecer pela rejeição da relatora, deputada Erika Kokay (PT-DF).

Ela argumentou que propostas semelhantes já tramitaram outras vezes na Câmara dos Deputados, sendo sempre rejeitadas por tratarem de atividade própria do Estado. "O projeto de lei quer transferir tais responsabilidades para as entidades privadas. Trata-se de mais uma tentativa de privatização dessas atividades, sem qualquer garantia da melhoria dos serviços e com risco de se deteriorarem ainda mais as ações de ressocialização e administração penitenciária", refletiu.

O projeto alterava a Lei 9.637/98, que trata da qualificação de entidades como organizações sociais. Segundo as regras vigentes, o Poder Executivo poderá qualificar como organizações sociais as pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, cujas atividades sejam dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e à preservação do meio ambiente, à cultura e à saúde.

Parecer vencedor

A deputada Erika Kokay foi relatora do parecer vencedor, uma vez que o parecer original, do deputado Walney Rocha (PEN-RJ), pela aprovação do projeto, foi rejeitado na comissão. O parecer de Rocha tornou-se, então, voto em separado.

A matéria será arquivada por tramitar em caráter conclusivo e ter sido rejeitada na única comissão de mérito que a analisou, a menos que haja recurso para que seja votada pelo plenário.



Foto: Agência Câmara

A deputada federal Erika Kokay (PT-DF) foi a relatora do parecer vencedor e destacou que "privatizar" não é garantia de melhoria nos presídios

Em Defesa da Indústria

No último dia 8 de junho, ocorreu uma audiência pública no Conselho Estadual de Consumidores da Energisa/PB. Tal encontro teve como principal motivação eventuais aumentos tarifários propostos pela ANEEL. O vice-presidente da FIEP, Magno Rossi, que representa a Federação das Indústrias no Conselho, fez balizado pronunciamento sobre a proposta de reajuste, informando sobre o dano que tal medida poderia causar aos consumidores industriais. "Atravessamos um momento onde a economia está se refazendo e penalizar o setor produtivo com ajustes nas tarifas das contas de energia elétrica seria algo muito preocupante para a manutenção das empresas e dos postos de trabalho nela inseridos", comentou Magno Rossi.

Ainda durante a audiência pública, Magno Rossi fez diversas sugestões para evitar que o aumento proposto se torne uma realidade e onere ainda mais a indústria. Ele demonstrou que tanto o percentual do reajuste quanto o momento vivido pela economia são extremamente inapropriados para que o setor produtivo seja penalizado com tal medida. A ANEEL realiza até 10 de julho uma consulta pública, pelo site da Agência, sobre o eventual reajuste das contas de energia elétrica proposto. A participação de todos os empresários é muito importante para evitar que essa medida seja colocada em prática, o que acarretaria maiores custos no processo produtivo e consequentemente a redução da produtividade e das vagas de emprego.



Vice-presidente da FIEP, Magno Rossi, defendeu os interesses do setor produtivo durante audiência pública da ANEEL.

Direto da CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Caixa Econômica Federal firmaram acordo de cooperação para ampliar o acesso ao crédito e aumentar a competitividade das micro, pequenas e médias empresas do segmento da indústria. A assinatura ocorreu durante o 4º Seminário Pense nas Pequenas Primeiro, na sede da CNI, em Brasília. Segundo o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, é fundamental definir um programa microeconômico que reduza os custos das empresas, aumente sua produtividade e melhore o ambiente de negócios. "Neste momento, a atuação de nossas entidades se torna ainda mais necessária para que os pequenos negócios avancem. O acesso à informação, aos mercados e ao crédito é seu maior desafio. O acesso ao crédito é primordial na retomada do crescimento. A crise exauriu os recursos próprios das empresas", afirma.



Representantes da CNI e Caixa assinam acordo para facilitar acesso ao crédito.

Robson Braga de Andrade alerta para a pesquisa da CNI que mostrou que o acesso ao financiamento tem sido insuficiente para as necessidades das empresas, como impactos na perda de oportunidades de negócios, no atraso no pagamento de fornecedores e, também, no recolhimento de impostos. Presidente do Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa da CNI, Amaro Sales, lembra que as micro e pequenas empresas representam mais de 23 milhões de empreendedores, são 27% do Produto Interno Bruto (PIB), com mais de 20 milhões de empregados. "Precisamos articular com diversos parceiros a solução de medidas concretas, para fortalecer esse segmento da economia. Precisamos de menos burocracia e mais agilidade", diz.

Aprovados

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-PB) divulgou, na última quinta-feira (8 de junho) a listagem dos aprovados no Processo Seletivo dos Cursos Gratuitos do SENAI 2017.2. As provas foram aplicadas no dia 4 de junho. Houve inscrição de 2.266 pessoas, sendo que desse total a abstenção ficou no patamar de 15%. Foram oferecidas mais de 300 vagas em cursos de Habilitação Técnica e Aprendizagem Industrial. Todos os aprovados farão seus cursos profissionalizantes de forma gratuita e contarão com professores de alta qualificação, equipamentos modernos, o que proporcionará um diferencial positivo ao buscarem o mercado de trabalho.

A listagem dos Os aprovados no Processo Seletivo dos Cursos Gratuitos do SENAI 2017.2 devem seguir o calendário contido no Manual do Candidato, mas em caso de dúvidas os interessados poderão entrar em contato por meio dos telefones (83) 3241-6003 (João Pessoa) e (83) 3099-1010 (Campina Grande). Mais informações sobre o processo seletivo do SENAI podem ser obtidas pelo telefone (83) 2101-5418. É válido informar que o SENAI oferece diversos cursos profissionalizantes durante todo o ano e que as unidades da Instituição encontram-se em diversos pontos do estado, valendo ressaltar que além dos cursos gratuitos o SENAI oferece cursos que podem levar o candidato a ser contratado em empresas parceiras, ao mercado de trabalho sem sacrificar o orçamento familiar.



O SENAI amplia e disponibiliza ao mercado de trabalho excelentes profissionais.

Três Pontos

1 A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou para 0,31% em maio, após se situar em 0,14% um mês antes, informa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da alta, o resultado é o menor para maio desde 2007. Em maio de 2016, o IPCA aumentou 0,78%. Nos últimos 12 meses encerrados em maio, houve avanço de 3,60%. Em abril de 2017, o acumulado em 12 meses do índice estava em 4,06%. É a menor taxa em 12 meses desde maio de 2007, quando foi 3,18%. Nos cinco primeiros meses do ano, o IPCA acumulou alta de 1,42%. O IPCA de maio ficou abaixo do piso das estimativas obtidas pelo Valor Data, de 0,32%. No acumulado em 12 meses, a expectativa era de que a inflação fosse de 3,75%. (Valor Econômico)

2 O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, comentou nesta sexta (9), em Paris, a decisão do presidente Michel Temer de adiar as reformas da Previdência e trabalhista. O ministro voltou a enfatizar que, para ele, o que importa é que as reformas passem e se um ajuste no cronograma for necessário, "tudo bem". "O que não se pode é criar um problema artificial: tem de ser, porque senão é um problema. Não existe isso. Tenho enfatizado de que quanto mais cedo melhor, mas não vamos criar um limite artificial que não pode ser rompido", afirmou, durante encontro com a imprensa brasileira após se reunir com o ministro da Economia da França. (Folha de São Paulo)

3 A Ford Motor está estudando fazer um corte significativo no seu quadro mundial de funcionários para melhorar a rentabilidade de suas operações e, assim, conter a atual queda de seu valor de mercado. O ajuste poderia atingir 10% dos empregos da segunda maior fabricante de veículos dos Estados Unidos, o que significa a eliminação de cerca de 20.000 postos de trabalho. O plano de cortes foi revelado pelo The Wall Street Journal, que, no entanto, não deu detalhes sobre se as medidas atingirão as fábricas da Ford nos Estados Unidos nem como isso será executado em escala internacional. (El País)



Ferraço lê relatório na terça sobre a reforma trabalhista

Oposição prometeu que apresentará textos alternativos durante a apresentação do voto do relator na CAS

Da Agência Senado

O forte embate entre governo e oposição deverá marcar, mais uma vez, as discussões acerca do Projeto de Lei da Câmara (PLC) 38/2017, que contém a reforma trabalhista. O relatório do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) será lido na terça-feira (13), na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), mas a oposição já prometeu apresentar textos alternativos.

Apesar de o item ser único na pauta, a expectativa é de que a reunião seja longa, a exemplo do que ocorreu na passagem do PLC pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Só a leitura do relatório e a discussão dos votos em separado levaram mais de seis horas.

Mesmo com o acordo fechado sobre o calendário de andamento do projeto pelas comissões, não há consenso sobre o teor do texto e o caminho escolhido pelo relator para se manifestar. Enquanto Ferraço prefere não sugerir alterações e recomendar vetos nos pontos mais polêmicos ao presidente Michel Temer, evitando assim o retorno do projeto à Câmara, a bancada oposicionista, sob o comando de Paulo Paim (PT-RS), acredita que o relator está abrindo mão do direito do Senado de balizar melhor a proposta.



Foto: Antonio Cruz-Agência Brasil

O senador vai apresentar o relatório sobre a reforma trabalhista na Comissão de Assuntos Sociais do Senado

Indicações de veto

Os pontos mais polêmicos do texto receberam indicação de veto de Ferraço, como a previsão para que gestantes e mães que amamentam possam trabalhar em ambientes insalubres se o médico assim o permitir. Outro veto a ser imposto é a possibilidade de negociação individual para o estabelecimento da jornada de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso, hoje aplicada a algumas categorias profissionais, por acordo coletivo.

No entanto, outros itens considerados temerários receberam o aval do relator, apesar de os integrantes da oposição acreditarem que eles são prejudiciais e precarizam as condições de trabalho dos assalariados.

Um dos eixos principais da reforma é a prevalência do "acordo sobre o legislado", que segundo Ferraço, tornará os contratos mais eficientes, além de melhorar as condições de trabalho. O relator afirma que há um cenário

de insegurança jurídica que deve ser combatido

Imposto sindical

Senadores também divergem sobre o imposto sindical. A reforma torna a contribuição sindical facultativa. Hoje, o pagamento, que equivale a um dia de trabalho, é obrigatório e recai tanto sobre os empregados sindicalizados quanto os que não são associados às entidades de classe. Segundo Ferraço, a medida vai fortalecer os sindicatos que tem representatividade.

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Pensar a ética

O tema é ética, normas morais e jurídicas. Eu improviso aqui alguns tópicos para reflexão e debate do tema entre nós, a maioria não especialista. É preciso pensar "sobre" para que se obtenha o "porquê" e o "para quê" da ética e das normas. O recorte da reflexão: o que é o certo e o que é o errado na perspectiva da opinião pública quanto ao resultado, antecipado pela imprensa e pelo establishment jurídico, do julgamento da chapa Dilma-Temer pelo TSE. No voto do relator Herman Benjamin restou claro que houve abuso contra a democracia. Os crimes por ele apontados produziram fraude eleitoral.

Entre as ilegalidades anotadas no relatório estão contratos falsos, lucros incompreensíveis de laranjas, pagamentos a marqueteiros em contas fora do Brasil, empresas que mantinham contratos com a Petrobras abarrotaram os cofres dos partidos de apoio à chapa Dilma-Temer, pagamentos no valor de R\$ 7 milhões feitos pelo departamento de propinas da Odebrecht às legendas da chapa...

A fraude foi contra os direitos da população eleitora, o direito à verdade dos fatos, sendo essa verdade uma eleição justa enquanto conteúdo social, no âmbito da república democrática, a ser protegido numa relação ética do Estado com a sociedade. A maioria (4 votos a 3) TSE, no entanto, disse que não houve ilegalidade suficiente para que a chapa fosse cassada. Um fracasso da ética? Há quem diga que jamais a moral poderá corrigir o direito.

Emerge no horizonte das nossas reflexões a dicotomia clássica positivo-negativo no seu movimento ambíguo. Inúmeras indagações a respeito da dimensão ético-política do processo se impõem às nossas reflexões e questionamentos.

Argumenta-se sobre a politização da Justiça, ou, mais precisamente, a politização das decisões judiciais. As questões relativas à subjetividade dos votos dos julgadores importam à coletividade. Precisamos debater as variáveis que influenciam as sentenças, os mecanismos que são disparados para as decisões, os seus elementos conformativos... Nessa perspectiva, é um avanço a publicidade dos julgamentos propiciada pela transmissão via TV ao vivo das sessões do STF e do TSE. Uma alternativa pedagógica para a expansão do repertório político do eleitor comum.

Ainda sobre a percepção leiga do processo. A moralidade é vista enquanto poder para decidir a partir do poder da consciência, do conhecimento dos fatos. Do que é plausível num processo a partir das normas e dos fatos morais. No dizer de Nietzsche, em "Genealogia da moral - Uma polêmica" (Companhia das Letras, SP, 2009, página 12): "Moral como consequência, como sintoma, máscara, taratufe, doença, mal-entendido; mas também moral como causa, medicamento, estimulante, inibição, veneno".

A importância da norma moral, a legitimidade da intenção moral para além da normatividade, a dialética da busca da verdade como resultado da práxis humana... Até que ponto os favoráveis à absolvição consideraram esses elementos? E quanto ao processo de definição, a partir das normas, das condições da existência na sociabilidade concreta das contradições do gesto social em constante movimento? Que síntese produtiva da realidade evolucionária o resultado do julgamento legou à nossa consciência política?

Norma moral também enquanto sentido da e para a humanização das práticas e dos discursos na composição dos lances que redefinem as fronteiras da razoabilidade nos posicionamentos dos julgadores, supostos guardiões da eticidade da norma jurídica, capazes de interferir na legitimidade dos pactos sociais.

Norma moral igual a auto-obrigação e autoconsciência. O indivíduo perante suas circunstâncias. Norma jurídica enquanto pertinente ao público relacional, parâmetro para direitos e obrigações na bilateralidade e pluralidade da convivência, também na generalidade e na abstração das situações para a fixação de um campo da igualdade necessária para a eficácia da norma.

Resumindo ao máximo a diferença estabelecida entre as duas, diz Kant, quanto à norma moral, que se trata de acolher na prática, enquanto circunstâncias inescapáveis do existir consciente, o dever, o amor e o bem. A norma jurídica tem a ver com a exterioridade da ação, delimitando seus níveis de interferência no âmbito coletivo.

Vale mencionar aqui o que afirma o teórico da vida líquida, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, morto este ano no dia nove de janeiro, no ensaio "Ética pós-moderna" (Paullus, 2013, SP, página 35): "Com o pluralismo das normas, (e os nossos tempos são tempos de pluralismo), as escolhas morais (e a consciência moral deixada na sua esteira) surgem-nos intrínseca e irreparavelmente ambivalentes. Os nossos são tempos de ambiguidade moral fortemente sentida". Ambiguidade, fronteira do incerto, do instável, da vida política e social dos nossos dias. Voltaremos ao tema.

Teletrabalho: outro ponto que divide opiniões

A regulamentação do trabalho em casa, o chamado teletrabalho, é outro ponto que divide opiniões. Para Ferraço a falta de regras mais detalhadas gera insegurança jurídica para 15 milhões de brasileiros que se encontram nessa situação.

"A regulamentação do teletrabalho possibilitará que os brasileiros e brasileiras fiquem menos tempo no trânsito das grandes cidades. Isso significa mais tempo em casa. Prestigia-se novamente o convívio familiar", frisou em seu texto.

Mas Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) pondera que o tema merece ampla discussão. Ela observa, em seu voto em separado que a proposta não se debruça

sobre os custos suportados por aqueles que trabalham em casa e que deveriam ficar na conta do empregador como por exemplo, a internet, a manutenção do computador e outros instrumentos necessários.

Rescisão

Outro dispositivo que carece de unanimidade é a possibilidade da rescisão do contrato de trabalho de comum acordo entre empregado e empregador, mediante pagamento pela metade do aviso prévio. Para Ferraço é uma conquista inquestionável.

"Hoje, quem recebe uma oportunidade de emprego me-

lhor e resolve trocar de posto não tem direito ao FGTS nem a indenizações. É uma conquista inquestionável", disse.

Mas Lídice da Mata (PSB-BA) avalia que é preciso considerar que as relações de poder entre patrão e empregado são assimétricas, e o estabelecimento de "comum acordo" é uma opção que pode significar perdas para o trabalhador, que será levada, em muitos casos, a aceitar essa modalidade de rescisão contratual. Paim concorda.

A consulta pública a respeito do projeto de reforma trabalhista continua aberta no e-Cidadania, portal de participação popular do Senado.

CDH do Senado

Chacina de trabalhadores rurais no Pará será tema de audiência pública

Da Agência Senado

A chacina de dez trabalhadores rurais ocorrida no Pará, no dia 24 de maio, é tema de audiência pública da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) nesta segunda-feira (12), a partir de 9h. De acordo com informações da Comissão Pastoral da Terra (CPT), nove homens e uma mulher foram assassinados durante uma ação policial

de reintegração de posse em um acampamento na Fazenda Santa Lúcia, no município de Pau d'Arco, no Pará.

"A fazenda Santa Lúcia, cenário do massacre, era motivo de disputa entre seu proprietário e trabalhadores sem terra. Desde maio de 2015 havia 150 famílias acampadas no local", relatou o senador Paulo Paim (PT-RS) no requerimento para realização da audiência.

O senador destacou

que esse episódio e a chacina ocorrida em abril passado na zona rural do Município de Colniza (MT), quando nove trabalhadores rurais foram mortos e, no mínimo, 20 ficaram feridos, "acende, mais uma vez, o alerta para o aumento dos conflitos de terra no Brasil".

Foram convidados para o debate, entre outros, representantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do Ministério da Justiça e Se-

gurança Pública, da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da Associação Nacional dos Defensores Públicos (Anadep) e de diversos órgãos e entidades ligadas aos direitos humanos.

A audiência será realizada em caráter interativo, com a possibilidade de participação popular por meio do Portal e-cidadania (www12.senado.leg.br/ecidadania/) e do Alô Senado (0800-612211).

Em método inédito, Brasil trata queimadura com pele de tilápia

O peixe tem um potencial único na medicina, especificamente para o tratamento de queimaduras de 2º e 3º graus

Da BBC Brasil

Assada, frita ou no vapor. Há dezenas de receitas para o preparo da tilápia, um peixe de água doce que se reproduz com grande velocidade.

Mas além de ser saboroso e rico em proteínas, o peixe tem um potencial único no campo da medicina, especificamente para o tratamento de queimaduras de pele de segundo e terceiro graus.

O método, pioneiro no mundo, foi desenvolvido por médicos no Ceará.

“No Brasil, para tratar queimaduras, usamos normalmente um creme com efeito de 24 horas. Todos os dias, é preciso trocar o curativo, tirar o creme, enxaguar a área queimada, colocar o creme novamente e fazer um novo curativo”, explica Edmar Maciel, cirurgião plástico e presidente do Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ), que desenvolveu o procedimento.

A pele da tilápia tem grande quantidade de colágeno tipo 1, resistência similar à pele humana e grau adequado de umidade que ajuda na cicatrização de queimaduras.

“Isso acaba sendo muito trabalhoso, custoso e doloroso”, acrescenta ele.

O método oferece muitos benefícios.

Evita dores

Como permanece sobre a queimadura durante vários dias, em função da gravidade do ferimento, a pele do peixe evita as dores que resultam na necessidade da troca do curativo.

Em outros países, é usada a pele de outros animais, principalmente de porco.

Mas uma grande vantagem de usar a tilápia é que “sabemos que esses peixes têm menos possibilidades de transmitir doenças do que os terrestres”, assinala Maciel.

Por outro lado, tem uma maior quantidade de uma proteína chamada colágeno tipo 1, uma melhor resistência (similar à pele humana) e um grau adequado de umidade que ajuda na cicatrização.

Por sua boa aderência, a pele evita a contaminação externa e limita a perda de proteína e plasma, o que pode gerar desidratação e, em última instância, causar a morte do paciente.

Processo de limpeza

Antes de ser utilizada, a pele do peixe é submetida a um processo de limpeza em que são retirados as escamas, o tecido muscular, as toxinas e o odor característico do peixe.

Depois, é estirada em uma prensa e cortada em tiras de 10 cm por 20 cm.

O resultado é um tecido flexível, similar à pele humana. As tiras de pele são armazenadas em um congelador a uma temperatura entre 2 e 4 graus Celsius por no máximo dois anos. O trabalho dos pesquisadores foi premiado várias vezes no Brasil.

Agora, a equipe analisa a possibilidade de usar a pele de tilápia em outras áreas da medicina, como, por exemplo, no campo da ginecologia, na atresia vaginal ou para uso em endoscopia.

Também será feito um estudo comparativo para avaliar as diferenças no tratamento das queimaduras entre a pele do porco, do cachorro, humana e da tilápia.



A pele da tilápia tem grande quantidade de colágeno tipo 1, resistência similar à pele humana e grau adequado de umidade que ajuda na cicatrização de queimaduras



O tratamento de queimaduras graves com o uso da pele do peixe evita dores nos pacientes que resultam na necessidade da troca do curativo

Tratamento de doenças

Smartphones revolucionam a medicina

Boston, Estados Unidos (AFP) - Os smartphones estão revolucionando o diagnóstico e o tratamento de doenças, graças a complementos e aplicativos que transformam suas telas em dispositivos médicos, dizem pesquisadores.

“Se você olhar para a câmera, o flash, o microfone ... eles estão cada vez melhores”, afirma Shwetak Patel, professor de engenharia da Universidade de Washington.

“Na verdade, as capacidades desses telefones são tão boas quanto as de alguns dos dispositivos especializados”, acrescentou.

Os smartphones já podem atuar como pedômetros, contar calorias e medir batimentos cardíacos.

Mas os dispositivos móveis e tablets também podem se tornar ferramentas para diagnosticar doenças.

“Você pode usar o microfone para diagnosticar asma ou DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica)”, disse Patel.

“Com essas tecnologias habilitantes, você pode controlar doenças crônicas fora da clínica e com uma ferramenta clínica não-invasiva”, acrescentou.

Também é possível usar a câmera e o flash de um telefone celular para diagnosticar distúrbios do sangue, incluindo deficiência de ferro e hemoglobina.

“Você coloca o dedo sobre o flash da câmera e ela lhe dá um resultado que mostra o nível de hemoglobina no sangue”, disse Patel.

Um aplicativo chamado HemaApp mostrou funcionar tão bem quanto um dispositivo para medir a hemoglobina sem usar agulhas. Os pesquisadores estão buscando a aprovação da agência de alimentos e medicamentos dos Estados Unidos (FDA) para seu uso mais amplo.

Os smartphones também podem ser usados para diagnosticar osteoporose, um distúrbio ósseo comum em idosos. Basta segurar o smartphone, ligar o aplicativo e tocar no seu cotovelo. “O sensor de imagens em movimento do seu telefone capta as ressonâncias que são geradas”, disse Patel. “Se houver uma redução na densidade do osso, a frequência muda”.

Tais avanços podem capacitar os pacientes a administrarem melhor seus próprios cuidados, disse Patel.

“Você pode imaginar o

impacto mais amplo disso nos países em desenvolvimento, onde as ferramentas de rastreamento como esta nas unidades de atenção primária são inexistentes”, afirmou.

“Então isso realmente muda a maneira como diagnosticamos, tratamos e administramos doenças crônicas”.

Custos mais baixos

Dispositivos de smartphones já estão ajudando pacientes a gerenciar câncer e diabetes, diz Elizabeth Mynatt, professora do Georgia Institute of Technology.

“Alguém que foi recém-diagnosticado com diabetes realmente precisa se tornar seu próprio detetive”, disse. “Eles precisam aprender as mudanças que precisam fazer em seu estilo de vida cotidiano”.

Para as mulheres recém-diagnosticadas com câncer de mama, os pesquisadores forneceram um

tablet que lhes permite acessar em tempo real informações sobre o diagnóstico, manejo do tratamento e efeitos colaterais.

A técnica também ajuda os pacientes que não podem viajar para um consultório médico para cuidados regulares, reduzindo seus custos.

“Nossa ferramenta se torna um sistema de assistência pessoal”, disse Mynatt. “Eles podem interagir para obter conselhos para o dia a dia”.

A pesquisa mostrou que essa abordagem “muda dramaticamente seu comportamento”, afirmou.

Um número crescente de médicos e pesquisadores estão usando smartphones em seu trabalho diário, vendendo-os como uma ferramenta útil para gerenciar dados de saúde eletrônicos e descobrir os ensaios clínicos mais eficazes, disse Gregory Hager, professor de Ciência da Computação da Universidade de Johns Hopkins.

A realização de um ensaio clínico do início ao fim atualmente custa cerca de US\$ 12 milhões, disse.

“A nova ideia consiste em microensaios randomizados, que devem ser muito mais eficazes, com dados mais naturais”, afirmou.

Embora os custos também possam ser significativamente mais baixos, o campo ainda é novo e é preciso fazer mais pesquisas para descobrir como avaliar completamente a qualidade e a eficácia de tais testes.

Pesquisadores americanos afirmam que os smartphones já podem atuar como pedômetros, contar calorias e medir batimentos cardíacos

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA SEM IDENTIFICAÇÃO

O Instituto de Polícia Científica da Paraíba de acordo com a PORTARIA Nº 013 /2017/SES/DS comunica que se encontra nas dependências do Instituto Médico Legal (Núcleo de Medicina e Odontologia Legal) da cidade de João Pessoa/PB um cadáver como sendo de identidade ignorada, mas no ato de sua internação se identificou como Pedro Soares da Silva do sexo masculino, com idade aproximada de 60 anos, cor parda, cabelos lisos e grisalhos, estatura 1.70 cm, constituição física magro, sinais particulares cicatriz na região centro parietal, falecido em 27/03/2016. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, sito à Rua Antonio Teotônio S/N Cristo Redentor João Pessoa/PB.

Satisfação não é apenas uma palavra do nosso slogan. É o que nos move.



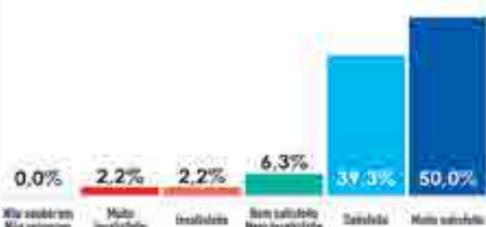
Em 25 anos de estrada, nada é mais importante para a Guanabara que a satisfação de seus clientes. E para ter a certeza de que estamos no caminho certo, sempre buscamos ouvir a sua opinião. Mais que uma ação, um compromisso.

Em recente pesquisa realizada pela ADM Soluções, empresa júnior do curso de Administração da UECE, obtivemos 92% de satisfação média*. O resultado é fruto do respeito e da transparência em que sempre tratamos o cliente, da constante inovação e de ser uma empresa comprometida com a responsabilidade socioambiental na região em que atua.

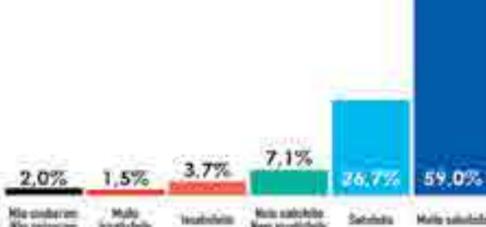
Os números demonstram o alto grau de reconhecimento e satisfação dos nossos clientes. Tudo isso nos orgulha e nos motiva a seguir sempre em frente com você.

LINHA JOÃO PESSOA X PATOS

Atendimento Guichê



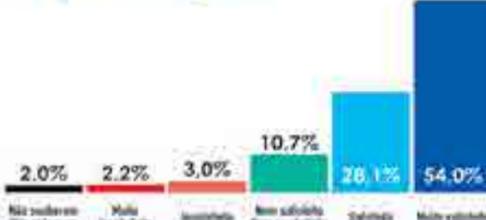
Conforto



Satisfação com o Motorista



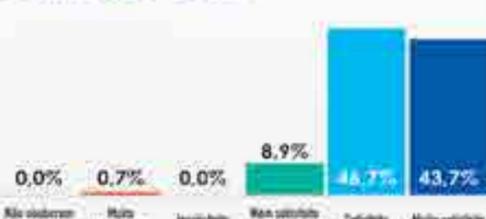
Limpeza e Higiene



Você utilizaria os serviços da Guanabara novamente?



Satisfação Geral



*Média de satisfação geral obtida em 9 linhas pesquisadas.

92% de satisfação média*





Foto: Marcos Russo

Cela resgata a autoestima de homossexuais e transexuais

Ala LGBT no Presídio do Roger livra os apenados de agressões e discriminações e garante a visita íntima

Iluska Cavalcante
Especial para **A União**

A conquista da liberdade para ter um relacionamento homoafetivo sem precisar se esconder para não sofrer agressões ou discriminações, ou simplesmente para manter a personalidade em vestir roupas e usar o cabelo da forma que têm vontade, são direitos que homens homossexuais e mulheres transexuais ganharam e, assim, usufruir dessas prerrogativas dentro de uma cela LGBT na Penitenciária Flósculo da Nóbrega, conhecida como Presídio do Roger. Atualmente, cerca de 15 pessoas dividem o espaço. Entre histórias de preconceito, agressões e rejeições, relatadas à reportagem de **A União**, estão três mulheres travestis e transexuais: Silvana, Bianca e Thaysa.

Entre as surras e rejeições da família em função de sua orientação sexual, a travesti Silvana Taylor - como gosta de ser chamada - deixou o seu emprego em uma empresa de telemarketing para sustentar o vício em cocaína, droga que ela conseguia através de assaltos. Há seis meses seu destino foi o Presídio do Roger, mais especificamente ocupar espaço na ala LGBT. Ela ainda não teve direito a audiências na esfera judicial, mas espera com ansiedade e esperança o dia em que ganhará a liberdade. "Eu quero ser psicóloga. Sei que vai ser difícil. Ninguém dá emprego para travesti e para ex-presidiário, então. Não sei como vou fazer ainda, mas vou conseguir quando sair daqui. Vou abrir meu próprio consultório", disse, convicta. Um "amargo arrependimento", como ela define o sentimento ao lembrar dos erros que a levaram para a prisão, porém, ganhou uma pequena felicidade: o direito de ficar



Thaysa, 25 anos, não recebe visitas da família nem do namorado. Silvana: "Ninguém dá emprego para travesti e ex-presidiário". Bianca teve de adotar o nome próprio para evitar agressões



Fotos: Marcos Russo

ao lado do seu companheiro. "A gente vivia um namoro de grade", relata Silvana. Os dois se reencontraram na prisão, mas não podiam manter o relacionamento. Por muito tempo Silvana fingiu ser um amigo de Isaque.

"Sofri muito preconceito, até um abraço não podia ter, tinha que ser apertado de mão, porque quando fechasse a visita, ele apanhava dos outros presos. Proibiram ele de mandar cacatau pra mim, que é carta. Proibiram ele de receber minhas cartas e de beijar a minha boca. E ele só podia conversar comigo como se eu fosse um amigo dele qualquer e eu não sou, eu sou mulher dele". A secretária Gilberta Soares, acompanhada por uma equipe da Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, fez uma visita à Ala LGBT no Dia Internacional contra a Homofobia. Por essa ocasião, Silvana contou os problemas que enfrentava para manter seu relacionamento e, então,

conseguiu o direito de ficar ao lado do seu companheiro. Não só ela, como outras pessoas da ala também conseguiram o benefício. Mas nem sempre foi assim. Até ter a coragem que tem hoje de assumir a sua orientação sexual e lutar pelos seus direitos, o caminho percorrido foi longo e penoso.

Ela conta que apanhava diariamente da mãe sob a desculpa de "deixar de ser gay". "Ela dava em mim horrores, mas eu dizia: 'mulher, eu sou gay e pronto, gosto de homem, a senhora querendo ou não'. Aprendeu com um amigo a assaltar e viu no dinheiro fácil uma forma de sustentar seu vício. "Um pino de pó é 50 reais e eu cheirava vários numa noite. Precisei largar o emprego e roubar. Subi na garupa de uma moto com um rapaz e ele disse: vou fazer uma vez e na outra quem faz é você. Aí da outra vez, já fui eu, e eu pensei nossa que bom, tão fácil. Até que vim parar aqui", relatou.

De 2006 a 2012, dos seus 18 aos 24 anos, Bianca, mulher transexual, viveu na cadeia. Entre presídios, passou pelo Silvío Porto, PB1 e Roger. Por todo esse tempo precisou esconder quem era, seguir regras para ser aceita. E deixou de se assumir como Bianca para agir como Marcelo, seu nome de registro. Sempre cortava o cabelo e vestia roupas masculinas para não ser expulsa da moradia. "Eu fui sabendo fazer a minha moradia, fui aprendendo tudo pra não ser espancado, respeitando eles, agindo como eles queriam que eu agisse". Um mês e 15 dias foi o período de liberdade de Bianca até ser colocada de volta ao convívio de seus já amigos companheiros de cela. Hoje, aos 29 anos, voltou pelo mesmo motivo que a fez entrar. O ciclo se repetiu, primeiro vieram as drogas, logo depois, o crime de furto que a conduziu para o presídio. Viveu na ruas desde os 10 anos de idade. Não conhece outra

vida além da cadeia, e desconhece a esperança para passar a viver longe dela. "Minha mocidade e juventude foi toda perdida na cadeia. Então não tenho mais gosto de viver no mundo. Se eu estou na cadeia, eu estou mais guardado, na rua estou arriscado a muita coisa", disse. Apesar de se apresentar como uma mulher transexual, alguns costumes do preconceito que viveu ainda permanecem, como a maneira de se dirigir a si mesma, sempre no masculino. A cela separada também trouxe um pouco de liberdade. O cabelo longo e as roupas femininas, ainda que improvisadas, mostram mais autonomia e liberdade. "Se eu tivesse no meio deles hoje eu não podia está assim, à vontade como estou agora. Tinha que respeitar senão perdia a moradia", relatou.

Thaysa Kelly, mulher transexual de 25 anos, foi presa por tráfico de drogas, mas além da sua liberdade, ela precisa lidar

com a falta de companhia dos familiares e de seu namorado. Kelly conta que não o julga por não ir, e que a exceção, entre elas, é quando há uma visita. "Eles não vêm. É muito difícil ver esse tipo de coisa. Mas tudo bem, eu não ligo dele (seu namorado) não vim, porque é uma humilhação mesmo", relatou. Há seis meses na ala LGBT, nunca recebeu uma visita. O preconceito por conta da sua orientação sexual começou ainda em casa. Com a morte da mãe foi expulsa de casa pelos irmãos e precisou se virar para sobreviver. "Eu sabia desde os oito anos de idade que era trans. Sempre fui a ovelha negra da família. Eles me repugnam por conta da minha orientação sexual", disse.

Depois de tudo o que passou, Kelly tenta tirar algo de bom. Vai cursar Direito quando conquistar a sua liberdade. "O que estou vivendo hoje está sendo um impulsionador para eu ser advogada um dia", disse.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Dylan enfim recebeu o Prêmio Nobel

Após seis meses, Bob Dylan falou em um longo texto sobre o prêmio Nobel de Literatura, que recebeu em 10 de dezembro de 2016. O cantor escreveu uma longa carta e divulgou a gravação de sua voz, contando que fez uma reflexão sobre como suas músicas eram relacionadas com a literatura.

"Quando eu recebi esse Prêmio Nobel pela Literatura, eu fiquei me perguntando como minhas músicas se relacionavam com a literatura exatamente. Eu tive que refletir sobre isso e ver aonde estavam as relações", iniciou ele, que lembrou a importância de canções de Buddy Holly, Leadbelly e outros artistas no início de sua carreira na música.

"Ouvindo todos os artistas populares do início e cantando suas músicas, você capta a língua. Você é interna-liza. Você ouve todas as sutilezas, e aprende os detalhes", afirmou o cantor, após dizer que tentaria passar para o público tudo o que ele pensou nesse período.

"Quando eu comecei a escrever minhas próprias músicas, a linguagem popular era

o único vocabulário que eu conhecia e eu o usei", disse Dylan, que também citou referências da literatura que foram determinantes em sua composição musical.

"Eu tinha princípios, sensibilidade e uma visão informada do mundo. Aprendi tudo na escola de gramática. Com 'Dom Quixote', 'Ivanhoé', 'Robinson Crusoe', 'As viagens de Gulliver', 'Uma história em duas cidades' e todo o resto - leituras típicas da gramática que lhe dão uma maneira de ver a vida, a compreensão da natureza humana e um padrão para medir as coisas. Peguei tudo isso comigo quando comecei a compor letras. E os temas desses livros entraram em muitas de minhas músicas, seja conscientemente ou sem intenção. Eu queria escrever músicas contrárias a qualquer coisa que as pessoas há tinham ouvido, e esses temas eram fundamentais." Em seu depoimento, Bob destaca ainda que não só ele,



lhões de coroas suecas. Aceitou.

mas tantos outros compositores, foram influenciados pelos mesmos temas. Após citar algumas obras que influenciaram seus trabalhos, Bob finalizou o texto afirmando que cada tipo de poesia tem uma maneira de ser apreciada.

Dylan aceitou em abril o Nobel de Literatura. Tinha até ontem, 10, para fazer seu discurso de aceitação do prêmio, e assim poder receber oito mi-

No dia 4 (domingo passado), fez uma palestra em Los Angeles, anunciando que receberia o prêmio até o final desta semana. Nosso querido amigo Bráulio Tavares, também dylaniano, recebeu o texto da palestra e fez sua tradução.

No pouco espaço que resta da coluna, vou transcrever algumas frases de Dylan traduzidas por Bráulio. Vamos lá.

"Eu tinha um jeito natural para as antigas baladas e os country blues, mas todo o resto eu que tive que aprender do zero. (...) Você aprende que Washington era uma cidade burguesa, e você escuta a voz grave e profunda do profeta João em Patmos e você vê o Titanic afundar num mar lamacento. (...) Eu já estava de posse do vernáculo. Eu sabia a retórica. Nada daquilo se perdeu: os recursos, as técnicas, os segredos, os mistérios, e eu conhecia também todas as estradas desertas por onde aquela música viajou. Eu podia fazer aquilo tudo se conectar e se mover com a correntezinha dos meus dias.

"Se uma canção emociona você, é isso que importa. Eu não preciso saber o que uma canção significa. Eu já escrevi todo tipo de coisas em minhas canções. E não vou me preocupar com isso - com o que aquilo significa. Quando Melville emprega todas aquelas referências bíblicas do Velho Testamento, teorias científicas, doutrinas protestantes, e todo aquele conhecimento do mar, dos navios e das baleias, tudo numa só história. Eu também não creio que ele estivesse também preocupado com isso - com o que aquilo significa.

"Nossas canções estão vivas, na terra dos vivos. Mas canções são diferentes da literatura. São feitas para serem cantadas, não para serem lidas.

"As palavras nas peças de Shakespeare foram feitas para ser ditas num palco. Assim como as letras das canções são feitas para ser cantadas, não para ser lidas numa página. E eu espero que alguns de vocês tenham a chance de escutar estas letras de acordo com a intenção com que elas foram feitas. Volto mais uma vez a Homero, que diz: "Canta em mim, ó Musa, e através de mim conta a história".

44% da população brasileira não mantêm o hábito de leitura

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura, realizada pelo Ibope, quem lê consome apenas 4,96 livros por ano

Lucas Campos
Especial para A União

Como disse Mario Quintana em Dupla Delícia, o livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado. A leitura permite que conheçamos outros lugares, novas pessoas, outras culturas e tradições sem necessariamente precisar deixar o lar. O livro é uma companhia, mas nem todo mundo pode desfrutá-la. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) em 2016, 44% da população brasileira não lê e, quando lê, são apenas 4,96 livros por ano.

“A impressão que dá às vezes é que algumas pessoas estão vivendo o ciclo da mesmice. No universo da leitura não há essa repetição e linearidade. Se você lê um livro você vive uma experiência. Leitura é bom demais, para todos nós”, é o que diz a psicopedagoga Suely Fermon sobre a alegria que a leitura pode despertar. Ela acrescenta que a leitura é uma prática válida em qualquer tempo, dia e idade.

Para a profissional, a leitura é uma atividade que desenvolve a capacidade da escuta, interpretação, criatividade e diálogos. Além disso, ler desperta o amadurecimento emocional, assim como o prazer pela descoberta da leitura. Dentre outros ganhos, amplia e refina o vocabulário; ensina a grafia correta; e potencializa a capacidade de abstração ao mexer com a fantasia. “Ler aproxima as pessoas, dá tema a conversas, enriquece culturalmente, liberta do não-saber”, aponta.

Para adolescentes e adultos que embarcam na leitura, os ganhos também são inegá-

veis, especialmente no campo acadêmico e profissional. Suely explica que estes se tornam mais criteriosos, seletivos, reflexivos, objetivos e assertivos em seus diálogos e escritas. “Estas são aquisições muito observadas e requeridas pelo novo mercado de trabalho. As novas competências e habilidades que vêm de múltiplas fontes de saberes: formais e informais”, pontua.

Ela acrescenta ainda que o hábito tem de ser estimulado desde a infância e que a melhor forma de fazê-lo é dando o exemplo. Aqueles que crescem vendo seus familiares lendo, manuseando e comprando livros, muito provavelmente terá uma inclinação à cultura literária. Além disso, participar de rodas de leitura, saraus e peças de teatro montadas a partir de livros são outras ideias que devem ser experimentadas entre pais e filhos.

A profissional aponta ainda que a escola do século XXI não deve continuar tratando a leitura como uma tarefa árdua ou um castigo e deve atualizar-se. “Na era dos nativos digitais, a leitura atraiete e fecunda deve seguir formatos em que a tecnologia seja a grande aliada. É importante que os docentes também tenham o acesso às novas mídias para que essa interação se dê de modo”, diz.

“Segundo a psicopedagoga Suely Fermon, a leitura é uma prática válida. Ler aproxima as pessoas, dá tema a conversas, enriquece culturalmente, liberta o não saber”



Fotos: Marcos Russo

Hábito de leitura tem de ser estimulado desde a infância e a prática é válida em qualquer tempo, dia e idade e desenvolve a capacidade da criatividade

+ Biblioteca oferece 10 mil livros em João Pessoa

Reformada e reinaugurada em junho de 2015, a Biblioteca Juarez da Gama Batista, localizada na Fundação Espaço Cultural da Paraíba, conta com um acervo de mais de 10 mil livros, espaço amplo, mesas para estudo, computadores e salas particulares de leitura. Por conta disso, ela recebe cerca de 500 a 600 visitantes diários, que a procuram em busca de um ambiente confortável para estudar ou ler páginas de assuntos de interesse próprio.

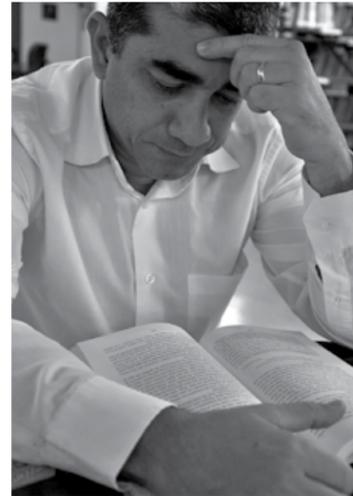
Valmir Nunes, psicólogo, é um dos visitantes da biblioteca e a visita frequentemente para pegar livros de sua área profissional e, sempre que está com a agenda livre, textos da seção de literatura. “Eu acho que a leitura em si é importante, não só para a gente adquirir conhecimento, mas também porque a leitura

fortalece o nosso cérebro. Ou seja, quanto mais você ler, mais forte será o seu cérebro”, explica.

O coach Eduardo Luna re-

força a posição de Valmir: “A leitura é como um alicerce, você tem que estar alimentando para que se fortaleça em termos de conhecimento”. O consultor ainda afirma que visita a biblioteca porque é um ambiente tranquilo e adequado para suas leituras.

Destacando-se entre os outros visitantes, a médica Dayse Medeiros portava um tablet ao ser fotografada. Sobre o uso da tecnologia, ela afirma: “Eu acho que houve uma facilitação da leitura por conta desses aparelhos. Eu, por exemplo, estou lendo um livro virtual, que é disponibilizado por aplicativo, mas eu acho que é mais fácil para encontrar páginas e frases específicas. Acredito que seja bem uma questão de gosto e como cada uma a utiliza”, conclui.



Coach Eduardo Luna: “A leitura é um alicerce”

Continua na página 19

Elejô

Dalmo Oliveira

Nossa Senhora macumbeira

Segunda-feira à tarde meu celular toca e do outro lado da linha escuto o amigo jornalista Marcos Lima, desta A UNIÃO querendo ouvir minha opinião sobre o mais novo episódio de racismo indistigável na Paraíba. Me faz um resumo da atitude da prima do vice-presidente da Federação Paraibana de Futebol, a Dra. Novilda Barreiro, que num rompante de ignorância e estupidéz, agrediu a fé de católicos e dos devotos de religiões de matrizes africanas numa vez só.

Um pouco dos meus comentários saíram na página 21, da edição da terça-feira, dia 6, do jornal impresso mais antigo da Paraíba. Mas a coisa foi tão absurda e grotesca que resolvo aprofundar um pouco mais uma análise sobre o ocorrido. Primeiro dizer aos nossos leitores que antes de ingressar no Candomblé, a pouco mais de cinco anos, eu praticava o catolicismo cristão apostólico romano, aonde fui batizado, crismado e até celebrei casamento. Ainda tenho fé nos seus dogmas e parte considerável da minha ética humana está baseada nos ensinamentos de Jesus Cristo, o Deus-Filho Redentor. Ponto!

Existe santo/a negro/a ?

A dona Novilda, coitada, comete erros crassos, comuns aos fundamentalistas religiosos. O primeiro deles é aquela mania

das denominações neopentecostais em abominar todo e qualquer tipo de reverência às imagens sacras, utilizadas largamente no Cristianismo católico e na Umbanda. Lembro daquele “pastor” que, enebriado pelos holofotes de sua própria emissora de televisão, destruiu uma imagem de Nossa Senhora ao vivo e a cores.

Aliás, eu não sei que despeito é esse que essa galera crente tem com a Mãe de Jesus. Um ódio gratuito contra aquela que teve o privilégio de uma imaculada concepção e trouxe para o meio de nós o Cristo Salvador. Mas, no caso da fúria de Novilda, ocorreu outro problema: a manifestação explícita contra a probabilidade da existência de uma “Nossa Senhora” negra. Ou seja, racismo puro. Por quê isso acontece?

Ora, todos sabemos que na iconografia sacra, a presença de figuras negras é muito rara. Em religiões que se expandiram numa Europa ariana, branquíssima, anglosaxã, como o que ocorreu com o Catolicismo Romano, santos negros simplesmente não são conhecidos. Imaginem a Mãe do Criador ser representada por uma mulher preta... Só no Brasil mesmo!!

Vamos à lenda: “(...) Em 1717, três pescadores, Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso, moradores nas margens do rio Paraíba do município de Guaratinguetá, cansados e desanimados por

não terem apanhado peixe algum, depois de várias horas de trabalho, já estavam rumando de volta, quando, lançando mais uma vez a rede, retiraram das águas o corpo de uma imagem sem cabeça e, num segundo arremesso, encontraram também a cabeça da imagem de terra cozida. Impressionados pelo evento, experimentaram mais um lance da rede; e naquele momento foi tão abundante a pescaria que encheram as canoas”.

É assim que surge a brasileiríssima imagem Nossa Senhora Aparecida, feita no barro cozido da milagrosa miscigenação tupiniquim. Mas dona Novilda não quer saber de lendas, nem das histórias dos pescadores do Paraíba paulista. Sua ignorância não permite que ela inclua em seu repertório social essas possibilidades antropológicas.

Os santos macumbeiros

Na cabeça deformada dessa madame, tudo que é negro é “macumbeiro”. Ela nem sabe que a macumba não é religião, mas tão somente um instrumento musical de percussão utilizado em alguns ritmos afrobrasileiros nos séculos passados, especialmente no acompanhamento dos cânticos de louvor no Candomblé, essa sim, uma prática religiosa que cultua divindades sagradas, oriunda da Nigéria e outros países africanos adjacentes, e que desembarcou no Brasil nas primeiras

caravelas e primeiros navios negreiros.

Vou aproveitar a ocasião para divulgar outros santos e santas do panteão cristão, que, evidentemente, Novilda desconhece: SÃO MAURÍCIO, capitão na Legião Tebana do Alto Egito, tendo atuado no Exército Romano. Foi o primeiro santo negro do Cristianismo; SANTA EFIGÊNIA, que disseminou o catolicismo na Etiópia; SANTO ELESBÃO, descendente direto do Rei Salomão e da Rainha de Sabá; SÃO BENEDITO, que nasceu na Sicília, sul da Itália, em 1524; SÃO MARTINHO DE LIMA, que foi um religioso e santo peruano; SANTA BAKHITA, cujo nome significa “afortunada”, “sortuda” ou “bem-aventurada”; BEATA NHÁ CHICA, considerada pelo Vaticano a primeira santa nascida no Brasil, cujo nome de batismo era Francisca de Paula de Jesus, nasceu em 1808, na zona rural de São João del Rei (MG); BEATA MARIA CLEMENTINA, cujo nome de origem é Anuarite Nengapeta, foi uma Freira da República Democrática do Congo; SÃO ZENÃO DE VERONA, nascido no Norte da África, foi ou um dos primeiros bispos daquela cidade italiana e é considerado santo pela Igreja Católica e pela Igreja Ortodoxa.

Dedico essa coluna a um grande amigo negro devoto de Nossa Senhora Aparecida que já nos deixou: Marcelo dos Santos Cidalina.

Família é fundamental para incentivar o hábito de leitura

A primeira educação é a doméstica, e familiares, quando leem, estimulam os filhos a adotar o comportamento

Lucas Campos
Especial para A União

Danillo Tavares é professor de Língua Portuguesa e afirma que está sempre tentando incorporar a leitura de textos literários em sua aula. Sua metodologia de trabalho inclui uma leitura compartilhada, seguida de discussão e debates em sala de aula. Além disso, ele procura passar atividades expositivas, escritas ou produções pertinentes à obra.

De acordo com a professora de biologia, Aurilene Souza, a leitura deve ser trabalhada de forma dinâmica, para que só então os alunos tenham a iniciativa, gosto e estímulo pelo hábito de ler. "A escola como um todo ainda apresenta muita dificuldade em propor projetos de leitura que interajam com todas as disciplinas e com toda a equipe pedagógica", afirma.

A profissional ainda pontua que o professor tem alta influência sobre o aluno, porque somente quando

ele aguça a curiosidade do aluno é que eles buscarão ler mais. Em seu caso, ela busca trazer artigos com curiosidades e descobertas científicas, indicando livros que servem como base para um trabalho. Além disso, ela afirma que a família também é relevante nesse processo. "A família é fundamental porque a primeira educação é a doméstica. Quando os familiares leem e estimulam seus filhos ao mesmo tempo, é muito mais fácil para a aquisição deste hábito", esclarece.

Professor de Língua Portuguesa incentiva os alunos a lerem textos literários e a metodologia de trabalho envolve discussão em sala de aulas



Foto: Marcos Russo

No país, 67% dos jovens adultos brasileiros, entre 18 e 24 anos, têm o hábito da leitura, aponta a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil

Jovens entre 18 e 24 anos leem mais

Ainda segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 67% dos jovens adultos brasileiros entre 18 e 24 anos têm o hábito da leitura. Para alguns deles, os livros representam muito mais do que uma forma de distração, mas também um amigo em quem podiam encontrar certo apoio para a realidade. "Às vezes os livros proporcionam soluções de como lidar com determinadas situações onde você já não sabe mais o que fazer", conta o estudante de publicidade e propaganda, Misael Mendes.

Ele confessa que não costuma visitar bibliotecas e comprar livros com frequência, mas que sempre fica contente quando os ganha como presente. "Acho que a leitura enriquece a gente, ela tem muita coisa pra ensinar pra gente, nós só temos que parar um pouco e abrir um livro", afirma sobre como a descoberta da leitura pode afetar positivamente a vida

de alguém. Bia Eufrazino, estudante de Direito, é outra jovem apaixonada por leitura. Ela conta que a paixão começou por volta dos 6 anos de idade, quando leu *Sonhos de Uma Noite de Verão*. "Foi a leitura que me fez escolher minha carreira profissional, foi a leitura que me abriu os olhos para outras culturas e costumes; e construiu meu senso de moralidade e ética", explica, revelando um gosto pelas heroínas das páginas que costuma folhear avidamente. Ela conclui dizendo que a leitura varia de pessoa para pessoa, mas que o elemento principal do texto, a reflexão, atinge a todos.

Mateus Alves, estudante de Jornalismo, conta que antes de ingressar na Universidade, lia com muita frequência. "Em um mês eu conseguia ler uns 5 ou 6, sabe? Mas, por incrível que pareça, hoje vejo que essa desacelerada seja algo bom, porque na maioria

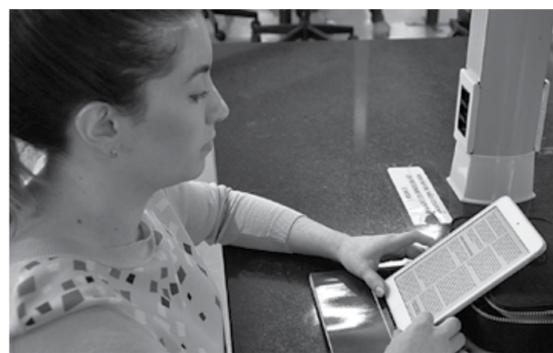
das vezes eu lia os livros por tabela", esclarece. Hoje, ele tenta ler pelo menos um livro por mês. O estudante conta que sempre teve um gosto pela leitura, mas que sentiu falta de incentivo. Ele explica que a escola, em níveis fundamental e médio, tentava fazer brotar o gosto pelos livros, mas ele sentia que era uma tática opressiva, porque não era sobre gostar de ler, mas sim sobre dever ler para ter uma nota.

Assim como Misael e Bia, Mateus afirma que ler modificou sua vida. Segundo o rapaz, ler lhe motivou a escrever e se expressar melhor. Tudo isso o ajudou a ver um lado seu que ele nunca tinha observado. "A leitura é essencial para o desenvolvimento das crianças e dos jovens porque eu acredito que estimula muito a criatividade e a argumentação, de modo que eles se tornem pessoas mais expressivas e mais preparadas pro mundo", explica.

KINDLE, LEV E KOBO SÃO OS NOVOS APARELHOS EM FAVOR DA LEITURA

■ De maneira geral, quando pensamos em tecnologia, imaginamos que ela nos distancie do hábito da leitura. Mas não é bem assim. Hoje em dia, já existem aparelhos portáteis que nos permitem ter acesso a arquivos de leitura em qualquer lugar e hora, são os chamados leitores de livros digitais (do original em inglês, e-readers). Graças à utilização da tecnologia de papel eletrônico, isso permite que o leitor recrie a sensação de estar lendo um livro físico, especialmente por haver marcas que não utilizam iluminação, como as telas de cristal líquido.

■ O modelo mais famoso é o Kindle, lançado em outubro de 2009 no Brasil pela empresa Amazon. Entretanto, existem outros modelos, como Lev, da empresa Saraiva, e o



Médica Dayse Medeiros, usando um kindler para ler, a nova ferramenta

Kobo, da Cultura. Estes aparelhos elencam diversas vantagens, como baterias de longa duração e também o custo reduzido na compra de livros inteiros. Além disso, como os arquivos de texto digital – geralmente formatados em EPUB, PDF, AZW, Mobi, TXT, PRC, etc – são muito leves, um aparelho com apenas 4 gigas de memórias, por exemplo, pode

comportar uma infinidade de livros.

■ O único investimento alto, de fato, é o aparelho propriamente dito, porque esses aparelhos costumam custar por volta de R\$ 300. Entretanto, para alguém que costuma ler com frequência e não tem condições de comprar os livros físicos, compensa bastante pagar por um e-readers.

Cana-de-açúcar transgênica

Brasil será o 1º país do mundo a produzir variedade

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou, na última quinta-feira (8), a liberação comercial de cana-de-açúcar geneticamente modificada. Com isso, o Brasil vai ser o primeiro país do mundo a produzir esse tipo de cana. A CTNBio também aprovou a liberação comercial de uma vacina viva recombinante contra a influenza de equinos, denominada Proteqflu.

"Desde os tempos coloniais, a cana-de-açúcar tem um papel importante para a economia brasileira. O fato é que o Brasil desenvolveu e vai ser o primeiro país do mundo a aplicar a biotecnologia em cana. Com isso, a produtividade e a qualidade do produto

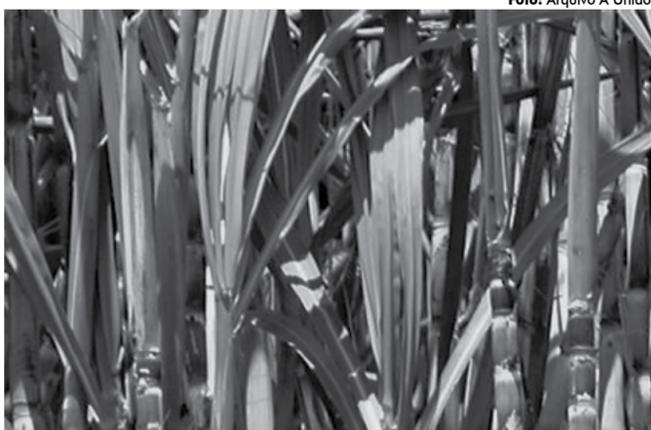


Foto: Arquivo A União

devem aumentar", avaliou um dos relatores do pedido, o professor Jesus Aparecido Ferro, do Departamento de Tecnologias da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Ele ressaltou que a decisão da CTNBio é baseada na segurança dos estudos comprovados. "Da maneira que está sendo produzida, não oferece nenhum risco", res-

saltou. O pedido de liberação foi feito pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), que desenvolveu uma variedade da planta resistente à broca do colmo, praga comum nos

canaviais do Centro-Sul do país. Segundo o presidente da CTNBio, Edivaldo Velini, em duas décadas de existência, a comissão elaborou relatórios acerca de 74 pleitos de Liberação Planejada no Meio Ambiente (LPMA) de cana-de-açúcar transgênica. "A liberação da cana, decisão tomada hoje pela maioria dos membros da CTNBio, é, certamente, uma tecnologia que será importante para o futuro do Brasil", afirmou. De acordo com o diretor-executivo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Eduardo Leão de Sousa, as 360 usinas sucroalcooleiras do Brasil movimentam, anualmente, R\$ 100 bilhões de valor bruto por toda a cadeia. Além disso,

geram cerca de 1 milhão de empregos formais diretos e mobilizam 70 mil produtores independentes. "Somos o terceiro segmento na pauta de exportação do agronegócio do Brasil, principalmente no mercado de açúcar, com R\$ 14 bilhões em divisas", disse. "Há impacto em mais de mil municípios." Na visão de Sousa, o investimento em tecnologia canavieira costuma ter baixo retorno financeiro, porque predomina em países emergentes, diferentemente de culturas como beterraba e milho, presentes nos Estados Unidos e na Europa. "Muito disso é explicado pelo fato de não haver tanto interesse de grandes multinacionais em cana-de-açúcar", ponderou.

Goretti Zenaide



“Muitos adolescentes se acham donos da verdade. Mas quem nunca se achou?”
CÉSAR LUIZ DOS SANTOS



“Para os adolescentes, tudo é para ontem, tudo é para sempre e o mundo vai acabar amanhã.”
GIOVANNA MEDEIROS

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagorettizenaide

MUNGANGA

A JORNALISTA e co-mediante Romye Schneider apresenta hoje, às 21h no Gata Club Pub, o show “Munganga de Pé - vulgo Standup”, dirigido por Sebastião Formica. A casa fica na Av. Sapé, 650, em Manaira e para o show ela preparou mungangas sobre namorados e casos engraçados sobre o período junino.

EM AGOSTO

A TERCEIRA edição do Agosto das Letras, promovido pela Funesc, vai homenagear o poeta, jornalista e professor Sérgio de Castro Pinto. O evento será realizado no Espaço Cultural José Lins do Rego, no período de 17 a 20 de agosto, com bate-papos, oficinas, lançamentos e feira de livros, além de shows, teatro, dança e música. Haverá, ainda destaque para os quadrinistas e ilustradores.

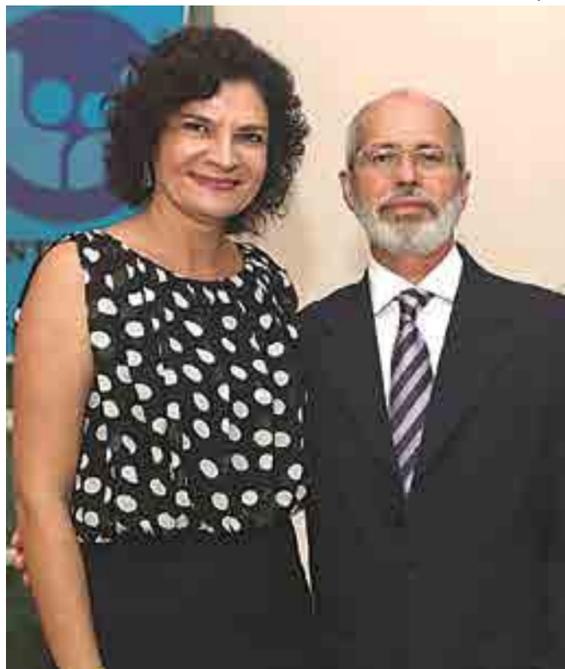


Foto: Arquivo

Estimados Jória Guerreiro e Walter Galvão, ela é a aniversariante de hoje

Maestro Tom K

O CORAL Universitário “Gazzi de Sá”, da Universidade Federal da Paraíba, abre a temporada 2017 com um concerto intitulado “Recital Bis”, em homenagem aos 40 anos de atividades musicais do maestro Tom K.

O evento, com entrada gratuita e direção cênica da teatróloga Eleonora Montenegro, será realizado na próxima terça-feira, às 20h, na Igreja de São Francisco, no Centro Histórico de João Pessoa, com regência do homenageado.

Fotos: Dalva Rocha



Jane Oliveira, Evelyn César e Marlene Costa que é a aniversariante desta segunda-feira

SERVIÇO

A RECEPÇÃO e o ambiente de atendimento da Oficina São Pedro, do empresário Pedrinho Cruz, no Varadouro, passaram por reforma, assinada pelo arquiteto Evaldo Sousa, trazendo mais conforto aos clientes. A Oficina São Pedro está completando 45 anos em solo paraibano, com serviços de credibilidade em funilaria, pintura e mecânica.

PARABÉNS

Domingo: Administrador de empresas Jander Cunha Neves, médico José Maria de França, imuniologista Jória Guerreiro, empresários Luiz Francisco de Albuquerque e Mércia de Sousa Gouveia, Sra. Rita Magda Tabosa Uchôa.

Segunda-feira: Jornalistas Clóvis Roberto, Marcos Antônio, Abelardo Jurema Filho, Baby Neves e Ester Rolim, Sras. Edna Fonseca e Cláudia Lima Arruda, médica Karla Cristina Cavalcanti, executivo Liberalismo Ferreira de Lucena, empresárias Lanuza Moreno e Marlene Costa, fotógrafo Walter Rafael Bezerra.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶▶ A empresária Renata Gouveia vai abrir neste domingo a loja Lacoste, na Av. Ruy Carneiro com ótimas opções de presentes para o Dia dos Namorados.

▶▶▶ O Iesp abriu inscrições gratuitas para seu vestibular tradicional 2017.2. As provas vão ser no dia 17 próximo, às 14h, no campus da BR. Mais informações pelo endereço <http://www.iesp.edu.br/>.

▶▶▶ A Mostra Sesc de Cinema vai reunir 20 filmes representativos da produção audiovisual de diferentes regiões paraibanas, para exibições e debates, além de oficinas. O evento vai ser realizado de 4 a 7 de julho, no Centro de Turismo e Lazer - Sesc Cabo Branco e as inscrições podem ser feitas no Sesc Centro.

: PONTOS

- Bacana que o primeiro voo internacional regular, pela Gol, que começa a ser operado dia 1 de julho, entre João Pessoa e Buenos Aires já tem aproximadamente mil bilhetes comprados por argentinos.
- Que sejam bem-vindos!

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA, PUBLICITÁRIO, APRESENTADOR DE TELEVISÃO, ADVOGADO E MÚSICO

ABELARDO JUREMA FILHO

Apelido: Abel, Abelardinho

Uma MÚSICA: “Yesterday”, dos Beatles e “My Way”, interpretada por Frank Sinatra.

Um CANTOR/CANTORA: Roberto Carlos e Elis Regina.

Prefere CINEMA OU TEATRO: já fui cinéfilo, mas hoje gosto mais de teatro.

Um FILME: “As Pontes de Madison”, dirigido por Clint Eastwood.

Melhor peça de TEATRO: “Um edifício chamado 200”, de Paulo Pontes.

Um ATOR: Ary Fontoura

Uma ATRIZ: Elizabeth Savala

Poesia ou PROSA: poesia

Um LIVRO: “Sexta-feira 13 - Os últimos dias do Governo Goullart”, de meu pai Abelardo Jurema.

Um ESCRITOR(A): Jorge Amado.

Um ARTISTA PLÁSTICO: Flávio Tavares.

Um lugar INESQUECÍVEL: o Canadá, as cidades de Quebec, Montreal e Ottawa.

VIAGEM dos Sonhos: ao Reino Unido - Inglaterra, Irlanda e Escócia.

PREFERE praia ou campo: praia

RELIGIÃO: católica

Um ÍDOLO: The Beatles

Uma MULHER elegante: minha mulher, Maria Lúcia Jurema.

Um HOMEM charmoso: o ator Domingos Montagner

Uma BEBIDA: toda a família Walker.

Um PRATO irresistível: arroz branco, bife de alcatra, molho ferrugem e um ovo estrelado.

Um TIME DE FUTEBOL: Fluminense

Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar com pessoas queridas.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os invejosos e pobres de espírito.

Tem algum ARREPENDIMENTO: quem não os tem?



“Um prato irresistível é arroz branco, bife de alcatra, molho ferrugem e um ovo estrelado”

Mundial de Kart

A PREFEITA do Conde, Márcia Lucena e o deputado federal Wilson Filho definiram novos pontos da agenda da produção da Olimpíada Mundial de Kart, que acontecerá no próximo ano no Circuito Paladino, instalado naquele município.

O evento conta com apoio do Governo do Estado e no próximo dia 19, o Ministério dos Esportes enviará à Paraíba um representante que visitará o Circuito Paladino, espaço do empresário Sérgio Crispim.

URBANISMO

O CONSELHO de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba abriu processo seletivo para contratação de Arquiteto e Urbanista para montagem e execução da Oficina de Aplicação da Lei de Assistência Técnica - ATHIS. O patrocínio é do CAU/PB e será no valor de R\$ 23.915,00 cuja modalidade será “Chamada Pública”, com data de recebimento dos projetos até o dia 14 deste mês na sede do Conselho na Av. Guarabira, 1200, em Manaira.

WATER BALL

A MULTIFEIRA Brasil Mostra Brasil terá como novidade este ano o Water Ball, que é uma bola transparente inflável onde as pessoas entram e ficam deslizando sobre a água. Com certeza vai agradar adultos e crianças a brincadeira que surgiu na Inglaterra para as crianças obesas passear pela piscina se movimentando muito e queimando algumas calorias, além de dar boas risadas. A feira será de 14 a 23 de julho.



Para este domingo, a estimada Roberta Aquino



Botafogo-PB violenta mulheres ao desqualificar time feminino

Para o presidente José Freire, o nome Belas do Belo não as diminui; feministas apontam sexismo

Lucas Campos
Especial para A União

As Belas do Belo, equipe de futebol feminino do Botafogo, surgiram no cenário competitivo do futebol paraibano quando um grupo de jogadoras procurou o presidente do clube, José Freire (Zezinho Botafogo), e a treinadora Gleide Costa para que montassem uma equipe que representasse as mulheres em um espaço que é predominantemente masculino. Percebendo o potencial deste grupo, o clube passou a prestar apoio logístico e, desde então, a equipe vem conquistando títulos.

O nome do grupo – que, segundo Freire, foi dado pelos próprios torcedores e acabou sendo bem recebido – é um trocadilho com o apelido do clube: o Belo. Entretanto, em tempos onde a posição da mulher na sociedade vem sendo questionada com intensidade, uma dúvida foi levantada. Ao nomeá-las de tal forma, o profissionalismo e competência da equipe estariam sendo deixados de lado para priorizar a questão estética? Por que não adotar um nome profissional para o time?



Jogadoras do Botafogo-PB em ação pelo Campeonato Brasileiro Série A2 diante do Aliança-GO

Foto: Allsports

De acordo com a feminista Laís Suassuna, o trocadilho usado para apelidar o time feminino funciona, porque é divertido e atrai atenção. Entretanto, ela é pontual ao afirmar: “Pode parecer até inofensivo, porém se formos parar para analisar, o termo ‘Belas do Belo’ é bem proble-

mático. Fazendo um paralelo com times masculinos a gente não se depara com esse tipo de denominação”. Ao que José Freire responde dizendo que não, o nome representa bem o time e em nenhum momento desqualifica o talento delas. Além disso, ele afirma que, conforme o time cresça,

esse nome irá cair na boca do povo de uma forma positiva.

Gloria Rabay, pesquisadora em gênero e mídia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), afirma que esse nome trata o trabalho dessas mulheres como algo não profissional. “As mulheres vêm conquistando seu

espaço no esporte, lutando para que haja uma profissionalização e não são títulos dessa natureza que mostram que elas estão ali para jogar”, esclarece.

A pesquisadora aponta ainda que, ao longo da história, houve uma luta e manifestações para que as mulheres

fossem devidamente reconhecidas no esporte, além de que o incentivo e apoio a elas fosse semelhante ao dado a times masculinos. “Eu acho que isso menospreza a capacidade delas, porque não reconhece a capacidade técnica delas, fica preso apenas à estética”, pontua Rabay.

Foto: Reprodução/Facebook

+ Mulher não é objeto de consumo

Assim como Laís, Maria Luísa é uma feminista que integra o movimento conhecido como radical. Este movimento encabeça uma luta contra o patriarcado, que seria o principal responsável pela desigualdade entre os gêneros e, conseqüentemente, por alguns problemas estruturais da sociedade, como o sexismo, o machismo e a misoginia. De acordo com as duas, o feminismo radical busca a abolição da imposição da ideologia de gênero, além de outras questões, como pornografia, prostituição, a maternidade e a heterossexualidade compulsórias. “Somos contra o sistema de gêneros, pois com qualquer análise social sobre esse tema, podemos observar que onde há gêneros há hierarquia de um sobre o outro”, pontua Maria.

Segundo as feministas, o âmbito do futebol é um ambiente visivelmente machista, onde as mulheres são sempre inferiorizadas, tanto as

torcedoras como as jogadoras. “É notável que mulheres que gostam de futebol são questionadas ou subestimadas sempre, assim como o futebol feminino não tem tanto ibope ou patrocínio quanto o masculino”, esclarece. Ela ainda afirma que este tipo de adjetivação pode sim representar uma objetificação, termo já citado anteriormente.

De acordo com a teoria feminista, objetificar mulheres é anular suas emoções e tratá-las como um objeto de consumo. “Tratá-la como um ser passivo de ações externas sempre, ou como se a mesma servisse apenas para o prazer e bem-estar masculino”, afirma Rabay. Ela ainda acrescenta que, quando uma mulher é objetificada, ela não valorizada por aquilo que ela é, faz ou representa. Nesse caso em particular, a pesquisadora explica que a adjetivação faz parecer que as mulheres estão ali para enfeitar o time.



Gloria Rabay explica que exaltar beleza em vez de competência faz parecer que atletas estão lá para enfeitar

Preconceito é uma violência

Ao pensar em violência, as pessoas tendem a imaginar casos mais extremos, como a agressão física ou verbal. Entretanto, para Laís, desqualificar o trabalho de atletas mulheres pelo gênero, algo que acontece com muita frequência, é também uma forma clara de violência. “Essa diminuição do trabalho por conta do gênero seria considerada sexismo, e sim é uma forma de violência”, pontua. O termo foi utilizado pela primeira vez por Pauline M. Leet, em novembro de 1965, para designar a crença de que um gênero é superior ao outro.

Para Maria Luísa, o preconceito se manifesta de diferentes formas. “A sociedade subestima-nos o tem-

po inteiro, e isso não é diferente no meio esportivo. Por exemplo, quando uma mulher diz que entende de esportes, geralmente homens perguntam várias coisas, incrédulos. Da mesma forma, as mulheres praticantes de esportes são apagadas em relação aos homens, a mídia e a sociedade enfatiza homens no esporte desde sempre, mas é raro ver uma mulher sendo reconhecida por tal motivo”, esmiúça. Ela conclui dizendo que as mulheres já ascenderam muito nesse sentido, mas que ainda é muito cedo para comemorar porque o avanço não significa que elas estejam no topo de mãos dadas com os homens. Ainda há muito espaço a ser conquistado.

/// A sociedade subestima-nos o tempo inteiro, e isso não é diferente no meio esportivo. Por exemplo, quando uma mulher diz que entende de esportes, geralmente homens perguntam várias coisas, incrédulos. Essa diminuição do trabalho por conta do gênero seria considerada sexismo, e sim é uma forma de violência ///

Foto: Reprodução/Facebook



Gleide Costa comanda o time feminino do Botafogo que tem total apoio do presidente do clube, José Freire

Foto: TVForcedor



Primeiro gol de Pelé na seleção foi marcado contra a Argentina

No próximo dia 7, o Rei do Futebol completará 60 anos de sua estreia com a camisa verde e amarela

CBF

Foto: Arquivo Nacional / Correio da Manhã



Pelé continua insuperável na Seleção Brasileira e logo em sua primeira aparição, em julho de 1957, já marcava o primeiro de seus 95 gols, jamais superado por outro jogador nos tempos atuais

A primeira vez em que o Rei vestiu seu traje mais nobre. Em 7 de julho de 1957, há 60 anos, Pelé estreava pela Seleção Brasileira e marcava o primeiro de seus 95 gols com a camisa amarela. O confronto era contra a Argentina, adversária da seleção de Tite na última sexta-feira, em Melbourne, na Austrália.

O nome de Edson Arantes do Nascimento aparecia pela primeira vez em uma convocação da seleção Brasileira, pela caneta do técnico Sylvio Pirillo. Ele tinha apenas 16 anos, ao lado dos grandes craques da época, como Mazzola, Zito e Maurinho. O objetivo era a Copa Rocca, torneio amistoso em dois jogos disputado contra a Argentina, semelhante ao atual Superclássico das Américas, e o primeiro jogo foi marcado para o Maracanã – seria a primeira vez que o clássico seria disputado no estádio.

Os trens chegavam à Estação Maracanã para levar mais de 80 mil pessoas para as lendárias arquibancadas de concreto. Os rádios se agitaram quando foi anunciado que Pirillo decidiu começar o jogo com Maurinho, Mazzola, Del Vecchio e Tite (o que jogou no Santos, que não é o nosso atual treinador), deixando o menino do Santos no banco de reservas. Foi de lá que ele assistiu a abertura do placar, aos 29 minutos. Angel La-

bruna fez 1 a 0 para a Argentina.

Para a segunda etapa, Sylvio Pirillo optou por colocar Moacir na vaga de Mazzola. O Brasil continuava buscando o empate, quando a solução do treinador brasileiro foi trocar Del Vecchio por Pelé. O jovem do Santos entrou aos 20 minutos. A torcida não teve chance de desconfiar do talento de Pelé. Foram apenas 11 minutos em campo antes de marcar seu primeiro gol pela Seleção Brasileira. Um gol de oportunismo, de apenas

um toque na bola, marcado pelo garoto desconhecido dos argentinos.

O Rei do Futebol ainda não tinha sua coroa. Nem mesmo era aclamado pelo povo. Por coincidência ou não, a Seleção Brasileira ainda não tinha nenhuma estrela ao peito.

Para quem gosta de uma boa dose de drama, Miguel Juarez marcou o segundo gol da Argentina dois minutos depois, que venceu a partida por 2 a 1. A primeira partida de Pelé pela Seleção Brasileira foi uma derrota, mas

também marcou o primeiro gol comemorado pelo jovem menino do Santos – dos 95 marcados por ele com a amarelinha, número ainda não superado por nenhum outro atleta.

Esta história ao menos teve um final feliz. Três dias depois, em 10 de julho, o Brasil reencontrou a Argentina no Pacaembu, em São Paulo, e venceu por 2 a 0, conquistando o título da Copa Rocca de 1957. O placar foi aberto por Pelé, em sua primeira escalação como titular.

■ Copa Rocca - Jogo de ida

Brasil 1 x 2 Argentina

Data: 7 de julho de 1957

Local: Maracanã, no Rio de Janeiro

Público: 80.000 pagantes

Árbitro: Erwin Hieger (AUT)

Brasil: Castilho, Paulinho de Almeida, Bellini, Jadir e Orecó; Zito (Urubatão) e Luisinho; Maurinho, Mazzola (Moacir), Del Vecchio (Pelé) e Tite.

Técnico: Sylvio Pirillo

Argentina: Carrizo, Pizarro e Vairo; Gianserra, Rossi (Guidi) e Urriolabeitia; Corbatta, Ruben Herrera (Héctor Antonio), Juarez (Blanco), Labruna e Moyano.

Técnico: Guillermo Stábile.

Gols: Labruna (29), Pelé (76) e Juarez (78).

Manga

Maior camisa 1 da história do Botafogo é homenageado

Lance

Halton Corrêa de Aruda, o Manga, ficou conhecido como o goleiro das defesas impossíveis. Vitorioso, colecionou títulos e participou de momentos históricos de Botafogo, Internacional e Nacional (URU). Dava trabalho para os atacantes, pois tinha mãos enormes e ótima colocação. Foi titular da Copa da Inglaterra, em 1966, e botava medo nos adversários: alto, forte, esguio, braços grandes, cara de mau e dedos retorcidos – herança da época em que os goleiros não usavam luvas. É um autêntico ídolo, o que o credencia como um dos homenageados pela TIM esta semana, patrocinadora dos quatro grandes clubes do Rio de Janeiro, como craque TIM 4G do passado.

Manga nasceu em Re-



Manga fazendo uma defesa espetacular com a camisa do Botafogo, que marcou a sua carreira

cife (PE), em 1937, e começou a carreira no Sport, onde atuou de 1957 a 1959 e sagrou-se tricampeão pernambucano. Em 1959, chegou ao Botafogo e ficou no clube por dez anos. Com

suas defesas arrojadas e corajosas, virou logo ídolo, conquistando duas vezes o bicampeonato carioca (1961/62, 1967/68), além do Torneio Rio-São Paulo (1962, 1964 e 1966) e da

Taça Brasil (1966), ao lado de Garrincha, Nilton Santos, Zagallo & cia. É considerado até hoje o melhor goleiro da história do Alvinegro.

Ele destacava-se pela

rapidez em repor a bola quando o Botafogo não estava em vantagem no placar, mas também era o mestre da cera, retardando o jogo quando o Glorioso estava na frente do marcador. Gostava de provocar o rival Flamengo. Antes dos clássicos costumava brincar, dizendo que o "bicho" estava garantido.

Saiu do Botafogo depois de uma briga com o comentarista João Saldanha, torcedor assumido do clube, que o acusou de ter aceitado suborno para perder para o Bangu na final do Estadual de 1967, vencida pelo Alvinegro – algo nunca provado. Manga deixou o Brasil para defender o Nacional (URU), onde também foi ídolo, conquistando o tetracampeonato nacional (1969 a 1972), a Libertadores e o Mundial Interclubes de 1971.

Manga voltou ao Brasil em 1974, contratado pelo In-

ter, e caiu novamente nas graças de mais uma torcida, ao levantar as taças de bicampeão brasileiro em 1975 e 1976. Atuou ainda por clubes como Operário (MS), Coritiba e Grêmio. Encerrou a carreira, aos 44 anos, no Barcelona (EQU), onde fixou residência por mais de 30 anos.

Pela Seleção Brasileira, foi titular na Copa da Inglaterra, em 1966, atuou por 15 jogos e levou 14 gols. No Botafogo, disputou 422 partidas e sofreu 394 gols. Nasceu no dia 26 de abril, curiosamente data em que hoje se comemora o Dia do Goleiro.

Patrocinadora do Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco, a TIM homenageará até o fim de 2017 jogadores do passado dos quatro grandes clubes do Rio de Janeiro, que, de forma geral, apresentaram os atributos "G" (Garra, Gênio, Gigante, Grandeza) quando atuavam.

São Paulo encara o líder hoje na Arena Corinthians às 16 horas

Invicto na competição e com aproveitamento de 86,7%, o Timão é apontado como favorito diante do Tricolor

Foto: Daniel Augusto Jr. / Ag. Corinthians

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O clássico paulista entre Corinthians e São Paulo, às 16h de hoje, na Arena Corinthians, será o principal destaque da sexta rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A, temporada 2017. Líder isolado da competição com 13 pontos conquistados nos cinco jogos disputados, o Timão vive um dos melhores momentos em sua história. Com 86,7% de aproveitamento no campeonato, a equipe comandada por Fábio Carili ainda não sabe o que é derrota. Vai enfrentar um adversário que também faz uma bela campanha. O São Paulo, com nove pontos, é o sétimo colocado e todos os seus jogadores estão focados numa vitória, mesmo jogando fora dos seus domínios.

Este será o primeiro desafio do Timão como líder isolado do campeonato, o que aumenta a responsabilidade, principalmente por enfrentar um time de clássico estadual. O Corinthians vem de goleada sobre o Vasco-RJ, por 5 a 2, e já havia dormido na liderança na última quarta-feira (7), porém, o primeiro lugar de fato se confirmou com a derrota da Chapecoense, que era a líder, para o Grêmio por 6 a 3 em Chapecó-SC. No São Paulo, o treinador Rogério Ceni está muito otimista, principalmente após a vitória de 2 a 0 sobre o Vitória, no Morumbi. Uma vitória considerada muito importante, o que eleva a autoestima para o clássico contra o Corinthians.



Clássico paulista é a principal atração da rodada de hoje do Campeonato Brasileiro da Série A

Botafogo x Coritiba - 11h

Com sete pontos conquistados em cinco jogos, ocupando a modesta nona posição na tabela de classificação, o Botafogo-RJ recebe às 11h de hoje, no Estádio Nilton Santos, a equipe do Coritiba-PR, clube considerado uma das grandes revelações neste início de Campeonato Brasileiro da Série A. O adversário do Fogão está na terceira posição com 12 pontos, mesma pontuação do Grêmio-RS. Um jogo que promete muita emoção. A equipe mandante vem de uma derrota para o Santos-SP por 1 a 0. Já o Coritiba venceu por 1 a 0 o Palmeiras-SP. Ambas as equipes chegam com muita motivação, apesar de situações diferentes na tabela de classificação. Para o Botafogo, vencer este compromisso é questão de honra, pois não quer ficar mais distante dos líderes. Já o Coxa, uma vitória contra os botafoguenses será muito importante, já que permanecerá no G4 e ficará mais perto dos líderes, podendo até assumir a primeira posição, caso aconteça tropeço de Grêmio e Corinthians.

Foto: Vitor Silva/Botafogo



Jogadores do Botafogo em aquecimento antes do jogo contra o Flamengo

Avai x Flamengo - 16h

Dois times que ainda deixam a desejar. Assim se encontram Avai-SC e Flamengo-RJ, que se enfrentam às 16h de hoje, no Estádio da Ressacada, em Florianópolis, pela sexta rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. O Avai abre a zona de rebaixamento em 17ª colocação na competição com 4 pontos, enquanto o Rubro-Negro carioca ocupa a 14ª com 6 pontos. Na rodada anterior, o Flamengo foi ao Recife e perdeu para o Sport-PE por 2 a 0. O Avai, por sua vez, foi a Minas Gerais e saiu derrotado pelo Atlético-MG (1 a 0). A derrota para o Sport-PE foi a primeira do Flamengo na competição, o que deixou preocupado o treinador Zé Ricardo que, inclusive, está bastante pressionado pela torcida e também por setores internos, sendo este jogo decisivo para as suas pretensões no comando da equipe. Já se comenta até em outros nomes para dirigir o Flamengo. Para o Avai, a derrota foi a terceira, mas a exibição diante do Atlético Mineiro empolgou a todos, onde o placar não refletiu o bom volume de jogo dos catarinenses, principalmente no segundo tempo.

Foto: Staff Images



Diego é a esperança do Flamengo para ajudar a vencer hoje o Avai

Vitória x Atlético-MG - 16h

Ganhar a primeira partida e sair da lanterna do Brasileirão da Série A. Esta é a meta do Vitória-BA, que enfrenta às 16h de hoje, pela sexta rodada da competição, o Atlético-MG. A partida será no Estádio Barradão, em Salvador. Os baianos somam apenas 1 ponto no campeonato e ainda não engrenaram na competição. Os mineiros chegaram a seis pontos, em cinco jogos, estão na 15ª posição e também não faz um belo campeonato. A partida contra o Atlético-MG marca o retorno do Vitória ao Barradão. O estádio passou por um mês de reforma e reabre suas portas para este confronto. O último jogo no santuário rubro-negro foi no título estadual deste ano, quando o Vitória ganhou o Estadual de forma invicta, no início do mês passado.

Ponte x Chapecoense - 16h

Três pontos separam a Ponte Preta-SP da Chapecoense-SC, após cinco rodadas da Série A do Campeonato Brasileiro. As equipes se enfrentam no Estádio Moisés Lucarelli, em São Paulo, às 16h. A Ponte ocupa a oitava posição na tabela de classificação com 7 pontos, enquanto a Chape é o quinto melhor time do Brasileirão, com 10 pontos. Os mandantes tropeçaram na última rodada quando perderam de 3 a 0 para o Atlético-GO. Esse "desastre", conforme admitiu os próprios atletas, é coisa do passado e a reabilitação deve ser diante da Chapecoense, que vem de derrota para o Grêmio por 6 a 3. A Ponte Preta terá o retorno de quatro atletas que desfalcam a equipe no jogo passado. Reabilitação é a palavra chave para ambas equipes.

Cruzeiro x Atlético-GO - 18h30

Apesar do resultado negativo na Fonte Nova, quando perdeu de 1 a 0 para o Bahia, na rodada passada, o Cruzeiro acredita que dará a volta por cima na partida de hoje, às 18h30, no Mineirão, contra o Atlético-GO. A Raposa mineira está na 10ª posição com 7 pontos e vai enfrentar uma equipe que ocupa a 18ª posição, com apenas 3 pontos. O técnico da Celeste, Mano Menezes, fez questão de elogiar o comportamento dos seus atletas apesar da derrota, e está confiante numa vitória pela sexta rodada da competição. Já o Atlético procura forças neste início de campeonato para sair da zona de rebaixamento.

Atlético-PR x Santos - 19h

Reabilitação. Essa foi a palavra mais ouvida durante toda a semana nas hostes do Atlético Paranaense para compromisso de hoje, às 19h, na Arena da Baixada, em Curitiba, onde o time enfrenta o Santos-SP. Na zona do rebaixamento, ocupando a 19ª posição, o Rubro-Negro paranaense busca sua primeira vitória no Brasileirão da Série A, após dois empates e três derrotas nas cinco rodadas já realizadas. O treinador Eduardo Baptista conversou demoradamente com seus comandados durante os treinos e acredita na vitória diante do Peixe. Já o Santos, o time vem de vitória sobre o Botafogo-RJ (1 a 0) e quer embalar de vez no Brasileirão. Está na 12ª posição, e com seis pontos para jogo contra o Atlético terá força máxima. O time nesse jogo já será comandado por Levir Culpi.



Foto: Pbesportes

O técnico Ailton Silva reúne os jogadores no centro do gramado do Amigão e faz preleção sobre a importância do jogo do próximo domingo diante do Fluminense de Feira de Santana que pode encaminhar a classificação do time paraibano

Campinense e Fluminense-BA fazem jogo decisivo no Amigão

Time paraibano precisa vencer para se manter com chances de classificação para a segunda fase da Série D

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Campinense recebe hoje, às 17h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, o Fluminense de Feira de Santana-BA, pela quarta rodada do grupo A8 do Brasileiro da Série D. Após empatar com o baianos (0 a 0) na rodada anterior, a Raposa deseja manter a invencibilidade em seus domínios, quando venceu o Itabaiana-SE (1 a 0). A diferença do time paraibano para o Tricolor é de 3 pontos, com o Rubro-Negro na segunda colocação, com 4, contra 7 do adversário, que lidera o grupo.

Uma boa oportunidade do time serrano assumir a liderança e iniciar a caminhada em busca da classificação. A novidade raposeira pode ser as estreias do goleiro Felipe e do zagueiro Henrique, recém-contratados para a disputa nacional. De acordo com o treinador Ailton Silva, fazer o dever de casa é super

importante nas partidas de volta, se afastando dos dois últimos concorrentes do grupo (Atlético-PE e Itabaiana-SE), ambos com 3 pontos. Ele falou que o time vem evoluindo e necessitando apenas de alguns ajustes para definir o esquema ideal.

“O pessoal está assimilando o que queremos para vencer os desafios. Espero que possamos ganhar e assumir a liderança do grupo”, observou. Quem pretende balançar as redes é o atacante Reinaldo Alagoano, que aposta que o Rubro-Negro pode dar uma virada nos jogos de volta. “Estou com sede de gol e

quero colaborar com o grupo para conquistar os três pontos. Peço a presença da torcida para incentivar o time”, observou.

Disposto a manter a invencibilidade e a ponta da tabela no grupo, o Fluminense-BA promete jogar para ganhar em Campina Grande. Apesar de atuar fora de casa, o treinador Paulo Foiani pode fazer algumas mudanças, mas deve manter a base que vem jogando na competição. “Iremos corrigir algumas coisas que não funcionaram na partida anterior. Nada de empate, vamos dispostos a ganhar e continuar na liderança”, frisou Foiani.

GRUPO A8

Classificação	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1ºFlu-BA	7	3	2	1	0	7	2	5
2ºCampinense - PB	4	3	1	1	1	4	4	0
3ºAtlético-PE	3	3	1	0	2	6	8	-2
4ºItabaiana-SE	3	3	1	0	2	3	6	-3



Sousa joga no interior de Alagoas

Depois de empatar contra o Coruripe-AL (1 a 1), no Marizão, o Sousa faz o jogo de volta hoje, às 16h, no Estádio Gerson Amaral, no interior alagoano, pela 4ª rodada do grupo A7 do Brasileiro da Série D. O Dinossauro é o primeiro colocado, com 5 pontos, mesmo número do Juazeirense-AB, que é o segundo, enquanto o time de Alagoas é o lanterna do grupo, com um. Há dois jogos sem ganhar, o time paraibano vai disposto a conquistar os três pontos, mesmo reconhecendo que não será moleza.

Para o treinador Índio Ferreira não adianta jogar bem e deixar de conquistar os três pontos, desperdiçando inúmeras chances de “matar” o adversário, como aconteceu no empate na partida anterior. “Quero uma melhor pontaria dos jogadores para vencer o Coruripe em seus domínios. Temos jogadores de qualidade que podem fazer a diferença. Vamos pra cima em busca da vitória e da manutenção da liderança”, observou. Na opinião do vi-

ce-artilheiro do Estadual/2017, o atacante Isaías, que atuou pelo Auto Esporte, está otimista e confiante que o Dinossauro vai dar a volta por cima e voltar a ganhar na competição. “Só depende de nós e vamos unidos para trazer os três primeiros pontos fora de casa”, frisou. Aproveitar o mando de campo para vencer a primeira partida da disputa. É o objetivo do treinador do Coruripe, Jaelson Lacerda, que tem problemas para escalar a equipe depois das expulsões do volante Anderson e do goleiro Glebson no final do último jogo no Marizão. Apesar de ocupar a lanterna do grupo, os jogadores não vão apenas cumprir tabela. “Matematicamente temos chances de classificação. Então, vamos correr atrás para reverter a situação”, avaliou Jaelson.

GRUPO A7

Classificação	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Sousa-PB	5	3	1	2	0	3	1	2
2ºJuazeirinho-BA	5	3	1	2	0	4	3	1
3ºCentral-PE	4	3	1	1	1	4	5	-1
4ºCoruripe-AL	1	3	0	1	2	5	7	-2

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O empate não serve

Nunca fui favorável a time que joga por empate. E não concordo com a filosofia de certos treinadores, de vencer em casa e empatar fora, como sendo o ideal. O empate deve ser uma consequência do jogo e não um objetivo. Quem joga pelo empate, ou por uma bola, como se diz na gíria do futebol, corre sério risco de perder, porque chama o adversário para cima, e não se impõe. Sou da teoria de que a melhor defesa é o ataque. Claro que no futebol moderno, tem que se atacar com responsabilidade, e todos os jogadores têm também de marcar.

Neste fim de semana, os clubes paraibanos não podem nem pensar em empate, ou do contrário, corre o risco de se complicar no Campeonato Brasileiro. O caso mais grave é o do Campinense, que enfrenta hoje o Fluminense, em Campina Grande. O adversário tem 7 pontos, 3 a mais do que a Raposa. Se empatar, dará um passo importante para a classificação, enquanto o Campinense ficará numa situação delicada, ameaçado de não passar nem da primeira fase da Série D.

O Sousa, que estava tranquilo, se

complicou por causa justamente de um empate, dentro de casa, contra o Coruripe. Hoje volta a jogar com os alagoanos, e só a vitória interessa. Isso porque a Juazeirense da Bahia tem o mesmo número de pontos do Dinossauro, e irá jogar em casa contra o Central. Se a equipe baiana vencer, e o Sousa tropeçar, abrirá vantagem na liderança, e para correr atrás será difícil, mesmo tendo a vantagem de jogar ainda contra o Juazeirense no Marizão.

Por fim, o Botafogo, que não vence uma partida fora de casa, na Série C, desde 2015. Desta vez, o clube está em terceiro lugar, no G4, com 7 pontos, mas tem atrás o Remo e o Sampaio Corrêa, com a mesma pontuação, e ainda o Confiança encostado com 6. Isto significa dizer que o famoso empate com sabor de vitória não será um bom resultado, caso as outras equipes na disputa vençam. Outro detalhe interessante é que o clube já perdeu em casa 2 pontos, que terá de recuperar fora. E o Moto Clube é um dos times teoricamente mais fáceis de ser batidos. A equipe está em sétimo lugar, com apenas 3 pontos conquistados.

Em resumo, os clubes paraibanos, em ação neste fim de semana, pelo Campeonato Brasileiro, têm de vencer e somar os 3 pontos, para terminar a rodada numa situação confortável na briga pela classificação. O tal empate com sabor de vitória não me convencerá, e poderá ser um tiro no pé.

Favoritos em baixa

O Campeonato Brasileiro da Série A está apenas começando, mas já com muitas surpresas. Os favoritos Palmeiras, Flamengo e Atlético Mineiro ainda não disseram para que vieram. O Flamengo continua fazendo contratações milionárias, inchando o elenco de craques, e os resultados não aparecem. Em 5 jogos disputados, o clube só venceu um, contra o lanterna Atlético Goianiense, candidato, desde já, ao rebaixamento. No meio de semana, perdeu para o modesto Sport de Recife, por 2 a 0. Na 14ª posição, o técnico Zé Ricardo não deverá resistir por muito tempo. Se não vencer o Avaí neste fim de semana, deverá ser demitido.

E o Palmeiras, atual campeão brasilei-

ro, contratou um time milionário, e trouxe de volta o técnico Cuca, venerado pela torcida, após o título do ano passado. Só que desta vez, o treinador não está conseguindo organizar o time, e está a uma posição da zona de rebaixamento. Na rodada do meio de semana, o Verdão perdeu para o mediano Coritiba, mostrando que muita coisa terá de mudar, se quiser continuar com chances ao bicampeonato. Se permanecer assim, a paciência da torcida vai se acabar. A pressão está aumentando.

Outra equipe que está me chamando a atenção negativamente é o Atlético de Minas Gerais. O Galo tem um super elenco, recheado de estrelas, e está fazendo uma bela campanha na Libertadores. Mas, no Brasileirão está uma lástima. Estava na zona de rebaixamento, e saiu no meio de semana, após uma magra vitória, em casa, contra o fraco Avaí. Diga-se de passagem, o clube catarinense deu um sufoco no segundo tempo, e só não chegou ao empate, por causa do goleiro atleticano Vitor, que fez defesas fantásticas. O que será que está havendo com os favoritos?



Foto: Reprodução/Internet

Fotos: Felipe Gesteira



Professor Claudio Cardoso de Paiva (de branco) inicia explanação aos estudantes da turma de Teorias da Cultura Midiática Audiovisual acerca da relação entre figuras humanas e feras na obra do artista plástico

Flávio Tavares recebe alunos da UFPB em aula-espetáculo

Vivência dos pesquisadores no ambiente do artista amplia percepção em relação aos modos de ser e fazer

Felipe Gesteira
reporter@felipegesteira.com

Um artista em meio a um grupo de estudantes. Aula de campo, mais que arte. Utopias e distopias em pauta, os deuses e monstros na obra de Flávio Tavares. Uma manhã de imersão, vivência além do conhecimento a ser passado. Mal o grupo acabara de chegar, ainda se acomodando, Flávio pega um arco, uma flecha e sem preparação al-

guma dispara. Estalo seco, todos ouvem, surpresos. Ele atingira um coco distante cerca de 25m. Vigor físico e intelectual do artista que vive o auge de sua carreira, prestes a ministrar uma aula-espetáculo.

Flávio Tavares abriu as portas de seu ateliê para transformá-la em sala de aula na última quinta-feira, 8. Alunos do professor Claudio Cardoso de Paiva na disciplina Teorias da Cultura Midiática Audiovisual,

do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPB, foram conhecer de perto o trabalho do artista plástico, junto a outros convidados, dentre estes a superintendente de Imprensa e Editora A União, Albiege Fernandes.

Claudio Paiva abriu os trabalhos com uma breve introdução para os cerca de 20 presentes. O professor e pesquisador tem se debruçado sobre a obra do artista. Para Paiva, a relação

entre figuras humanas e feras na obra de Flávio Tavares remete às estruturas do imaginário apresentadas por Gilbert Durand. “A epifania das imagens na obra do artista se equilibra pela arte de mediar o conflito gerado pela coincidência dos opostos. Domesticação das feras dionoturnas no ato de aproximação das fronteiras”, analisa.

Flávio Tavares passou com os alunos pelo seu ateliê e logo em seguida os le-

vou para casa. Falou sobre seus trabalhos, a maioria pinturas, desenhos, gravuras, mas também alguns particularmente peculiares. O artista fazia esculturas com restos de materiais da construção de sua casa. “Hoje não tenho mais paciência [para escultura]”, revela. As peças ficam na sala, em uma ligação umbilical com a própria casa.

Acerca da sociologia compreensiva de Michel Maffesoli na ética estética

analisada por Claudio Paiva, Flávio Tavares explicou como trabalha as máscaras da identidade em sua obra, no contexto da razão sensível, potência do imaginário e força mística das feras. “Um ser humano pode virar bicho, assumir a condição de fera. Você pode ver um humano com feições animais e não sentir medo. O contrário, não. Quando um animal assume feições humanas, isso é estranho, causa medo”, disse.

+ Produção em série de novas obras

Após circular pela sala com os alunos, Flávio os reuniu em torno de uma mesa redonda, bem pequena, cerca de 1m de diâmetro, e falou como quem trabalha com imagens é tocado, a todo momento. “A imagem cansa, sabe? Estou aqui conversando com vocês e não paro de observar. As posturas, a forma como uma pessoa se senta, vejo e penso nisso o tempo todo”. Pouco depois pegou papéis, pincéis, tinta nanquim e começou, diante de todos, o que viria a ser uma verdadeira aula-espetáculo.

O termo ficou famoso com Ariano Suassuna. Convidado rotineiramente para ministrar aulas em universidades públicas, Ariano sempre aparecia com um roteiro bem definido, diante de uma multidão, e arrancava gargalhadas da plateia. A figura do gênio, com sua arte, em meio ao público. O resultado na aula-espetáculo é puro

êxtase, e assim foi com o seletor público na casa de Flávio Tavares.

Para surpresa dos alunos, Flávio começou a pintar. Vimos o artista em sua plenitude. Transpirava, e marcava o papel com seu trabalho enquanto respondia as dúvidas dos estudantes e convidados, ao mesmo tempo em que falava ao telefone, segurando o aparelho com a mão esquerda, mantinha as pinceladas com a direita em um movimento tão natural quanto cativante.

Ao longo da aula-espetáculo Flávio Tavares produziu 14 obras, autorais, únicas, assinadas e datadas, tudo em cerca de uma hora de trabalho intenso. Também falou sobre a técnica, tipos de pincéis, bico de pena, tudo complementado pela experiência fora dos limites da academia, como costuma ressaltar o professor Claudio Paiva nos regimes diurnos e noturnos de sua imaginação criadora.



Enquanto respondia dúvidas dos alunos, artista produziu um total de 14 novos originais



Na sala de sua casa Flávio Tavares apresentou esculturas, feitas a partir de restos de material de construção



Obras produzidas em série apresentam técnicas diversificadas, com o traço único de Flávio Tavares

Piadas

A rifa da mula

Um mineirinho com sérios problemas financeiros vendeu uma mula para outro fazendeiro também mineiro por R\$ 100,00, que concordou em receber a mula no dia seguinte. Entretanto, no dia seguinte ele chegou e disse: - Cumpadi, cê me disculpa mais a mula morreu. - Morreu? - Morreu. - Intão me devolve o dinheiro. - Ih... já gastei. - Tudo? - Tudin. - Intão me traiz a mula. - Morta? - É, uai, ela num morreu? - Morreu. Mais qui cê vai fazê com uma mula morta? - Vou rifá? - Rifá? - É, uai! - A mula morta? Quem vai querê? - É só num falá qui ela morreu. - Intão tá intão. Um mês depois os dois se encontram e o fazendeiro que vendeu a mula pergunta: - Ô Cumpadi, e a mula morta? - Rifei. Vendi 500 biete a 2 real cada. Faturei 998 real. - Eita! I ninguém reclamô? - Só o homi qui ganhô. - E o que o cê fez? - Devorvi os R\$ 2,00 real pra ele.

Advogado em pescaria

Um advogado e um engenheiro estão pescando no Caribe. O advogado comenta: - Estou aqui porque minha casa foi destruída num incêndio com tudo que estava dentro. O seguro pagou tudo. - Que coincidência! - diz o engenheiro. - Minha casa também foi destruída num terremoto e perdi tudo. E o seguro pagou tudo. O advogado olha intrigado para o engenheiro e pergunta: - Como você faz para provocar um terremoto?

O preço da consulta

Um açougueiro entra no escritório de um advogado e pergunta: - 'Se um cachorro solto na rua entra num açougue e rouba um pedaço de carne, o dono da loja tem direito a reclamar o pagamento do dono do cachorro?' - 'Sim, é claro' -- responde o advogado. 'Então você me deve 8 reais. Seu cachorro estava solto e roubou um filé da minha loja' Sem reclamar, o advogado preenche um cheque no valor de 8 reais e entrega ao açougueiro. Alguns dias depois, o açougueiro recebe uma carta do advogado, cobrando 200 reais pela consulta.

Fraude na prova oral

Aluno de Direito ao fazer prova oral: - O que é uma fraude? - É o que o senhor professor está fazendo - responde o aluno. O professor fica indignado: - Ora essa, explique-se. Então diz o aluno: - Segundo o Código Penal, 'comete fraude todo aquele que se aproveita da ignorância do outro para o prejudicar'.

Na palma da mão

Um mosquito para a mãe: - O mãe, deixe-me ir ao teatro! - Não, filho, aquilo é perigoso! - O mãe, deixe-me ir ao teatro! - Não, filho, é perigoso, já disse! - O mãe, deixe-me ir ao teatro! - Pronto, filho, vai. Mas cuidado com as palmas!!!

JOGO DOS 9 ERROS



1-brinco, 2 - gola, 3 - ponteiro, 4 - pulseira, 5 - parede, 6 - bigode, 7 - saia, 8 - nariz, 9 - cabelo (mulher).

CAÇA-PALAVRA
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Zoolatria

ZOOLATRIA é o culto aos animais. Na **ANTIGUIDADE**, muitos deles eram considerados divinos, como encarnações temporárias de uma **ALMA** superior ou como o **TOTEM**, símbolo de uma raça ou **TRIBO**. No **EGITO**, o carneiro era o emblema de **AMON-Rá**, e o gato e o **ÍBIS** eram consagrados a **ISIS**. O boi **APIS** simbolizava a energia; o **FALCÃO**, o ressurgimento do Sol. Na **ÍNDIA**, o pássaro **GARUDA** e a **TARTARUGA** eram adorados pelos crentes em **VISHNU**. A serpente aparece nos templos mais famosos, e o sábio **GANESHA** tem cabeça de **ELEFANTE**. O culto de animal mais importante no Hinduísmo é o da **VACA**, considerada sagrada em toda a Índia. Na **GRÉCIA** Antiga, cada deus tinha consagrado a si um animal: o galo a **MERCÚRIO**; o touro a **Netuno**; a águia a **Júpiter**. Exemplos semelhantes encontram-se em toda parte do mundo. No Cristianismo, compara-se simbolicamente o **CORDEIRO** a Cristo, a **POMBA** ao Espírito Santo, o **LEÃO** a São Marcos e o cachorro a São Roque.



A D V A C A N O Æ E L D G M E T O T I E Z Y
G E H H R E F E A I L G M H B C C M T O O
U N A S C O R D E I R O M H O B I R T G O Æ
R A A F G F M N E H L T T C L C H T O G L C
A N (G A R U D A) F I M C A R B H O T C T A L
T H Y E Y N D D E E D A D I U G I T N A T A
R L N S T C A T A T R E R N T T R F D O R F
A B M O P N A T G M T F L D I E S U M U C I I
T Y G D R H N T N C L O A I S S C E N S A L
N L A H S E N A G E M A N A M H R N H N M E
O I T H O H L D L E M N R A N H E S S I E D
T R S T E T N A F E L E A T S F M Y I I N D
I Y I M A S C D T O O E G I R L A T V Y O E
G S P M H Y H C M A C R S S O L R E E C M F
E I A N M I B I S L C I F R D G R E C I A H

Ela é Diana!
Nas bancas e livrarias. PI Æ I

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

União comum no ramo comercial	Peças do traje de executivos	Reino do Oriente Médio que é o maior exportador mundial de petróleo	Status da pessoa perseguida por paparazzi	(?) Alonso, piloto bicampeão da F1	Thomas Edison, inventor da lâmpada elétrica
Estação de trens para passageiros					Substituir regularmente
			A Mãe do Mato, no Folclore tupi	Velho, em inglês	O "lurabolo" (Anat.)
Muito forte (a dor)				Simbolo do noivado	
Brechô de livros			Antenor Nascentes, filólogo carioca		"(?) Feliz", canção clássica natalina
Piloto de um barco					
Cedida					
			(?) Caymmi, músico carioca		Níquel (símbolo)
				Bronzeado, em inglês	Policiais (gíria)
Ferido; contundido		Bolsa, em inglês	Prato afro-brasileiro feito com quiabos	Pássaro, em inglês	
Pôr assinatura abreviada em					Vogal temática da terceira conjugação
(?) verde; absinto (pop.)			Academia militar de Resende (RJ)	Membrana colorida do olho humano	"Nem (?) que reluz é ouro" (dito)
Dick (?), vilão amigo de Hittley (TV)		Muro, em inglês			
		Pedra de afiar		O hemisfério acima do equador (abrev.)	
Satélite (abrev.)					
Fruto de polpa agridoce, combate a prisão de ventre	Obrigação difícil de ser cumprida				Ou, em inglês

OS PIRATAS DO CARIBE AGORA EM QUADRINHOS
Nas bancas e livrarias. **PIXEL**

Solução

N	O	S	N	N	O	V
O	N	I	U	V	W	V
O	U	R	U	W	T	S
V	T	S	I	V	A	I
C	V	V	V	F	A	D
I	V	C	A	R	U	
D	I	B	O	V	G	
N	V	T	O	D	V	E
I	N	T	O	D	O	D
O	R	I	N	O	N	O
E	D					
S	E	R	O	V	A	N
L	A	R	E	N	A	T
G	A	R	E	R	O	L
P	A	R	C	E	R	I
F						

Horóscopo

Áries

A semana começa com a entrada de Vênus em Touro marcando um período de maior envolvimento e movimento positivo em suas finanças. O período é ótimo para novos investimentos e para começar novos projetos. O dinheiro chega com mais facilidade e tudo o que começar debaixo dessa influência, tem maior possibilidade de florescer. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias de seriedade e maior responsabilidade com relação a um projeto de médio prazo, que pode envolver viagens e pessoas estrangeiras. Não se deixe abalar pelo pessimismo do momento.

Câncer

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada indicando dias de movimento intenso, porém agradável em sua vida social. Os compromissos sociais podem ser intensos e muitos amigos se aproximam de você. Um bom negócio pode ser firmado e um contrato assinado, depois de um bom contato com uma grande empresa ser realizado. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias intensos, especialmente com relação aos seus projetos de trabalho. Prepare-se para trabalhar muito nos próximos dias. No entanto, você vai conseguir atingir seus objetivos.

Libra

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada durante todo mês marcando um período de profundo envolvimento com seu mundo emocional e de conscientização de suas verdadeiras necessidades emocionais e sensuais. Você estará mais intenso e vai preferir a intimidade a qualquer compromisso social. Procure estar mais perto de quem ama. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Cheia em Sagitário, mas chega unida a Saturno deixando você ainda mais fechado e calado. Procure ficar na sua e respeite seu estado de espírito. Não se deixe levar pelo baixo astral do momento.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada durante todo mês marcando um período de movimento agradável e positivo em sua vida social e também em seu coração. Se estiver só, um novo romance pode começar a qualquer momento. Se for comprometido, aproveite as boas energias junto de seu amor. Se estiver pensando em aumentar a família, este é o melhor momento para tornar esse desejo realidade. A Lua entra na fase Cheia em Sagitário deixando dias de pequenos problemas relacionados a um trabalho em equipe. Você estará mais fechado e distante dos compromissos sociais.

Touro

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em seu signo, onde estará exaltada beneficiando o seu coração e seus investimentos. Vênus em seu signo movimentou o amor e traz novos romances à vida de taurinos solitários. Se você for comprometido, aproveite este mês para renovar o amor em seu relacionamento. Promova jantares e noites agradáveis junto de seu amor. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias de interiorização e maior contato com suas emoções. Procure mantê-las em equilíbrio e não se deixe levar pelo pessimismo ou baixo astral.

Leão

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada durante todo mês marcando um período de envolvimento agradável com seus projetos profissionais e planos de negócios, que podem ser colocados em prática a qualquer momento, pois chegam com a marca do sucesso. Sua imagem profissional melhora consideravelmente e você dá um passo à frente em sua carreira. A Lua entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias de distanciamento da vida social e necessidade de comprometer-se. Um namoro dá também um passo à frente.

Escorpião

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada durante todo mês marcando o início de uma fase de movimento agradável em sua vida social. Novas e antigas amizades podem ser feitas e as antigas renovadas nesse período. O momento é ótimo para abrir-se para um novo romance, que pode acontecer a qualquer momento. Se for comprometido, aproveite as boas energias junto de seu amor. A Lua continua seu ciclo, entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias de maior apego ao dinheiro e pequenos entraves na vida financeira. Não é hora de novos investimentos.

Aquário

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada durante todo mês marcando um período de maior envolvimento com sua vida doméstica e os relacionamentos familiares, que podem tornar-se bastante agradáveis. Aproveite as boas energias e promova almoços e reuniões com amigos e parentes mais próximos. Abra sua casa interna e externa para quem ama. A Lua entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias de trabalho intenso e enfrentamento de dificuldades em um projeto que envolve seu crescimento profissional. Procure não se deixar envolver pelo baixo astral do momento.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada marcando um período de maior envolvimento com seu mundo emocional. O passado pode retornar na forma de um amor antigo, que volta para mexer com seu coração. O período, que atravessa o mês, torna-o mais aberto, receptivo e sensível ao amor. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias de distanciamento da vida social e necessidade de ficar perto de quem ama. O momento pode envolver a necessidade de interiorização e reflexão profunda. Respeite seu estado de espírito.

Virgem

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada durante todo mês marcando uma fase de otimismo e fé renovados. O período pode envolver a decisão de fazer uma viagem para o exterior ou mesmo de mudar-se de país. Se já estiver envolvido nesse projeto, prepare-se para grandes passos este mês. Interiorização e meditação devem fazer parte de sua vida nesta etapa. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias de interiorização e contato mais profundo com suas emoções. Você estará mais caseiro e próximo dos seus.

Sagitário

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada durante todo mês marcando o início de um período de rotina agradável, especialmente no trabalho. Você pode ser convidado para fazer parte de um novo projeto ou mesmo mudar de emprego. Se estiver passando por um processo de seleção para uma nova colocação no mercado de trabalho, pode ter ótimas notícias. A Lua continua seu ciclo e entra na fase Cheia em seu signo tocando mais profundamente seu mundo emocional. Algumas insatisfações podem vir à tona. É hora de fazer novas mudanças.

Peixes

A semana começa influenciada pela entrada de Vênus em Touro, onde estará exaltada durante todo mês marcando um período de intenso e agradável movimento em sua vida social e aproximação dos amigos. Novas amizades podem ser feitas, pois você sentirá necessidade de pertencer a um novo grupo de trabalho ou estudos, de encontrar sua "tribo". Um novo projeto, com uma grande empresa, pode resultar em um novo contrato de trabalho. A Lua entra na fase Cheia em Sagitário, chega unida a Saturno indicando dias de trabalho intenso e enfrentamento de dificuldades em um projeto que envolve seu crescimento profissional. Procure não se deixar envolver pelo baixo astral do momento.

Brasil ainda caminha lento para espalhar novas fontes de energia

Pouco mais de 40% da geração é feita a partir de fontes renováveis; hidrelétricas são as principais forças

Agência Brasil

Em meio a danos ambientais cada vez mais aparentes no mundo, especialistas defendem o uso de energias renováveis para diminuir impactos como a emissão de gases de efeito estufa e o aquecimento global. Um dos meios para isso é a substituição do petróleo como elemento principal da matriz energética global por formas de maior eficiência, como solar e eólica. Segundo o diretor do Departamento de Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Carlos Alexandre Pires, essa é uma das principais linhas de investimento do Governo Federal em geração de energia.

O Brasil tem pouco mais de 40% de sua energia gerada por fontes renováveis. Em relação à geração de eletricidade, as hidrelétricas são as principais forças, responsáveis por 64% da produção. No entanto, a matriz ainda pouco diversificada não garante segurança energética, resultando muitas vezes em problemas de abastecimento, como a crise enfrentada pelo Brasil em 2015.

O país ainda caminha lentamente para disseminação de fontes alternativas de energia, ao contrário de países da Europa como a Alemanha, onde a necessidade de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e o pouco potencial para gerar algumas energias reno-

váveis levaram ao desenvolvimento de uma matriz renovável, como a fotovoltaica (solar) ou a eólica. Segundo Carlos Alexandre, essas são o futuro da geração de energia no mundo, e o Brasil também caminha para expandi-las. "É aquela velha história de não colocar todos os ovos em uma mesma cesta. Em termos de administração e de operação de uma rede tão complexa como é a de energia, você precisa ter várias fontes ofertando em diversos momentos do dia e se complementando, quando necessário", afirma. A lógica da complementariedade seria parecida com a que já funciona hoje no sistema integrado: nos períodos de seca, em que as hidrelétricas operam com menos capacidade, a geração de eletricidade acaba

sendo suplementada pelas termelétricas. A intenção é que as formas de energia renovável ganhem espaço cada vez mais. No entanto, dados do Boletim de Capacidade Instalada de Geração Elétrica - Brasil e Mundo 2016, do Ministério de Minas e Energia, ainda não demonstram esse movimento. Embora 90% do total dos 9,5 GW de potência instalada tenham sido de fontes renováveis, as fontes hidráulica e de biomassa permanecem liderando essa expansão. Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiap), Mário Menel, embora o setor tenha um planejamento indicativo, é difícil controlar essa expansão, já que em um leilão prevalece a fonte que oferece o menor

custo. Ele explica que a matriz elétrica brasileira comporta todas as fontes e tem bastante variedade, mas fatores como o baixo custo e facilidade de estocagem ainda favorecem as hidrelétricas.

"A melhor forma que nós temos de armazenar energia é nos reservatórios das hidrelétricas. Se eu tenho um vento favorável e estou gerando muita energia eólica, eu economizo água, então aumento o volume do reservatório e estoco energia, praticamente dentro do meu reservatório. Enquanto parou o vento, eu libero essa água para produzir energia elétrica", diz Menel.

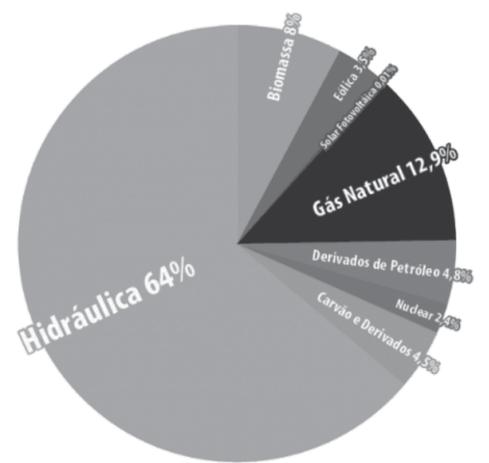
Esse cenário, no entanto, também vem sofrendo mudanças devido a outros fatores como a questão ambiental, que limita cada vez mais a construção das hidrelétricas e também a seca severa que algumas regiões vêm sofrendo. Para o Ministério de Minas e Energia, os principais desafios com a entrada dessas fontes são econômicos e operacionais. Carlos Alexandre explica que a questão das intermitências de fontes como a eólica, que não é gerada quando falta vento, e da solar, que também fica parada durante a noite, impactam diretamente no preço da energia elétrica ofertada. "Nosso Operador Nacional de Sistema precisa, a cada instante, balancear o quanto é demandado de energia e o quanto é despachado."



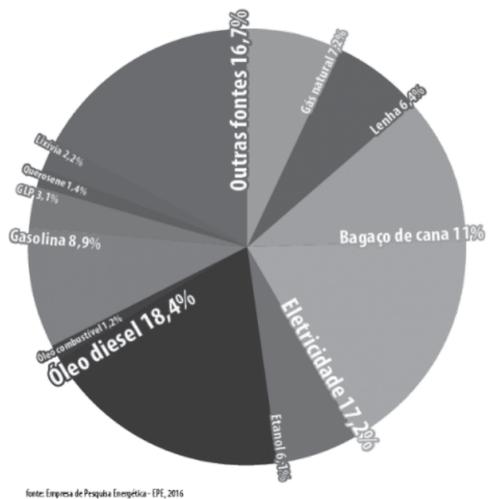
Menel, presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiap)

/// O Nordeste, que sofreu com falta de água nos últimos dois, três anos, só não teve um racionamento graças à [energia] eólica que está fornecendo hoje cerca de 30% da necessidade da região ///

Matriz elétrica brasileira 2015



Consumo final de energia por fonte 2015



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE, 2016

+ Pesquisa e o desenvolvimento

O setor de Energia do Brasil deve investir, nos próximos 12 meses, em montante de R\$ 450 milhões em eficiência energética e R\$ 400 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Os recursos são resultado da Lei 9.991, de 2000, que determina a aplicação de 1% da receita operacional líquida de todas as empresas do setor elétrico nessas áreas. No setor de distribuição, o valor é 0,9%, dividido em 0,5% em P&D e 0,4% em eficiência energética.

"Não existe, a rigor, como executar eficiência energética em lugar nenhum do mundo sem uma grande soma de investimento", afirma Carlos Alexandre Pires, diretor do Departamento de Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia.

A regulação dá liberdade às empresas para escolherem os temas em que vão investir. Mas desde 2008, a Resolução Normativa nº 316 da Aneel

permite que o governo ordene os investimentos por meio das chamadas estratégicas. "Quando o tema é muito relevante a gente acena para o mercado: 'Olha! O investimento nesse tema já está pré-aprovado', ou seja, já é caracterizado como investimento em eficiência energética ou P&D", diz o diretor da Aneel André Pepitone.

Ao longo desses anos já foram realizadas 21 chamadas estratégicas; a última delas com o armazenamento de energia como tema. O resultado desses investimentos é um Estado de constante transformação do setor, com a entrada de novas fontes de energia ou ainda o desenvolvimento de soluções para demandas. "A gente tem um país que está com dificuldade orçamentária, e você ter disponível praticamente R\$ 1 bilhão para investimento nesse segmento [mostra que] tem recurso e tem iniciativa, ou seja, os agentes estão respondendo a contento com esses investimentos", diz André.

Potencial solar é pouco explorado

A energia solar de geração fotovoltaica é a menos consumida entre as formas renováveis que compõem a matriz elétrica do Brasil. Apenas 0,01% do que foi gerado no país em 2015 resultou dessa tecnologia, que usa painéis de silício para coletar raios de luz solar. Essa modalidade é, no entanto, a fonte preferida de quem escolhe gerar eletricidade para consumo próprio.

De acordo com a Aneel,

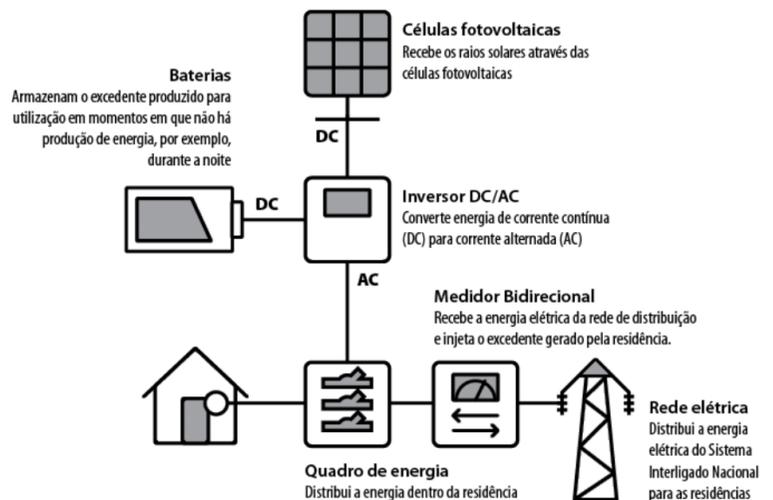
das mais de 10 mil unidades de geração distribuída - modalidade na qual o próprio consumidor gera e injeta eletricidade na rede da cidade - 9,9 mil são usinas fotovoltaicas.

Como funciona

A energia solar é gerada pela luz do Sol, que incide diretamente ou por meio de reflexo em painéis de materiais semicondutores (silício). Esses últimos contêm células menores,

que ficam dispostas em duas camadas, uma positiva e outra negativa. Quando a energia do sol chega, o material semicondutor faz com que os elétrons se movimentem entre as duas camadas e gerem uma corrente elétrica contínua.

Como as pessoas consomem eletricidade por meio de uma corrente alternada, é necessário o uso de um inversor para transformar a corrente contínua.



Distribuição depende de recursos

O diretor da Aneel, André Pepitone, afirma que a Agência atua em duas vertentes para difundir a energia solar no Brasil. Uma é a geração distribuída, que vem crescendo conforme diminui o prazo para recuperar o investimento. Outra são os leilões para comprar energia solar de forma centralizada.

Pepitone explica que o

Brasil tem um grande potencial para a geração de energia solar, superior até ao de outros países onde esse tipo de fonte é bastante usado para gerar energia elétrica. Segundo ele, a Alemanha, por exemplo, tem índice de irradiação que resulta em 900 e 1.250 quilowatts-hora (kWh) por metro quadrado (m²) por ano

divididos em seu território e, na Espanha, o número varia de 1.200 a 1.850 kWh m²/ano. Enquanto isso, o Brasil produz entre 1.500 e 2.400 kWh m²/ano. "Observe que o pior sol do Brasil, que está lá no Paraná e tem uma irradiação de 1500 kWh m²/ano, é superior ao melhor sol da Alemanha", compara.



Fatores como o baixo custo e facilidade de estocagem ainda favorecem as hidrelétricas no Brasil



Fabio Maia - professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

PITADA

No ritmo de São João estamos no domingo que antecede o Dia dos Namorados e nada melhor do que aproveitar as noites frias de junho no calor dos braços do seu amor e ao som de muito forró.

No dia 12 não falta opções de pacotes gastronômicos nos restaurantes, bares, hotéis e motéis e com opções para todos os comensais gourmets. Escolha o que mais combina com seu sabor e preço e desfrute deste dia todo o romantismo que o cerca.

Mas, qual refeição combina mais com o Dia dos Namorados? Penso que aquela que geralmente foi marcante em algum momento da relação. A nostalgia nos faz na medida certa lembrar bons momentos esquecidos pelas atribuições do cotidiano. E, quase que certamente resgata algo que muitas vezes está adormecido, porém tal qual as cinzas de uma fogueira se assopram, ainda tem muito carvão para queimar.

Que sejamos sempre enamorados do amor e assim transformemos nossos jantares com nossa cara metade em momentos de degustação de sabores e sentimentos.

Bom apetite.



3 motivos para degustar e amar

Dia dos Namorados amanhã e que tal você cozinhar para seu amor? Aproveite o ensejo e sugiro hoje 3 pratos fáceis e para vários paladares. São receitas rápidas que podem ser preparadas em menos de 30 minutos, e ainda, gostosas, sem ingredientes difíceis de encontrar no mercado e não tem nenhuma técnica elaboradora na sua execução.

O macarrão à carbonara com linguiça deve ser feito numa panela só e você também pode fazer sua adaptação usando carne ou frango refogado.

A sopa eslava de carne, batata e cenoura de preferência para o Dia dos Namorados estando fazendo frio, sendo ótima pedida para esquentar mais ainda sua noite. Originalmente ela leva músculo ou carne de panela que deve ser cozida por um tempão até desfiar, mas como queremos algo rápido, a receita foi adaptada para algo mais prático.

Crepioca com frango refogado é uma receita simples que usa os conceitos do crepe e da tapioca sendo muito utilizado por quem quer algo mais fit e pode ser feita até como um lanche.

Crepioca com frango refogado é uma receita simples que usa os conceitos do crepe e da tapioca sendo muito utilizado por quem quer algo mais fit e pode ser feita até como um lanche.

RECEITA DA SEMANA

MACARRÃO CARBONARA COM LINGUIÇA

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 100 g de macarrão da sua preferência
- 100 g de linguiça
- 1 copo de água
- 1/4 colher de chá de sal
- 1 ovo
- 1/4 de xícara de queijo ralado

Utensílios

- Uma panela média
- Um bowl médio
- Uma espátula tipo pão duro

Preparo

- 1 - Refogue a linguiça com um pouco de azeite até ela ficar douradinha;
- 2 - Retire o excesso de óleo da panela e reserve 1/4 de linguiça para decorar o prato depois;
- 3 - Nesta mesma panela coloque o macarrão, a água e o sal. Vá mexendo de vez em quando para o macarrão não grudar no fundo da panela. Siga o tempo de preparo do

- macarrão indicado na embalagem;
- 4 - Em um bowl misture o ovo com o queijo ralado e coloque na panela assim que o macarrão ficar pronto;
- 5 - Desligue o fogo e mexa bem. Teoricamente o calor do macarrão vai cozinhar o ovo sem precisar ligar o fogo novamente;
- 6 - Depois é só colocar a linguiça que estava reservada por cima de tudo e está pronto.



- **Classificação:** prato principal
- **Tempo de preparação:** 20 min
- **Dificuldade:** Fácil
- **Porções:** 2 Pessoas

Fotos: Reprodução/Internet



- **Classificação:** prato principal
- **Tempo de preparação:** 20 min
- **Dificuldade:** Fácil
- **Porções:** 2 Pessoas

SOPA ESLAVA DE CARNE, BATATA E CENOURA

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 3 batatas
- 2 cenouras
- 1/2 cebola
- 1 dente de alho
- Caldo de legumes, carne ou frango
- 200g da carne de sua preferência fatiada em tirinhas
- 1/4 de cebola
- sal a gosto

Utensílios

- Uma panela média
- Uma frigideira
- Um liquidificador ou mixer
- Uma espátula tipo pão duro

Preparo

- 1 - Em uma panela coloque as batatas cortadas em cubos, as cenouras cortadas em rodelas, as cebolas cortadas em cubinhos e o dente de alho cortadinho para cozinhar em 750 ml do caldo de sua preferência.
- 2 - Em uma frigideira, refogue a carne em fatias com o 1/4 de cebola picadinho e um pouco de azeite. Tempere com sal e pimenta.
- 3 - Quando os legumes estiverem

- cozidos, coloque apenas eles no mixer ou liquidificador.
- 4 - Depois da mistura virar um purê, vá acrescentando o resto do caldo que ficou na panela até atingir a consistência que você gosta. Se sobrar algum caldo, congele para usar em outra preparação.
- 5 - Volte o creme para a panela e acrescente a carne refogada.
- 6 - Deixe cozinhar por mais 10 minutos e sirva.

CREPIOCA COM FRANGO REFOGADO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 1 ovo
- 1 colher de sopa de goma de tapioca
- 1 colher de chia
- Salsinha e cebolinha para temperar
- Uma pitada de sal
- 3 filezinhos de frango tipo sassami
- 1/4 de cebola picada
- 1 alho picado
- 1/2 tomate

Utensílios

- Duas Frigideiras
- Uma espátula tipo pão duro

Preparo

- Frango**
- 1 - Tempere os filés com sal e coloque numa frigideira, inteiro mesmos, até não estarem mais crus. É rapidinho.
 - 2 - Quando estiverem prontos, retire da frigideira e desfie-os com dois garfos em cima de uma tábua. Volte o frango desfiado para a frigideira.
 - 3 - Junte a cebola, tomate e alho e refogue bem.
 - 4 - Acerte o tempero e recheie a crepioca já pronta.

Crepioca

- 1 - Bata todos os ingredientes com um garfo num potinho e coloque numa frigideira antiaderente em fogo baixo.
- 2 - Quando um lado estiver dourado, vire, como uma panqueca e deixa mais alguns minutos no fogo. Você pode colocar mais coisas na sua mistura, como ricota, queijo cottage ou queijo ralado.

Vamos cozinhar?



- **Classificação:** prato principal
- **Tempo de preparação:** 20 min
- **Dificuldade:** Fácil
- **Porções:** 2 Pessoas

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

A Rússia e o abandono do legado soviético; a vivificação pelos gregos depois floresceu no império

Uma vasta área entre o mar Negro e o mar Cáspio, emparedada pelo Cáucaso no Sul, oferece diversas paisagens e microclimas; com a maior parte dos 65.000 hectares plantada de vinhedos já próximos da costa do mar Negro, tornando-os acessíveis aos populares Resorts vizinhos e litorâneos. Uvas internacionais e locais são usadas para a produção de variedades ou cortes, com os mais estimulantes resultados por parte das variedades Cabernet-Sauvignon, Tsimliansky, Sauvignon-Blanc e Aligoté.

Depois de um período negligenciado, o país que já foi um produtor renomado de espumantes, está de volta ao caminho da glória. O S. V. L. Group acionista majoritário desde 2006 iniciou um programa de investimento em larga escala para modernizar os vinhedos e a vinícola. Como resultado, e também graças à contribuição do enólogo

de Champagne Hervé Justin, a qualidade dos vinhos melhorou e a linha Abrau-Durso de espumantes é feita tanto usando o método Charmat, como o tradicional método Champenoise. O destaque dos borbulhantes produzidos pelo método tradicional é o opulento Imperial Collection Vintage Brut que fica na adega por pelo menos sete anos antes de ser comercializado. O Imperial Cuvée Art Nouveau Brut é mais jovem e apresenta um estilo floral expressivo. O prédio original de uma vinícola, datado do século XIX, foi restaurado recentemente e transformado em museu, com áreas anexas de degustação e uma loja; girando o negócio sob a denominação Abrau-Durso.

O CHÂTEAU LE GRAND VOSTOCK

Foi a primeira vinícola a começar uma produção de Qualidade Premium na Rússia.

Foi montada com capital russo, mas seu sonoro nome francês não foi escolhido apenas para causar efeito. O arquiteto francês Phillippe Mazieres projetou à vinícola, nos moldes de um Château de Bordeaux, e uma equipe de franceses residentes está encarregada do vinho desde a primeira safra. Os vinhedos localizam-se aos pés das montanhas do Cáucaso. O branco Cadet Karsov e o Cuvée Karsov são mesclas de Chardonnay e Sauvignon-Blanc, com meio corpo, o Cuvée Karsov e Le Chene Royal são feitos com Merlot, Cabernet e um pouco da uva autóctone Krasnostop para oferecer estrutura adicional e nuances de café. O Fagotone Pinot-Gris de colheita tardia é uma novidade curiosa.

Agora vamos nos referir à Fanagoria-Kaus, cujos edifícios do seu complexo maciço de 09 hectares pode ainda conser-

var uma aparência dos tempos do regime soviético; afinal foram construídos durante o tempo de Kuruschev e até recentemente eram equipados para produzir sucos naturais. Entretanto, a empresa que está à frente do movimento por qualidade na Rússia e é também a maior produtora de vinhos engarrafados em propriedades. Com o consultor australiano John Worrantschak no comando, a Fanagoria produz excelente vinho nas linhas Cru Lermont e Nuremberg-Reserva. O Aligoté feito com uvas de vinhas velhas exibe fruta brilhante, enquanto o Sauvignon-Blanc segue em direção a groselhas brancas e frutas amarelas. A Cabernet-Sauvignon é a uva principal, apesar do delicado caráter varietal da Pinot-Noir que também satisfaz.

Por hora, e sobre os vinhos da Rússia era o que tínhamos a explicitar...